



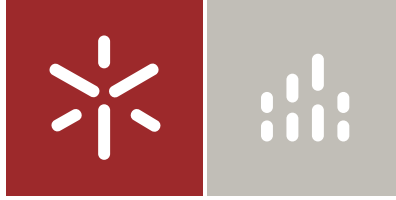
Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Pedro Chaves Guedes

Metamorfose Habitacional:  
o bairro das Caxinas

Pedro Chaves Guedes | Metamorfose Habitacional:  
o bairro das Caxinas





Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Pedro Chaves Guedes

Metamorfose Habitacional:  
o bairro das Caxinas

Dissertação de Mestrado  
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao  
Grau de Mestre em Arquitectura  
Área de Cultura Arquitectónica

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professor Doutor Elisiário José Vital Miranda  
Professor Doutor Vincenzo Riso

## DECLARAÇÃO

Nome:

Pedro Chaves Guedes

Número do Bilhete de Identidade: 14351454

Título tese:

Metamorfose Habitacional: o bairro das Caxinas

Orientador(es):

Professor Doutor Elisiário José Vital Miranda; Professor Doutor Vincenzo Riso

Ano de conclusão: 2019

Designação do Mestrado: Mestrado Integrado em Arquitetura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 18/04/2019

Assinatura: Pedro Chaves Guedes





## RESUMO

O presente trabalho de investigação teórico-prático foi realizado em torno do projeto habitacional originalmente traçado por Álvaro Siza, localizado na Avenida Infante D. Henrique, em Caxinas - Vila do Conde. Este projeto além de se encontrar atualmente desenquadrado do programa para o qual foi realizado, algumas das alterações sofridas ao longo dos anos têm-se revelado negligentes para com a sua identidade e valor arquitetónico.

O aumento da malha urbana da zona costeira, na região das Caxinas, refletiu-se numa evolução sociocultural e económica que resultou numa alteração do padrão de caracterização da utilização habitacional local de utilização permanente de famílias numerosas, para uma utilização periódica sazonal (férias). Vê-se assim fundamentada a elaboração de um projeto de reabilitação habitacional metamorficamente adaptada à evolução e necessidades contemporâneas, assente numa proposta cuidada e consciente do valor do património arquitetónico intrínseco ao projeto inicial.

Tendo em conta estes objetivos, foi desenvolvida uma proposta de reabilitação da habitação que mais se afastava do traço original e dos restantes edifícios do mesmo projeto. Esta proposta envolveu um estudo exaustivo do projeto original, uma adaptação cuidada do seu programa atual e um reenquadramento às características do projeto original.

Foram então propostas alterações de adaptação e enquadramento de acordo com os objetivos definidos, tendo resultado em alterações no interior do edifício que fossem ao encontro das necessidades de utilização atual e alterações de exterior que potenciassem as características interiores pretendidas e aproximassem o edifício das suas características de traço original. Resultou assim, entre outras, na proposta de uma grande área no piso inferior que promovesse e facilitasse a interação social característica de um atual programa de férias e lazer, e no acondicionamento de aberturas ao exterior de forma melhor explorar a incidência de luz solar, mantendo a privacidade interior. Todo o sistema construtivo, pequenas patologias existentes e a materialidade utilizada foram tidas em atenção, no sentido de apresentar soluções que melhor se enquadrassem nas exigências das características e de qualidade da intervenção arquitetónica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metamorfose, Reabilitação, Habitação Social, Caxinas, Álvaro Siza.

---



## **ABSTRACT**

The present theoretical-practical thesis was carried out around the housing project originally designed by Álvaro Siza, located at Avenida Infante D. Henrique, in Caxinas - Vila do Conde. This project, besides being currently out of step with the program for which it was designed for, some of the changes suffered over the years have been negligent in terms of its identity and architectural value.

The increase in the urban mesh of the coastal zone in the Caxinas region was reflected in a socio-cultural and economic evolution that resulted in a change in the characterization pattern of the local habitation of permanent use of large families for seasonal use (vacations). See if justified, the elaboration of a housing rehabilitation project metamorphically adapted to contemporary needs and evolution, based on a careful and conscious proposal of the value of the architectural heritage intrinsic to the original project.

Taking into account these objectives, a proposal was developed for the rehabilitation of housing that was further away from the original feature and from the other buildings of the same project. This proposal involved an exhaustive study of the original project, a careful adaptation of its current program and a reframing to the characteristics of the original project.

In accordance with the defined objectives was elaborated some modifications of adaptation and framing, resulting in changes in the interior of the building that meet the needs of current use and exterior changes that increase the desired interior characteristics and bring the building closer to his original trace. This resulted, among others, in a proposal of a large area on the lower floor that would promote and facilitate the social interaction of a current holiday, and the reconditioning of openings to the exterior to better explore the incidence of sunlight, while maintaining inner privacy.

The whole construction system, small existing pathologies and the materiality used were taken into account in order to present solutions that best fit the requirements of the characteristics and quality of the architectural intervention.

**KEY WORDS:** Metamorphosis, Rehabilitation, Social Housing, Caxinas, Álvaro Siza.

---



# Índice

## Pag.

01	INTRODUÇÃO
	<b>I. LUGAR</b>
10	. Lugar de Caxinas
14	. Encomenda
18	. Complexidades e Contradições
26	. Desenhos Originais
	<b>II. METAMORFOSE</b>
34	. Caxinas Contemporânea
38	. Metamorfose Habitacional
40	. Estado Atual
42	-Edifício A
44	-Edifício B
46	-Edifício C
54	. Levantamento Fotográfico
56	-Exterior
60	-Interior
	<b>III. PROJETO</b>
66	. Conceito
68	. Memória Descritiva
84	. Mapa de Vãos
90	CONCLUSÃO
92	BIBLIOGRAFIA
94	WEBGRAFIA
96	ANEXOS

PASSADO

PRESENTE

FUTURO



# METAMORFOSE HABITACIONAL:

O BAIRRO DAS CAXINAS





## INTRODUÇÃO

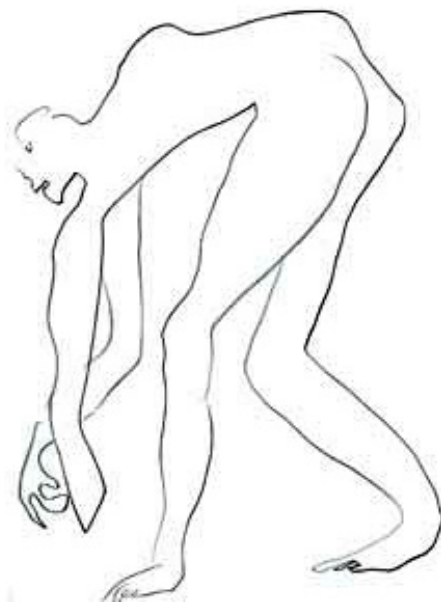
A reabilitação habitacional tem vindo ao longo dos anos a sofrer uma crescente relevância, não só no sentido do combate à degradação do parque habitacional, mas sobretudo no sentido de dar resposta às necessidades sentidas e expressas pela utilização contextual e atual dos edifícios.

Não negligenciando a reconhecida importância cultural e económica da conservação do património arquitetónico, cada vez mais existe a solicitação de operações de intervenção de reconversão e/ou renovação, sendo estas menos sensíveis à manutenção de determinados aspetos físicos de autenticidade da obra original. Infelizmente, muitas destas intervenções, com a pretensão de alterar a finalidade de utilização de um edifício/habitação, quando não são planeadas e devidamente estruturadas, podem colocar em risco o seu valor e carácter arquitetónico.

Neste controverso cenário de negligência da conservação de património arquitetónico, em detrimento de desconhecidas e questionáveis decisões de alteração de um projeto original, realizou-se um trabalho cujo objeto de estudo é um conjunto de edifícios de rendimento e carácter social construídos em Caxinas- Vila do Conde, entre 1970 e 1974, sob a forma de edifícios de habitação em banda com tipologias uni e plurifamiliar.

Este projeto, originalmente realizado pelo arquiteto Álvaro Siza, encontra-se nos dias de hoje longe do seu propósito original de habitação social, de casas de habitação permanente, capacitadas e moldadas para receber e coexistir com o dia-a-dia de família numerosas. Assim, este projeto enquadrado no outrora bairro piscatório das Caxinas, corresponde hoje em dia a habitações de férias, de utilização sazonal. Este facto, além de certamente ser um dos reflexos da evolução sociocultural e económica, poderá ser o resultado natural do aumento da malha urbana da zona costeira.





Este novo padrão de caracterização da utilização habitacional local (repouso e lazer), longe dos objetivos que guiaram o projeto aquando da sua criação original, poderá levar-nos a considerar que as características iniciais das habitações encontram-se atualmente desadequadas, justificando-se uma potencial necessidade de intervenções de reorganização programática, no sentido de contornar alguns dos obstáculos existentes, como é o exemplo neste projeto, da existência de áreas demasiado compartimentadas e tamanho muito reduzido.

No sentido de planear uma intervenção adequada, fundamentada e devidamente informada, iniciou-se uma análise global do referido projeto habitacional. Este processo analítico decorreu de um estudo dos propósitos e motivações da encomenda do projeto, do estudo da totalidade dos desenhos originais, assim como do estudo de projetos semelhantes, no que concerne ao seu conceito de criação e de autoria.

Das três construções efetivadas do projeto original, após um estudo inicial pormenorizado das mesmas, verificou-se que uma delas sobressai pela descaracterização do seu traço original. Perante o facto de duas das habitações preservarem maioritariamente as características arquitetónicas originais, sendo pretensão dos seus proprietários a manutenção das mesmas, em detrimento de um ajuste à sua atual realidade, realizou-se um projeto de intervenção apenas na 3ª habitação. O edifício correspondente a esta habitação, encontra-se assim distante do projeto original, tendo sofrido diversas alterações ao longo do tempo, com um conseqüente valor arquitetónico menor. Assim, para esta 3ª habitação, foi proposta uma intervenção de reabilitação, cuidada e consciente, não só do valor do património arquitetónico intrínseco ao projeto inicial, mas também do enquadramento do que seria a obra original, de modo a ir ao encontro da conjuntura de utilização atual. Este tipo de intervenção, que visa a introdução de novos critérios conceptuais, cujo objetivo não é apenas uma alteração, mas sobretudo uma evolução, pode ser entendida como uma intervenção de “metamorfose habitacional”.

Este trabalho teve como objetivo principal, a realização de uma proposta de reabilitação habitacional, metamorficamente adaptada à evolução e necessidades contemporâneas, apresentando-se constituído por três partes, distintas e complementares entre si, estruturalmente organizadas cronologicamente. Desta forma pretende-se uma melhor interpretação deste projeto e das tomadas de decisão

---



inerentes ao mesmo. Assim, o trabalho apresenta-se numa narrativa em três tempos, que se pretende capaz e organizada:

- Passado: um melhor conhecimento do projeto inicial, analisando o contexto histórico do projeto original e as alterações que os mesmo sofreram até à atualidade, obtendo um conhecimento básico sobre arquitetura social e de que modo este projeto de habitação social desenvolvido pelo arquiteto Álvaro Siza, para o bairro de pescadores das Caxinas, em Vila do Conde, conseguiu influenciar a sua obra, e todo o seu processo do Serviço de Apoio Ambulatório Local- SAAL;

- Presente: uma melhor interpretação da obra existente e das alterações que a mesmo fora sofrendo ao longos dos anos, tendo em conta essas mesmas alterações como mote para um trabalho, capaz de não só se debruçar sobre os desenhos do arquiteto, mas também para as intervenção e motivos que levaram os habitantes a quererem efetuar mudanças;

- Futuro: apresentação de uma proposta de reabilitação, que pretende colmatar todos os pontos previamente abordados de uma forma sintetizada e objetiva.





## I. LUGAR





## Lugar de Caxinas

Considerada como a maior comunidade piscatória de Portugal, ao longo dos tempos muitas e diferentes foram as versões etimológicas atribuídas ao seu nome. Atualmente, a versão que maior credibilidade é atribuída pelos habitantes locais, sobre a origem do nome Caxinas é que este derivará de “cacimba” (nevoeiro denso muito frequente junto ao mar), ou do verbo latino “cachinare” (soltar gargalhadas de escárnio em grande esfuziada, facto relacionado com a animação característica das mulheres locais).

Os primeiros sinais de povoação do lugar a que hoje chamamos Caxinas, remontam a 900 a.C., quando povoados adjacentes formaram rotas de comércio marítimo. Mais tarde, após conquista Romana em meados de 138 a.C., a crescente atividade da pesca e conseqüente desenvolvimento da indústria de processamento de peixe, traçaram aquela que ainda é nos dias de hoje, considerada como principal atividade económica local. Os primeiros aforamentos que lhe foram atribuídos datam de março de 1840, quando ainda não passava de um pequeno amontoado de habitações, barcos e sargaço. Apenas cinquenta anos mais tarde se verificou uma progressão no plano urbanístico, tendo ficado habitada por “sardinheiros”, uma classe assalariada e desfavorecida.

Com uma forte ligação ao mar e aos costumes tradicionais, encontramos nesta localidade do Norte do país uma identidade sociocultural e arquitetónica, que se reflete num conjunto de características idênticas às de outros aglomerados piscatórios, de pequenas casas agrupadas em ruas paralelas, na sua maioria térreas, construídas em lotes estreitos e longos, permitindo assim um maior número de frentes marítima. De exteriores revestidos em azulejo coloridos, com ornamento nas suas fachadas, manifestamente dedicados ao mar e às embarcações de pesca, pode denotar-se ainda uma marcada presença religiosa, refletindo uma obsessiva devoção, associada a árdua história ligada a tragédias sofridas pelos pescadores locais, no mar.



**CV**

VILLA DO CONDE—A PRAIA DAS CACHINAS

*Clichê de J. Adriano*

I. Praia das Cachinas, 1910,  
Cachinas-POÇA DA BARCA de  
"lugar" a freguesia.

Apesar desta malha urbana característica das comunidades piscatórias, pode-se verificar que a sua localização topográfica e as suas excelentes qualidades balneares, têm resultado, sobretudo desde a década de 50, numa crescente procura habitacional para fins de ocupação sazonal, como “casa de férias”.

É com esta dualidade entre comunidade piscatória e comunidade balnear que o lugar de Caxinas se define nos tempos de hoje.



II

II. Fotografia ornamento em bronze representativo “casca de nós”, Caxinas

1. FERNANDEZ, Sergio  
-“Percurso:arquitetura por-  
tuguesa:1930-1974” 2ª ed.  
Porto:Universidade, Facul-  
dade de Arquitetura,1988,  
pag.194

## Encomenda

O problema da proliferação de loteamentos e construções clandestinas à periferia dos grandes centros urbanos e das zonas de veraneio/balneares, acentuou-se na época de 70 na região da costa Norte e Caxinas, Vila do Conde, não foi exceção. Este fenómeno de urbanização clandestina, transformou-se à data, numa preocupação controversa e de elevada relevância para a política urbana do município local.

*“Como meio de obstar à proliferação das construções clandestinas que, com fins turísticos, começam a surgir na povoação piscatória de Caxinas, a Câmara da Póvoa de Varzim encomenda a Siza, em 70, o projecto de ordenamento de uma estreita faixa de terreno que se desenvolve entre uma das vias principais do aglomerado e uma via junto ao mar.(...) A proposta especialmente interessante, não porque determine qualquer imposição de arquétipos arquitectónicos, mas porque, ao contrário, apenas estabelece as regras que, relacionadas com as características tipológicas do meio, garantirão com grande liberdade, a desejável inserção, sem que haja lugar a qualquer reprodução de modelos.”.<sup>1</sup>*

Tornava-se assim imperativo o ordenamento da zona de frente marítima, que começava a sofrer as consequências de um rápido e desordenado crescimento da malha urbana, à época.

Foi então entregue ao Arquitecto Álvaro Siza a responsabilidade/desafio de realizar um projeto capaz de trazer regra e uniformidade ao local, servindo assim como exemplo e modelo no sentido de melhor controlar a proliferação urbana futura.

Consciente de que a realidade económico-social local era a problemática no cerne desta questão urbanística, o autor do projeto idealizou uma solução habitacional numa estrutura de “casas em banda”, com um desenho de baixa complexidade e pequenas áreas, que poderiam ser facilmente construídas com recurso a materiais





III



IV

III. Planta da evolução da construção, Caxinas, 1915, escala 1:30000 planta elaborada pelo autor

IV. Planta da evolução da construção, Caxinas, 1977, escala 1:30000 planta elaborada pelo autor

2. EMERY, Marc, La Tranquille Revolution D'Alvaro Siza, L'Architecture D'Aujourd'hui N°211, Octobre 1980, p.13

3. CHACE, Jane, The quiet revolution of Alvaro Siza, English Summary, l'architecture d'aujourd'hui N°211, Octobre 1980, p.LV

locais e mão de obra que não carecia de ser especializada, o que se traduziria um baixo e favorável investimento financeiro (pontos fundamentais que mais tarde podemos observar associados a outros projetos de carácter social (Bairro da Bouça, Bairro São Victor, Bairro Malagueira,...)).

*“Siza, encarregado da operação, pega os elementos da tipologia vernacular local - pequenas casas coloridas construídas sobre planos muito simples - e desenha uma faixa interrompida de casas de um ou dois andares, suficientemente simples para serem construídas pela mão de obra local ou mesmo pelos próprios moradores.”<sup>2</sup>*

Na realização do projeto, o arquiteto teve ainda como preocupação adicional à utilização do princípio de *existence minimum* atribuir às habitações a mais valia de uma acentuada flexibilidade na distribuição programática de forma a permitir uma maior hipótese de adaptação a qualquer tipologia familiar. No projeto final pode-se ainda observar que este apresentava diversas combinações de fachadas e varandas, patenteando uma linguagem mais complexa com referências à arquitetura popular.

Álvaro Siza, assumiu este projeto focado não apenas na resolução do problema urbanístico emergente, mas sobretudo com o intuito de dar uma resposta capaz e eficaz às necessidades da população e das famílias locais.

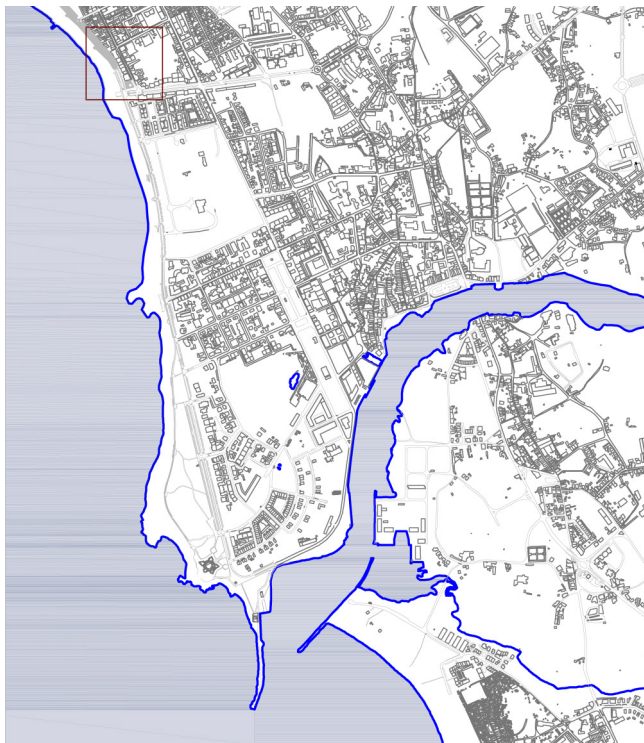
*“Ao contrário de muitos outros arquitectos, ele não o abordou de cima através do planeamento ou planeamentos urbanos, mas através de acção directa e das reivindicações dos habitantes mais necessitados. Siza nunca caiu na armadilha da teoria esquerdista. Em vez disso, ele compreendeu rapidamente a complexidade da estrutura urbana e a dinâmica dos elementos socioeconómicos já existentes em Caxinas.”<sup>3</sup>*

Apesar da origem deste projeto de habitação social, ser assente em princípios e conceitos aparentemente inequívocos e devidamente fundamentados, a sua conclusão não se efetivou, aparentemente por não conseguir ter atingido o seu público alvo. Das inúmeras habitações projetadas, apenas quatro foram construídas (topo Norte e Sul), das quais nos dias de hoje apenas três perduram.





V



VI

V. Planta da evolução da construção, Caxinas, 1998, escala 1:30000 planta elaborada pelo autor

VI. Planta da evolução da construção, Caxinas, 2019, escala 1:30000 planta elaborada pelo autor

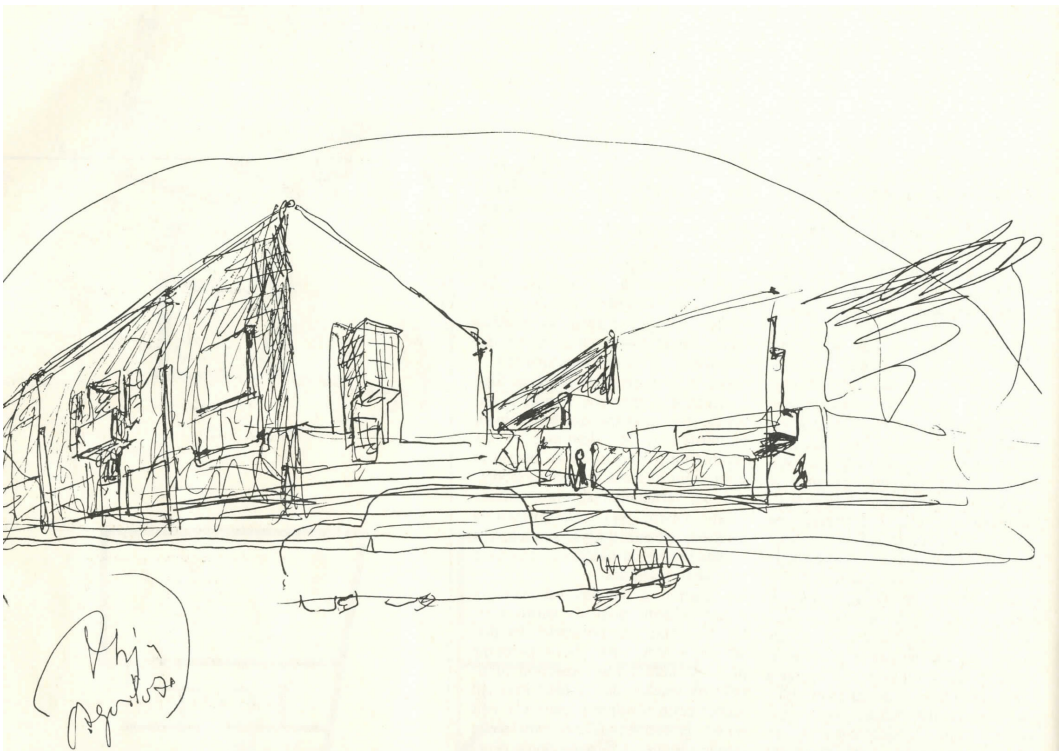
## Complexidades e Contradições

4. TAVARES, Domingos, Da Rua Formosa à Firmeza, Porto: Edições de curso da ESBAP, 1985,p55. “De Venturi trouxera-nos Siza uma notícia breve, em fins de 1969 depois de uma viagem a Barcelona onde, dizia, andava tudo doido com o americano.”

*“Confluindo na afiliação moderna, Siza lida com vários níveis de realismo: da herança neorrealista do Inquérito até ao realismo novo de Venturi. Sobre esta inesperada influência, Domingos Tavares escreve: «meteu-nos o bicho de uma novidade teórica e foi para Caxinas-Vila do Conde fazer arquitetura pop, num processo que desorientou os amigos e admiradores.»”<sup>4</sup>*

Embora se possa considerar que o projeto que o arquiteto Álvaro Siza traçou para a comunidade de Caxinas não obteve o sucesso expectável, uma vez que a sua construção não foi finalizada, a verdade é que este se tornou numa importante referência teórica no seu espólio de obra. É com este projeto, que o autor assume um novo marco na sua maneira de projetar, atribuindo-lhe uma categoria de referência para trabalhos futuros. Pela primeira vez, realizou não só um projeto direcionado para uma intervenção prioritariamente de carácter social, mas também um projeto que se preocupa com a sua interligação e enquadramento local, evidenciando um certo cuidado direcionado ao exterior da obra, visível no tratamento das suas fachadas.

*“Até 1970, trabalhava de dentro para fora nos projetos pequenos. Não me parecia que o interior fosse estético. Trabalhava nos subúrbios em sítios que dificilmente eram bonitos. Fechava-me nos limites do projeto e seguia a ideia de Adolf Loos de trabalhar do interior para fora. Ocorreu-me que recusar o exterior era alienante e significava fechar os olhos ao que se passava cá fora. Aprendi muito ao tentar agarrar o contexto de um projeto, especialmente em Caxinas. Pensei sempre que era inacessível, que esse diálogo era impossível. Aprendi que o exterior, bonito ou não, pobre ou não, pertence ao sítio e que deve ser estabelecida uma relação com este, a todo custo. (...) Foi o livro de Venturi que me fez pensar que um projeto deve desenvolver as suas contradições. Os problemas não devem ser reconciliados, mas resolvidos.”<sup>5</sup>*



VII

VII. Esquiço de Álvaro Siza retirado da revista l'architecture d'aujourd'hui Nº211, edificios (B/C)

5. SIZA, Alvaro, English Summary (Extract from na interview with Alvaro Siza), L'Architecture D'Aujourd'hui, Nº211, Octobre 1980, p.LV

6. SIZA, Alvaro, "Interview" , L'Architecture D'Aujourd'hui, Nº211, Octobre 1980. p.1

Esta perspectiva de abordagem face às condições e características físicas e socioculturais locais, resultou numa resposta eficaz e pragmática de enquadramento do projeto na praia de Caxinas. Com uma linguagem simples e despojada de arquétipos pré-definidos, o arquiteto desenhou um conjunto habitacional em banda, que entre outros cuidados, respeitou a forma da costa marítima daquele lugar, em forma de baía.

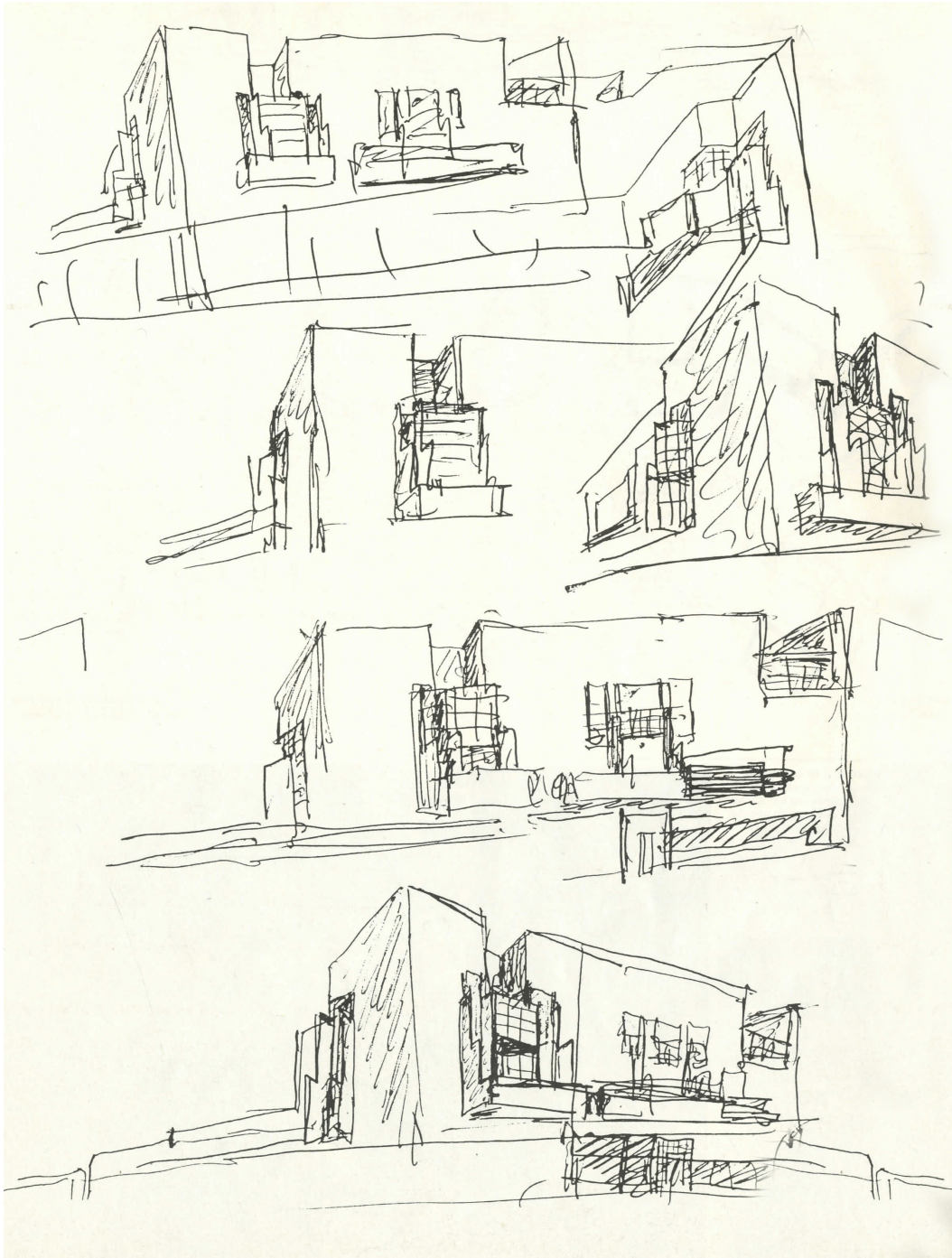
*“O espaço é contínuo; não é amarelo aqui e, em outros lugares, azul ou verde. Na tipologia de tecidos urbanos, há uma continuidade de espaços, volumes, plantas e camas. Não há um retângulo aqui que serve como um edifício e outra planta espacial. A cidade é compreensível apenas por essa rede de espaços.”<sup>6</sup>*

Sem dúvida alguma, que este trabalho teve uma base teórica e metodológica ligado a Venturi e ao seu livro “Complexidade e Contradição em Arquitetura”, assim como não pode ser ignorada a existência de uma aproximação a Alvar Aalto, não só pela utilização intensiva do desenho como resposta aos problemas e pelas suas semelhantes experiências políticas (pré e pós-guerra da Finlândia e Portugal de antes e depois de 25 de abril), como pelo facto de ambos arquitetos serem provenientes de pequenos países, longe do grande centro europeu onde o Movimento Moderno estava mais presente. Assim sendo, estes dois arquitetos podiam ser considerados solitários na questão de expressarem as correntes internacionais, procurando uma identidade nacional através da arquitetura.

O projeto realizado, não pode ser olhado e analisado individualizando os seus elementos. Uma abordagem analítica do mesmo deve compreender o desenho como um todo, interpretando-o como um desenho urbano à escala local, onde podemos verificar que o autor teve o cuidado de retratar a cultura popular e folclórica da envolvente, com uma enorme capacidade de ser ocupada e enriquecida pelos futuros habitantes.

Movido pelas influências locais e inspirado pelo livro de Venturi, a obra realizada exprime assim diferentes referências que se traduzem muitas vezes em contradições. Pode ser observada uma construção repetitiva, em banda, tantas vezes criticada





VIII

VIII. Esquízo de Álvaro Siza retirado da revista l'architecture d'aujourd'hui Nº211, edificio (A)

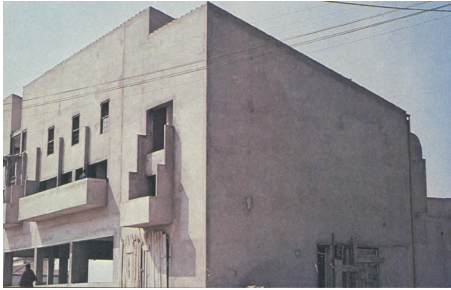
7. FERNANDEZ, Sergio  
-“Percurso:arquitetura por-  
tuguesa:1930-1974” 2ª ed.  
Porto:Universidade, Facul-  
dade de Arquitetura,1988,  
pag.194

pelo próprio Álvaro Siza, como uma “arquitetura de monotonia”, ou até mesmo grandes aberturas de envidraçados, possibilitando grandes vistas, não muito controladas, ao contrário do que acontece nas casas de Matosinhos.

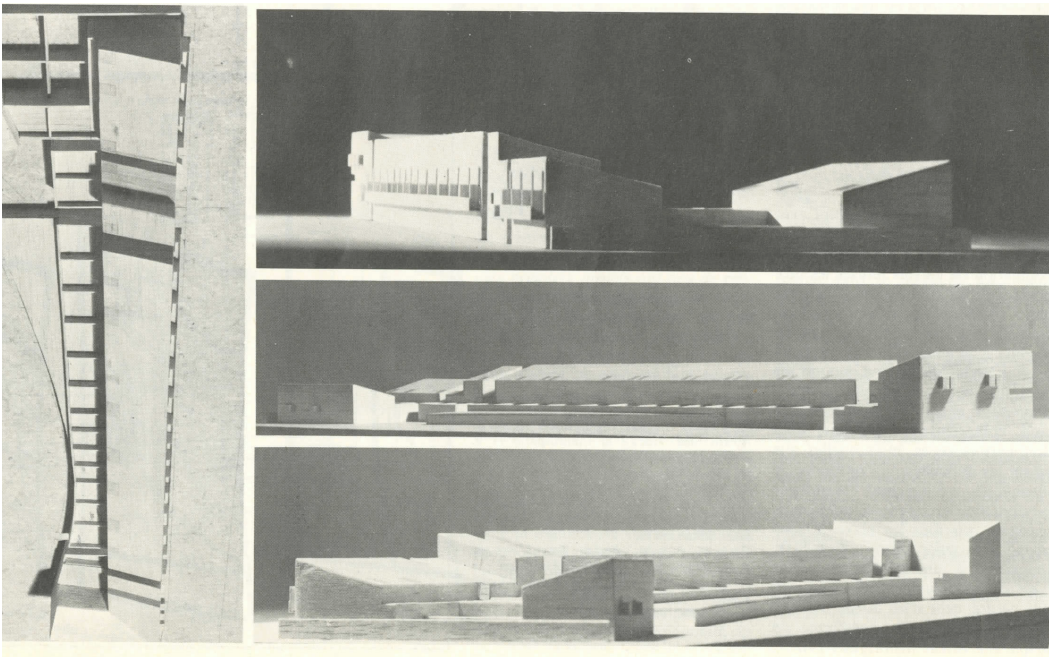
São vários os momentos do projeto onde podemos encontrar situações de complexidade e contradição semelhantes, até nos mais pequenos detalhes e pormenores, como é exemplo a constante relação entre cheios e vazios, conseguido pelas variadíssimas combinações de diferentes vãos, assim como nos edifícios construídos no topo Norte, a relação entre o positivo e negativo das varandas, onde uma delas se projeta exteriormente em forma semicircular e na outra habitação esse semicírculo recorta um espaço interior envidraçado, ligado ao espaço da varanda.

*“Nas habitações construídas, a relação dos cheios e vazios, a simetria da composição, a predominância e o peso dos paramentos encerrados que atingem a altura máxima das coberturas, a pequena saliência de uma varanda semicircular ou, em sentido inverso, a reentrância, também em semicírculo, da caixilharia que se abre para uma varanda projetada no exterior por um retângulo pouco equilibrado, lembrarão a pureza da arquitetura de Loos, enquanto que a pormenorização requintada do embasamento em pedra, das caixilharias ou dos gradeamentos de madeira, se aproxima das experiências de Scarpa.”*

Outra das preocupações patentes no projeto em estudo, é a resistência dos materiais utilizados, devido à grande proximidade do mar e conseqüente exposição aos efeitos adversos provenientes do mesmo. Rebocadas no seu exterior e com lambrins de azulejo ou pedra, as casas parecem ainda hoje resistir à humidade e ao salitre, apesar de necessitarem de alguma manutenção esporádica. Os caixilhos em madeira de sucupira, representam uma solução eficaz e inteligente, pois não só a madeira tem uma boa resistência ao clima local, como a dureza da sucupira permitiu a criação de grandes vãos que, ainda hoje, se mantêm sem terem sofrido qualquer tipo de deformações.



IX



X

IX. Imagens retiradas da revista l'architecture d'aujourd'hui N°185, edificio (A)

X. Imagens retiradas da revista l'architecture d'aujourd'hui N°185, maquete do conjunto

8. BOHIGAS, Oriol, “Álvaro Siza Vieira”, Álvaro Siza, Álvaro Siza, Profesi3n po3tica, Barcelona: Editorial Gustavo Gili SA, 1986, p.185

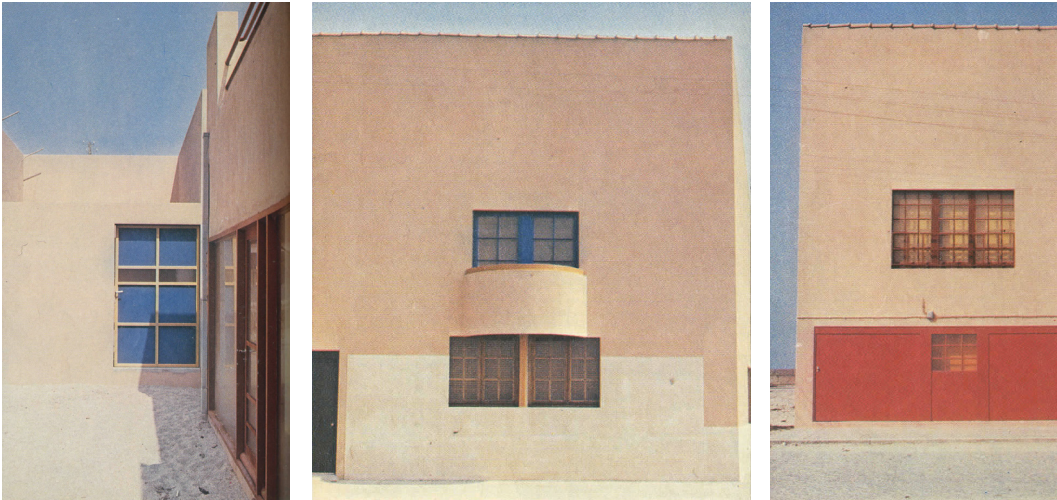
9. FURTADO, Rita, Complexidade&Contradi33o em Álvaro Siza, Porto, Setembro 2015, pag.139

*“O projeto de s3rie linear de Caxinas comportava uma estrita defini33o urbanística - integrando com a ideia de collage alguns elementos preexistentes de fraca qualidade – a partir de propostas de tipologia variáveis e adaptável a um processo de constru33o e de utiliza33o. Por isso, os elementos linguísticos oferecidos (...) tem uma certa tradi33o popular, que não se adequa aos termos da collage mas permite o processo tipológico. Mas sempre – como no caso da reconstru33o da linguagem racionalista – a proposta geral obriga a uma sintaxe que o liberta de uma mimese populista.”<sup>8</sup>*

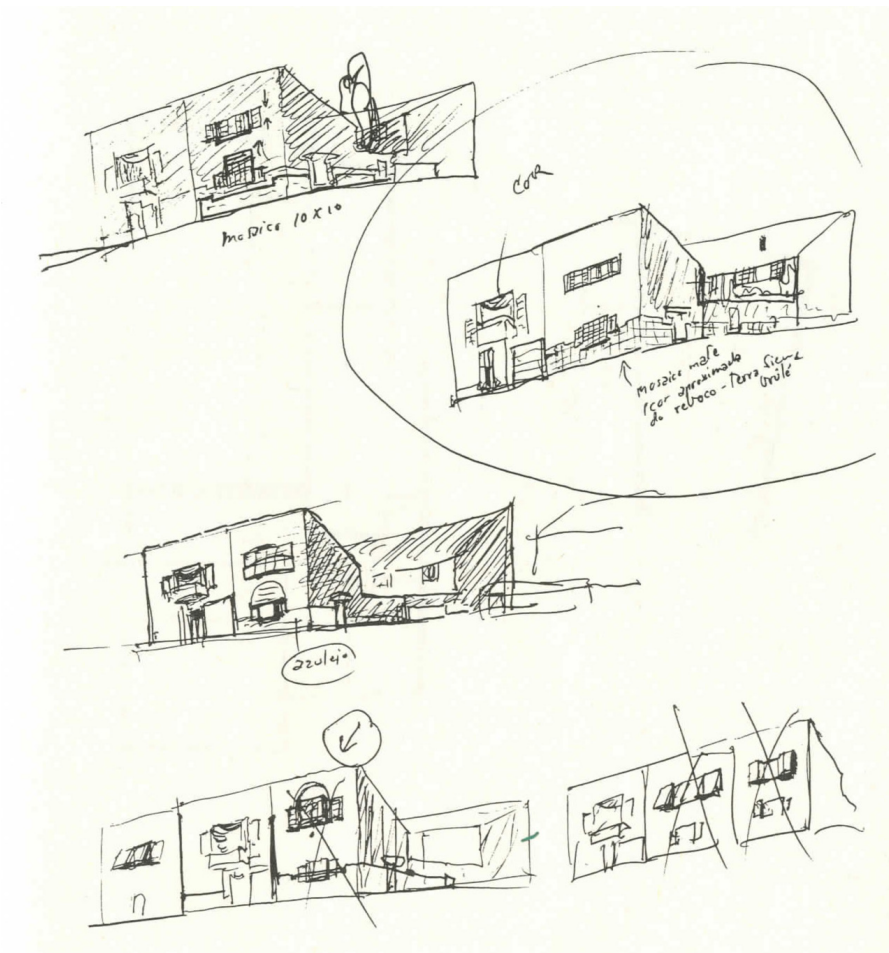
É nas fachadas que podemos observar uma linguagem popular, repleta de elementos e cores que nos remetem para uma cultura pop, muito característica da 3poca. Cultura essa que estava mais associada à pintura e técnica de produ33o de imagens collage. Na obra de Álvaro Siza encontramos essas referências nas pinturas dos vãos exteriores e guardas de varandas, onde o arquiteto tira partido das mesmas cores vivas que encontramos na arte de Mondrian para “decorar” de forma pontual esses elementos, que acabariam por contrastar com os grandes planos e volumetrias das fachadas.

*“O carácter Venturiano revela-se novamente nas escolhas cromáticas para os volumes e caixilharias, pois evocando o carácter festivo da arquitetura Caxineira associam-se a Venturi a partir da ideia de valoriza33o da cultura popular. Alertando para as fundamentais liga33es do legado Pop Art, a complexidade e contradi33o que Venturi procura baseia-se fortemente na vulgaridade quotidiana dos objetos, ou, neste caso, da cidade. Uma proposta inclusiva que não rejeita qualquer aspeto da realidade em que se move, aproveitando adversidades como potenciadores do campo artístico do projeto.”<sup>9</sup>*





XI



XII

XI. Imagens retiradas da revista l'architecture d'aujourd'hui Nº185, edificio (B)

XII. Esquiço de Álvaro Siza retirado da revista l'architecture d'aujourd'hui Nº211, edificios (B/C)

10. CHACE, Jane, The quiet revolution of Alvaro Siza, English Summary, l'architecture d'aujourd'hui N°211, Octobre 1980, p.LV

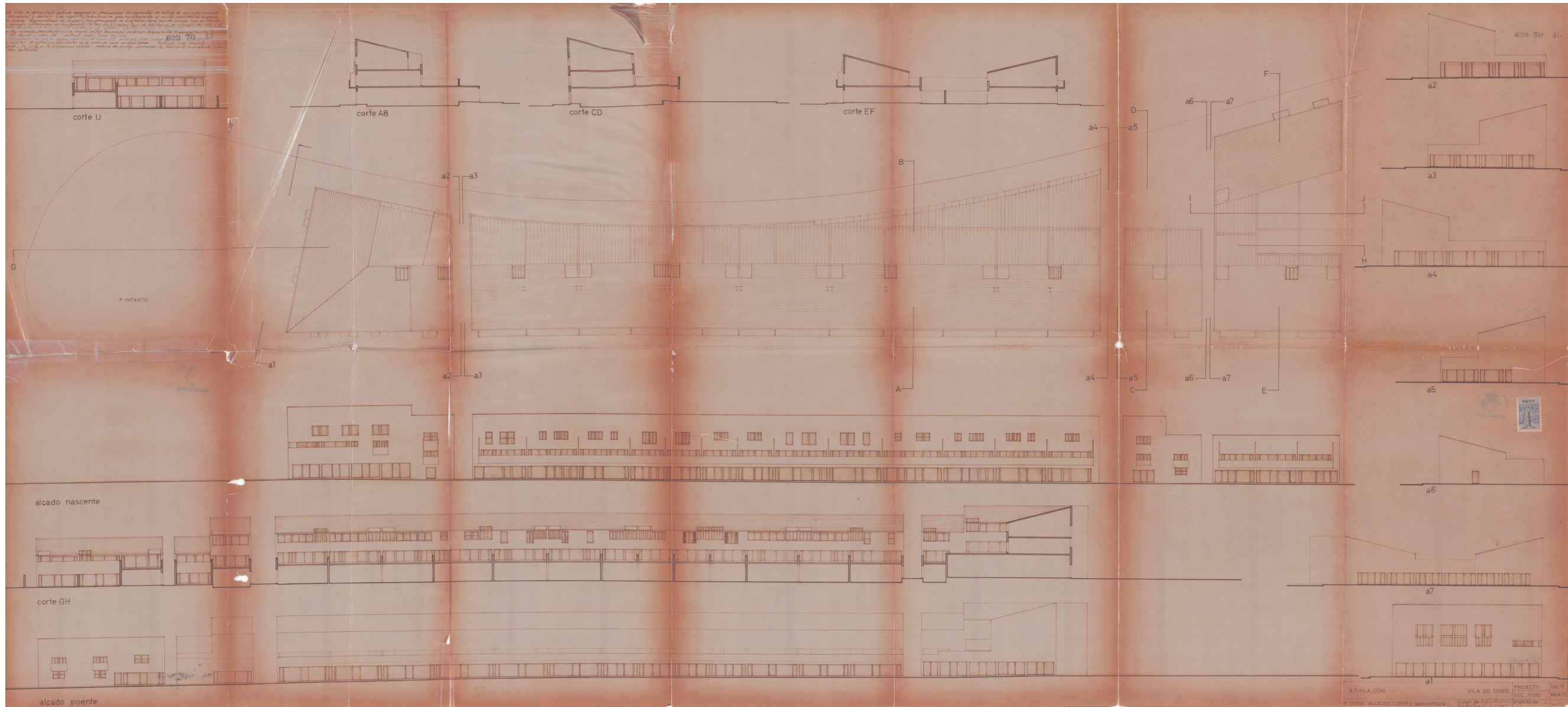
## Desenhos Originais

A obra e metodologia de trabalho do arquiteto Álvaro Siza é muito caracterizada pelo desenho de caráter extensivo, que vai desde o esquiço inicial de uma ideia de projeto, até à pormenorização da caixilharia e rodapés. O autor nem sempre confiou ao desenho do projeto todas as respostas, assumindo que este seria um processo que mesmo após estar finalizado, poderia ainda ser redesenhado em obra, se necessário. Os desenhos que se seguem, alterados e rasurados, cedidos pelo arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde, são a prova desta mesma metodologia. Apesar de apresentarem um grande rigor técnico, são ao mesmo tempo uma ferramenta processual, alterável e efémera.

*“Siza nunca desenha completamente um prédio, assim como as grandes máquinas tecnológicas que colocam o projeto no papel, para não deixar ao trabalhador nenhuma liberdade de interpretação. «É um sistema firme; o projeto nunca termina no desenho, continua no sítio. Temos de discutir com os trabalhadores e o resultado final depende muitas vezes do nosso relacionamento com os construtores.»”<sup>10</sup>*

Álvaro Siza assume ter aprendido muito com carpinteiros e construtores, principalmente nas suas obras iniciais, mais concretamente nas “Casas de Matosinhos”. Este processo de acompanhamento de obras de pequena escala, permite muitas vezes alterações ao desenho original durante a sua construção. Analisando os desenhos originais, com a ajuda de algumas anotações do arquiteto, conseguimos observar que a obra de Caxinas foi objeto de alguns ajustes durante o processo de construção. Ajustes esses que podem ser de menor escala, como é o caso das courettes, ou de maior escala, como a alteração de vãos, visível no alçado Este.





11. SIZA, Alvaro, "Interview",  
L'Architecture D'Aujourd'hui,  
Nº211, Octobre 1980, p.3

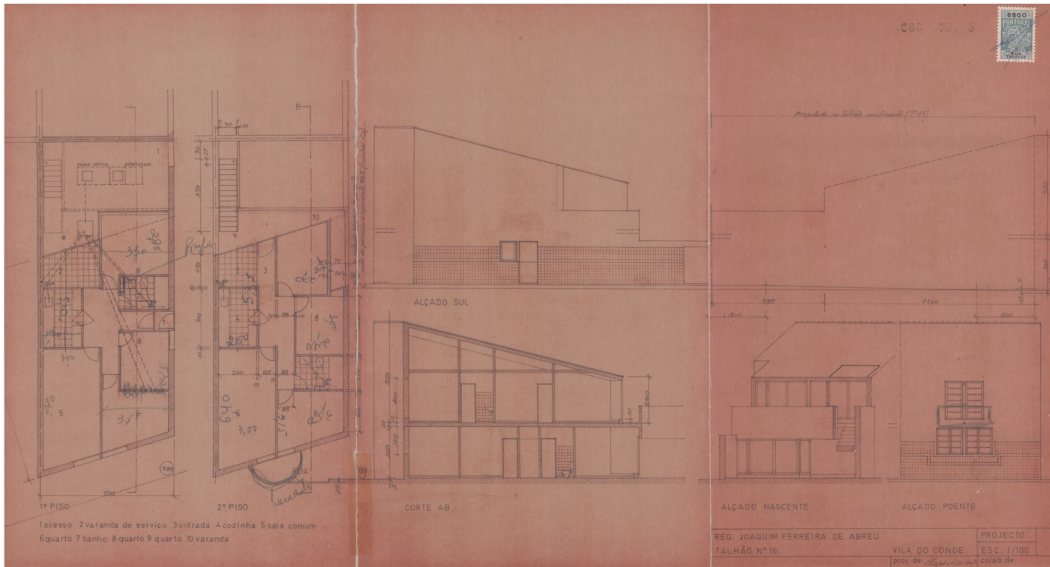
*"A estrutura do projeto deve ser precisa, enquanto certos pontos devem permanecer fluidos.*

*O desenho deve ser detalhado, ao mesmo tempo em que deve permitir a improvisação. Na música jazz, o tema é preciso, mas permite variações. Para essas variações serem bem-sucedidas, o tema, creio eu, deve ser minuciosamente detalhado."<sup>11</sup>*

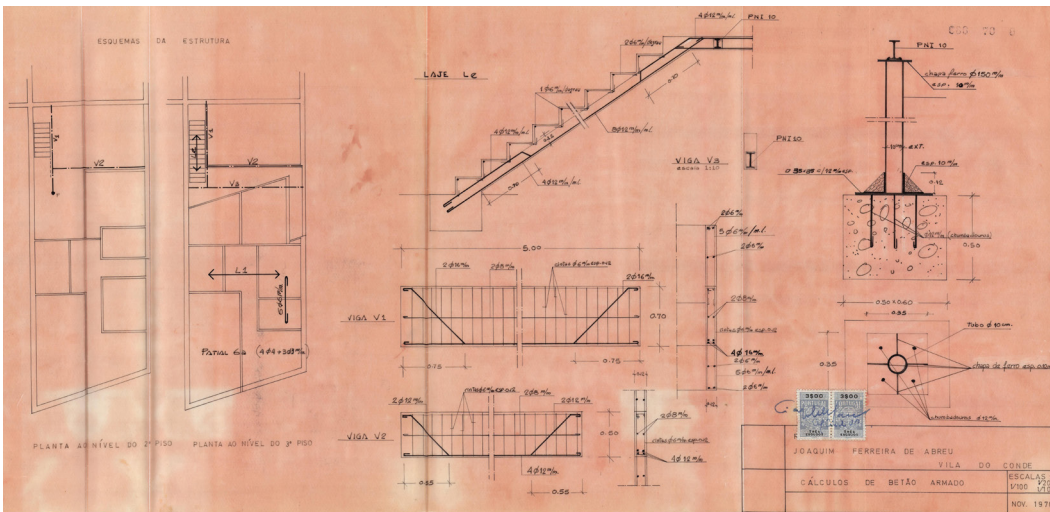
Apesar de considerar que o processo de um projeto possa ser adaptado e alterado, Álvaro Siza afirma que este deve ser assente numa base estrutural precisa, deixando apenas alguns pormenores do mesmo, aparentemente esquecidos, para que mais tarde, numa fase mais avançada, possam ser decididos e enquadrados de melhor forma na construção final. Não podemos ignorar que este processo, para além de só ser possível em obras de pequena escala, é uma realidade muito distante da vivida pelos arquitetos nos dias de hoje. Uma maior liberdade criativa e menor exigência burocrática permitiriam que a arquitetura se praticasse num continuum criativo, desenvolvido em várias etapas, refletindo-se num resultado final mais maduro, mais pensado e conseqüentemente mais enriquecido.

Para além do resultado final da obra beneficiar com esta constante atenção do arquiteto, uma maior interação arquiteto-construtor, usufruindo da partilha de experiência e sabedoria de ambas as partes, resultam num enriquecimento do conhecimento e aumento da consciencialização para problemáticas de obra que apenas podem ser perceptíveis durante a execução da mesma. O projeto de habitação social de Caxinas, que apesar de ter sido feito e desenhado com rigor técnico, foi significativamente alterado durante a sua construção, constitui um exemplo maior da aplicação dessa metodologia de projeto.





XIV



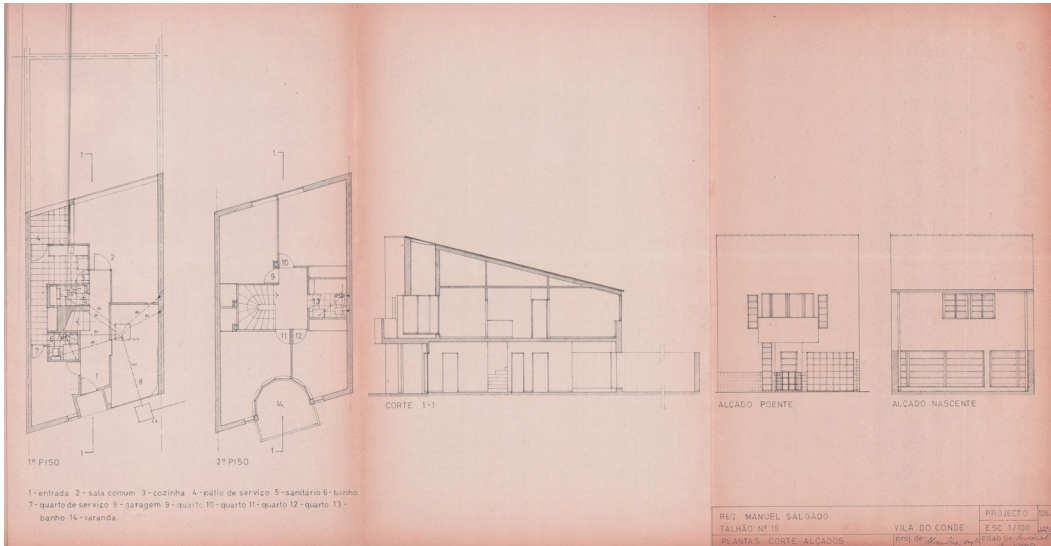
XV

XIV. Desenhos de Projeto, Arquivo Câmara Municipal Vila do Conde, Março 1970, edifício (B)

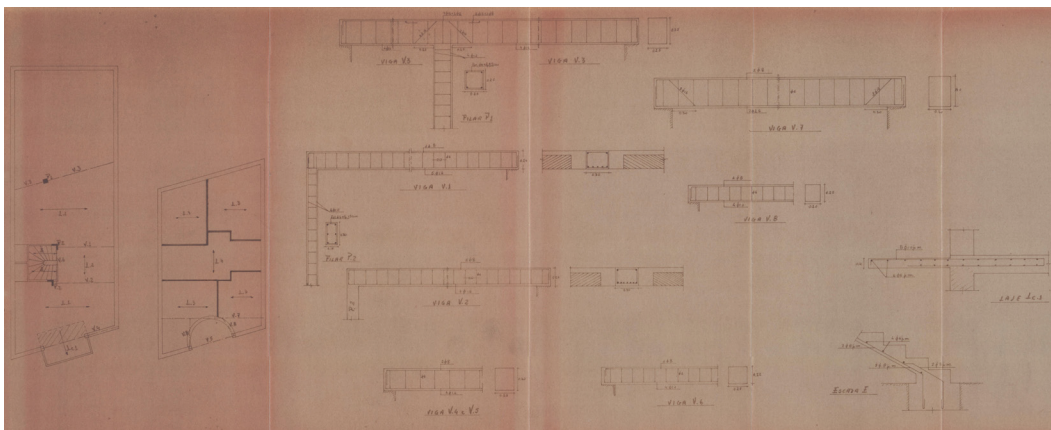
XV. Calculos de betão armado, Arquivo Câmara Municipal Vila do Conde, Março 1970, edifício (B)

PASSADO

---



XVII



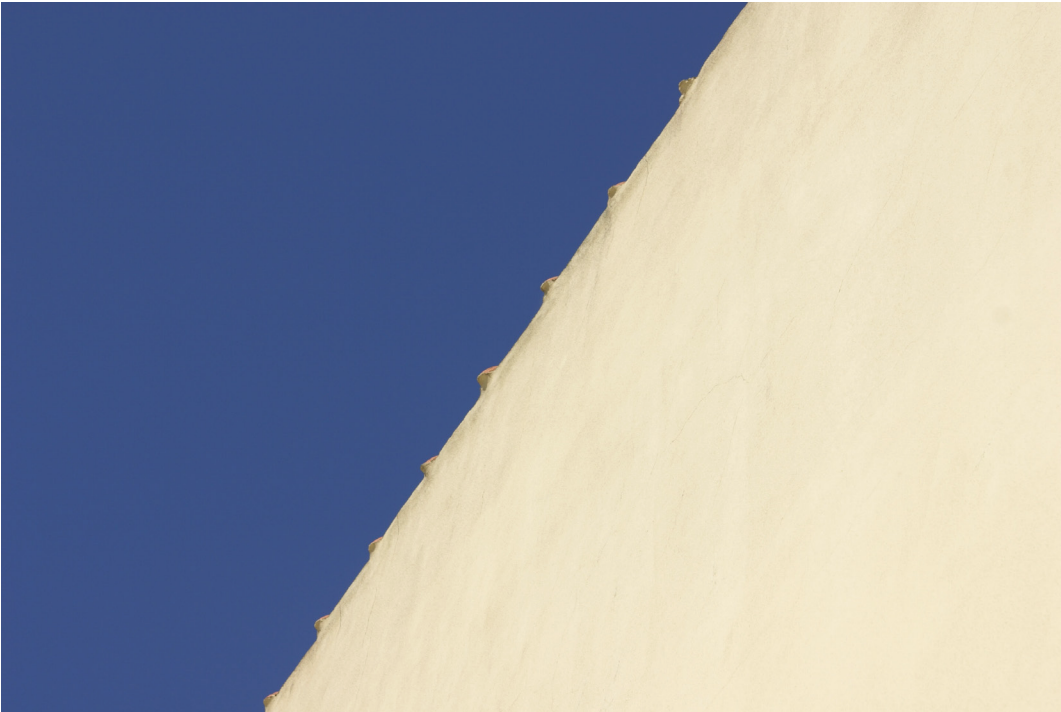
XVIII

XVII. Desenhos de Projeto, Arquivo Câmara Municipal Vila do Conde, Janeiro 1971, edifício (C)

XVIII. Cálculos de betão armado, Arquivo Câmara Municipal Vila do Conde, 1971, edifício (C)

## II. METAMORFOSE





## Caxinas Contemporânea

Enquanto comunidade piscatória, Caxinas caracteriza-se por uma cultura marítima fortemente associado ao culto religioso. Um povo orgulhoso dos seus feitos, que não se inibe de exibir uma personalidade forte, conseqüente a uma vida rude e marcada pelas tragédias no mar. Estes factos são evidenciados através da constante alusão a temas marítimos e religiosos, exibidos nos elementos decorativos das habitações, dos espaços públicos e dos templos de culto, entre os quais de destaca a forma de uma barcaça de pesca da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes.

As principais fontes de rendimento económico da população são a atividade pesqueira no inverno e a exploração turística no verão.

A atividade turística é um fenómeno em franco crescimento e desenvolvimento a nível mundial, desde os anos 50, trazendo novos desafios e preocupações, sobretudo nos locais de destino. O Bairro de Caxinas não foi exceção e, desde os anos 70, o desenvolvimento do turismo balnear e as exigências socioeconómicas decorrentes do mesmo resultaram em profundas alterações à imagem do seu projeto original.

Esta região, caracterizada pela sua extensa costa de praias de elevada qualidade, associadas a condições privilegiadas de acessibilidade, tornaram-se assim um dos destinos de eleição para centenas de turistas oriundos de localidades adjacentes, para passar as suas férias estivais. Impulsionador do crescimento urbano, potenciado por um aumento do mercado de arrendamento, o incremento do turismo traduz-se numa sazonalidade de vivências locais: um inverno de desertificação e um verão de congestionamento populacional.

A exploração extensiva da habitação decorrente do turismo sazonal, tem vindo ao longo dos últimos anos a resultar numa deturpação da identidade arquitetónica local, com uma considerável perda de qualidade da mesma: um crescimento desordenado, onde não se consegue verificar uma regra urbanística que confira alguma



XIX

XIX. Fotografia da Igreja da Nossa Senhora dos Navegantes, Caxinas, fotografia do autor

unidade ao local, contrariando o objetivo do projeto de Álvaro Siza de 1970, que visava um ordenamento da malha urbana.

No sentido de fomentar a potencialidade turística a Câmara Municipal de Vila do Conde, no âmbito do programa Polis, encomenda em 2000 a Álvaro Siza e Alcino Soutinho uma requalificação de toda a frente atlântica. Este processo foi ampliado em 2005, com o projeto do parque urbano João Paulo II, em Caxinas, também de autoria de Álvaro Siza.



XX



XXI

XX. Fotografia da praia das Caxinas, Caxinas, fotografia do autor

XXI. Fotografia de arte urbana contemporânea, Mural dos Pescadores, Caxinas

## Metamorfose Habitacional: “De lagarta a borboleta.”

*“Metamorfose: Mudança ou alteração completa no aspeto, natureza ou estrutura de alguém ou de alguma coisa; transformação.”*

“Metamorfose”, palavra originária do grego μεταμόρφωσις (“transformação”), exprime uma mudança ou alteração, uma passagem de estado, ou seja, corresponde a uma renovação ou transição num sentido evolutivo. Pode-se assim associar a “metamorfose” a diferentes contextos de mudança, não só no que refere a estilos de vida, como aos seus habitats. Este facto pode também ser observado em diferentes meios urbanos, que estão numa metamorfose contínua e ininterrupto, quer ao nível da escala do edifício, quer ao nível da escala do plano diretor. É da responsabilidade da arquitetura um planeamento fundamentado e estruturado, com uma visão de vanguarda, que responda não só às necessidades sentidas e expressas, mas sobretudo às necessidades normativas que poderão ser adequadamente antecipadas.

No sentido de melhor compreender o processo de metamorfose sofrido no projeto de Caxinas, foi realizado um estudo planeado, com um olhar intensivo sobre os desenhos originais e os desenhos posteriores referentes a diversas intervenções. Por fim, foi realizado um levantamento in situ, uma análise interpretativa de forma a verificar a fiabilidade de correspondência entre o desenho e a obra, e sempre que necessário complementar os mesmos.

Foram estudados o projeto original e a sua contextualização no panorama arquitetural e socioeconómico do Bairro de Caxinas, assim como foram analisadas as diferentes características do referido panorama, enquanto elementos de entrave e/ou potencialidade.

*“O escasso financiamento, as dificuldades sociais e políticas, bem como a peculiar personalidade da comunidade de pescadores de Vila do Conde, acabaram por se tornar momentos estimulantes do projeto, aumentando, e não limitando, o seu campo criativo.”<sup>12</sup>*





XXII

XXII. Fotografia da estereotomia do lambrim, edifício B, fotografia do autor

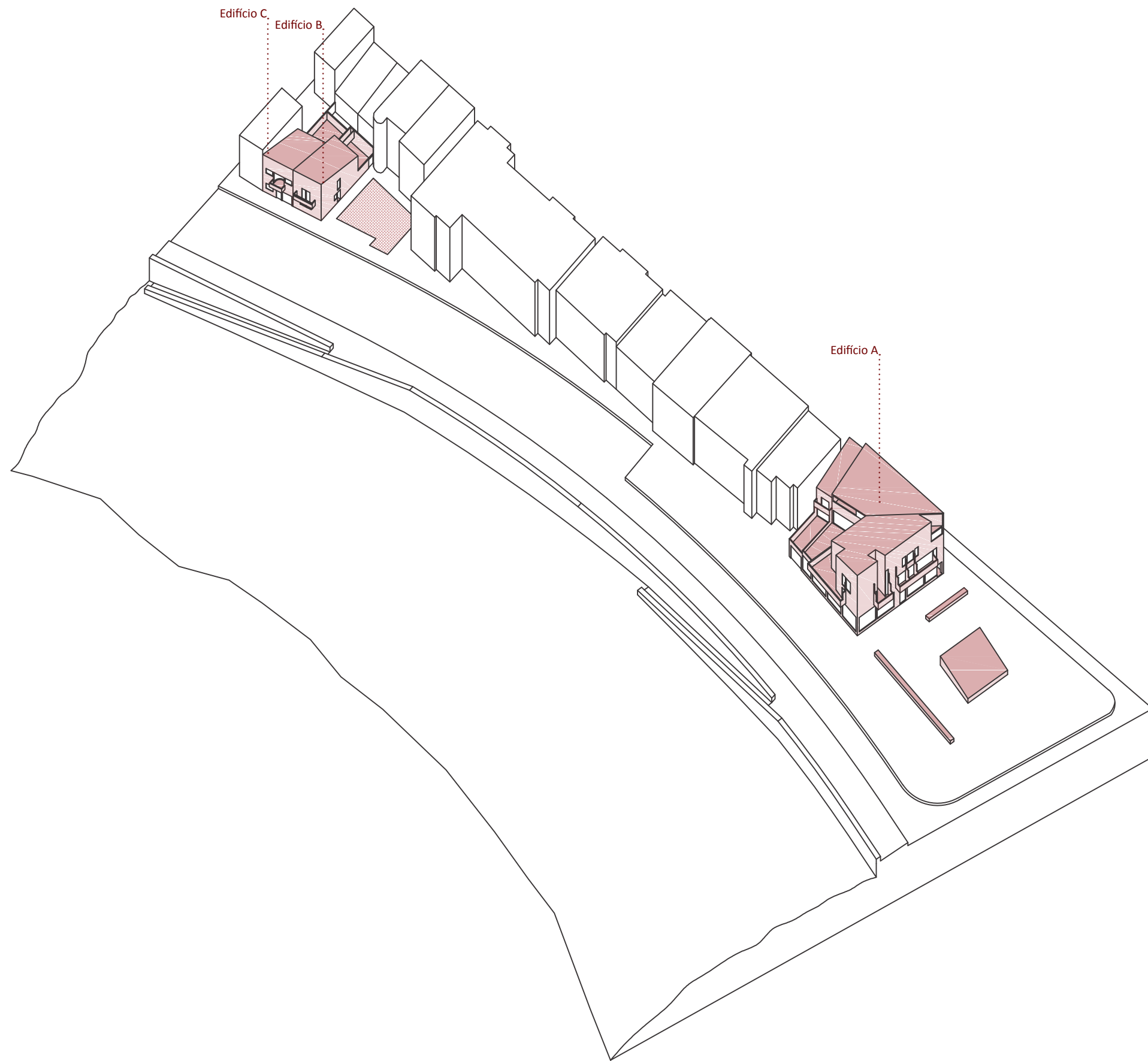
## Estado Atual

Encontramos no projeto de habitação social do arquiteto Álvaro Siza, em Caxinas três edifícios que, embora em proporções díspares, são exemplo explícito de um processo de metamorfose habitacional. Nos edifícios A e B constata-se, após consulta das fontes documentais primárias, a existência de pequenas alterações ao desenho original, sobretudo no seu aspeto de fachada. No entanto estas alterações, correspondem a intervenções cuidadas, que tiveram em conta o património arquitetónico intervencionado.

No edifício C, encontramos marcadas alterações, que resultaram numa completa descaraterização do desenho original, com perda de identidade do património arquitetónico. Considerou-se assim a pertinência da realização de um projeto de reabilitação, devidamente planeado e estruturado. Fundamentou-se este projeto numa lógica de transformação evolutiva contemporânea, com um foco adicional de integração de um passado de património arquitetónico e uma adaptação às circunstâncias atuais.

Da análise da totalidade do projeto do Bairro de Caxinas, realizada através de documentação existente no arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde, foram variadas e diferentes as alterações metamórficas encontradas.





XXII

XXII. Axonometria dos edifícios existentes do projeto de Caxinas (A, B e C) no seu estado atual, desenho do autor

13. FURTADO, Rita, Complexidade&Contradição em Álvaro Siza, Porto, Setembro 2015, pag.139

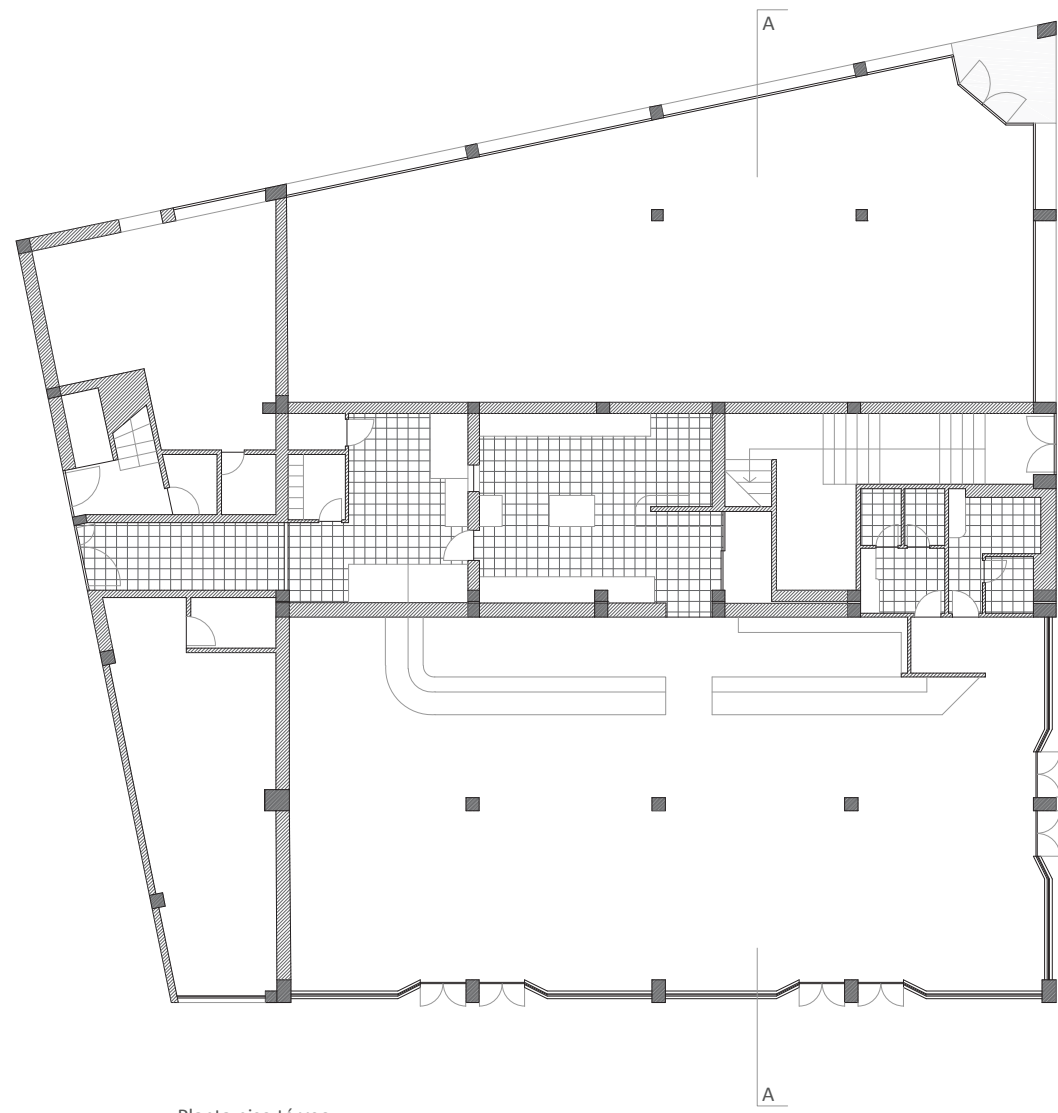
## Edifício A

O último deste projeto a ser construído, foi finalizado em 1974, representando o edifício de habitação coletiva que remata o topo Sul da obra de Álvaro Siza.

*“Sendo um dos poucos fragmentos sobreviventes hoje, no qual foi reaproveitado o rés-do-chão pré-existente, no edifício que remata o conjunto a Sul é aparente um carácter transitório ao estar inerente, de forma artificial, a complexidade de um tempo ainda por passar. Tal é sobretudo perceptível através da especificidade do recorte das várias fachadas, onde é aparente a contaminação do fenómeno privado num edifício de natureza coletiva.”<sup>13</sup>*

Dos três edifícios é este que apresenta uma maior complexidade não só na sua volumetria, mas também em desenho de planta, constituído por oito apartamentos, praticamente todos eles com dimensões e geometrias diferentes. O seu rés-do-chão absorveu um edifício já existente e manteve o seu programa dedicado ao comércio e restauração que, devido a uma constante alteração de normas e legislação exigida, obrigou a inúmeras alterações no seu interior.

A documentação estudada permitiu perceber que embora a aparência/fachada geral não tenha sofrido alterações ao longo do tempo, o empreiteiro da obra (também proprietário) não respeitou o seu projeto original o que levou o arquiteto Álvaro Siza, em 1972, a considerar que este facto, independentemente das suas intensões, denegria e colocava em causa a sua integridade, retirando o termo de responsabilidade da obra.



Planta piso térreo



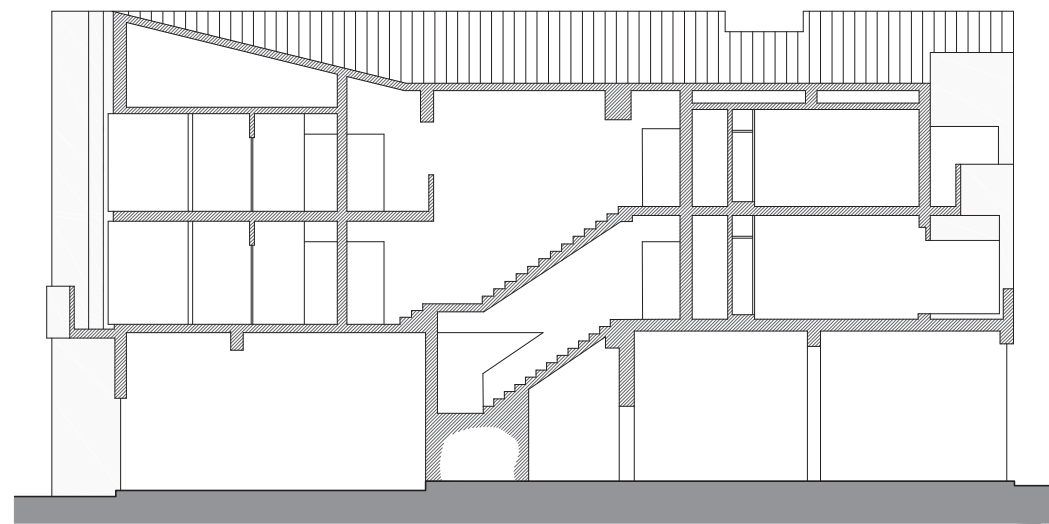
Planta 1º piso

XXIII

XXIII. Plantas de levantamento, edifício (A), desenho do autor



Planta 2º piso



Corte A



Alçado Sul



Alçado Nascente



Alçado Poente

XXV

XXIV. Planta de levantamento, edifício (A)

XXV. Corte e alçados de levantamento, edifício (A)

## Edifício B

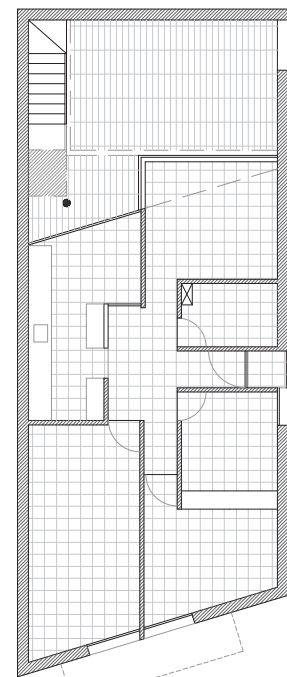
Construído em 1970, esta segunda habitação encontra-se num modelo “geminado” com o Edifício C, no topo Norte do projeto. Embora se saiba que uma casa geminada resulta da associação de duas habitações encostadas uma à outra, frequentemente iguais, no referido projeto de habitação social apenas a volumetria se apresenta semelhante. A tipologia entre as duas habitações é integralmente distinta, apresentando assim uma diferente organização do seu interior e de fachada.

Embora este edifício tenha sido projetado com a potencialidade de conter duas habitações independentes por piso, tem uma utilização unifamiliar. Apesar desta construção ter seguido á regra o projeto original, em 1984 os proprietários da mesma realizaram uma pequena intervenção de ajuste de áreas às suas necessidades, sob a responsabilidade um outro arquiteto (Wenceslau & Micael, Lda.), mas com anuição do autor original.

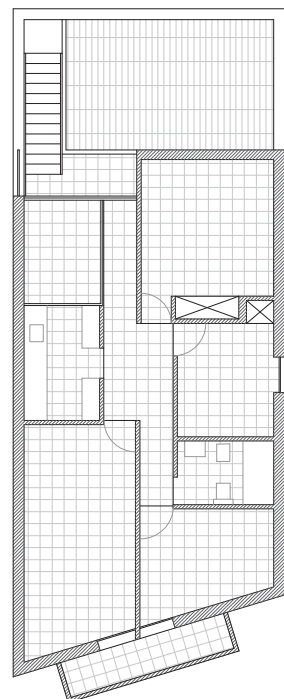
Pelo estudo dos novos desenhos do projeto, podemos constatar que as referidas alterações foram efetuadas apenas no piso superior e corresponderam a uma expansão da área de um quarto sobre a zona da varanda, uma vez que esta recortava as fachadas Sul e Este. Esta intervenção resultou numa alteração da volumetria exterior, e consequentemente teve que se remover e refazer toda a cobertura, consoante a nova pendente. Foi ainda aberta uma janela na fachada Sul, em busca de iluminação do quarto e de uma relação visual com a pequena praça conforme prevista no projeto. A varanda semicircular deu lugar a uma varanda retangular mais extensa, quebrando assim a relação que esta tinha com o recorte da fachada do edifício C. Desde então não foram realizadas quaisquer intervenções, interiores ou exteriores, tendo sido apenas acrescentados gradeamentos nas janelas por questões de segurança.

A visita ao local permitiu ainda constatar a conservação do mobiliário desenhado pelo arquiteto original.

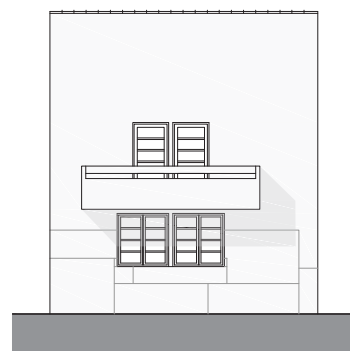




Planta piso térreo



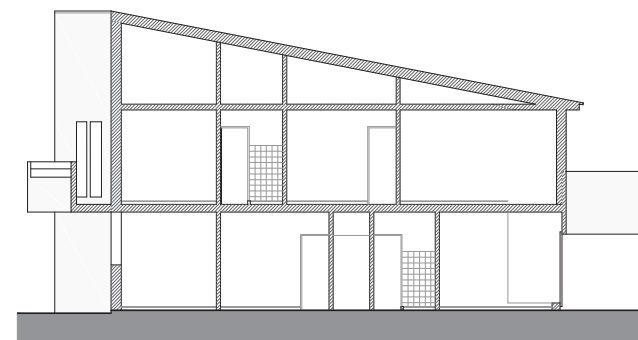
Planta 1º piso



Alçado Poente

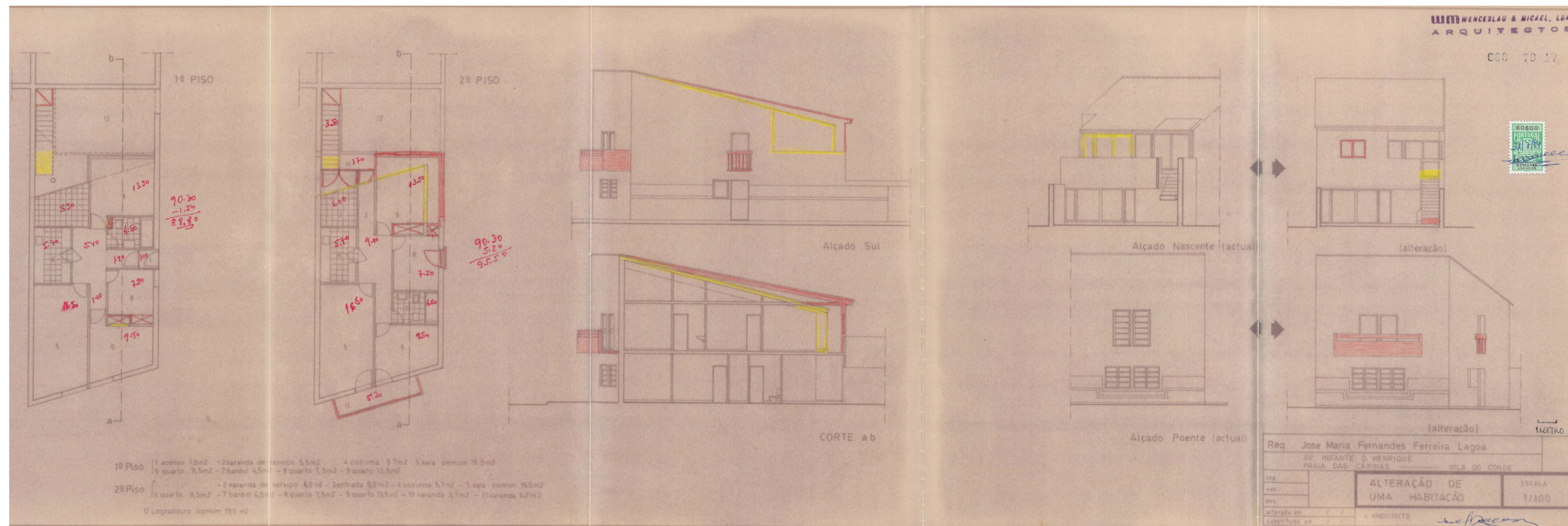


Alçado Nascente



Corte Longitudinal

XXVI



XXVII

XXVI. Plantas, alçados e corte de levantamento, edifício (B), desenho do autor

XXVII. Alterações, Arquivo Câmara Municipal Vila do Conde, Wenceslau & Micael, Lda, 1984

### Edifício C

Habitação geminada do edifício B, com a mesma data de construção, corresponde à obra que mais alterações interiores e exteriores sofreu ao longo dos anos. Como resultado destas intervenções encontramos uma obra descaracterizada do que seria o seu traço original. A sua volumetria e composição de fachadas originais constituem uma rotura com o aspeto dos restantes edifícios do mesmo projeto, que encontramos no local.

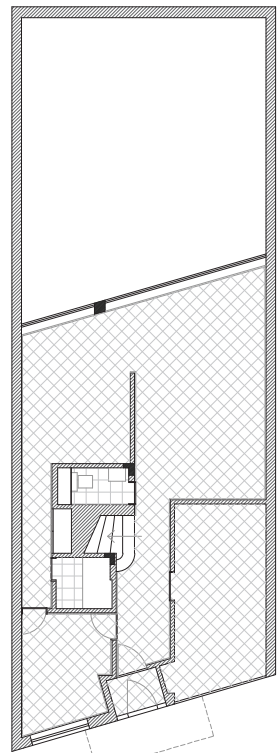
Podemos observar que o edifício se encontra com revestimento cerâmico, com cantoneiras em pedra, destoando assim do revestimento em reboco pintado de cor ocre, que até aos dias de hoje foi respeitado nos restantes dois edifícios. Através dos desenhos e esquiços do projeto original verifica-se a existência de uma proposta de lambrim em azulejo, que os proprietários, movidos pela vontade de um melhor revestimento e durabilidade da fachada, expandiram até ao revestimento total da fachada.

Presumem-se ter sido a procura de maior ventilação na casa e de maiores aberturas para contemplação do mar, os motivos que levaram os anteriores proprietários a fechar os vãos existentes e a abrir novos. Este facto implicou uma alteração de caixilharia fixa para caixilharia móvel, que resultou num problema de infiltração de humidade nos espaços.

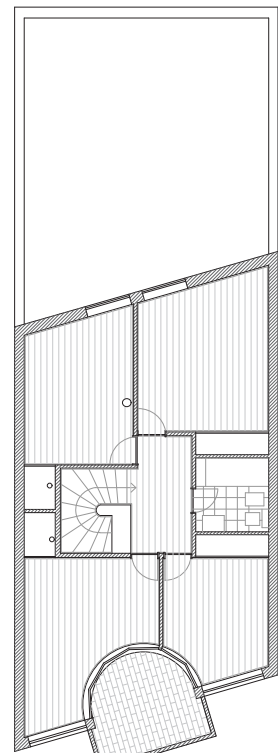
No seu interior, constatamos mudanças que visaram maior abertura dos espaços e menor compartimentação, tendo sido o piso inferior o mais alterado. Verificamos que um espaço de pátio de serviço foi eliminado, dando lugar a uma cozinha mais ampla. Uma divisória em madeira que separando o corredor da sala foi também retirada, ampliando assim a área de sala e permitindo numa circulação interior mais fluida.

O piso superior, de carácter mais íntimo, com quatro quartos e uma casa de banho, manteve-se fiel ao projeto original. A única alteração consistiu na substituição do pavimento de taco de eucalipto, por pavimento flutuante laminado.

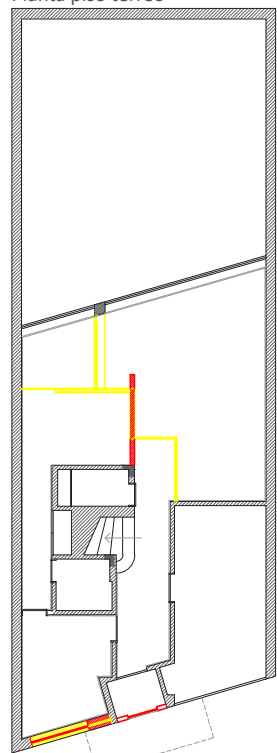




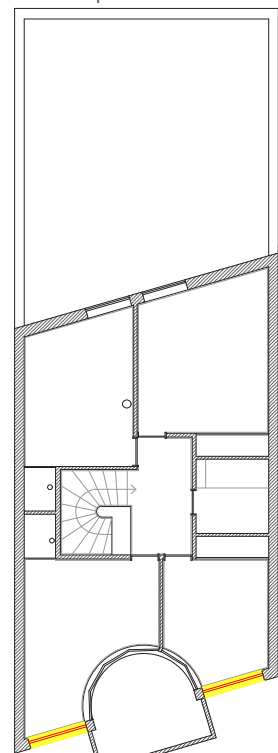
Planta piso térreo



Planta 1º piso



Planta piso térreo



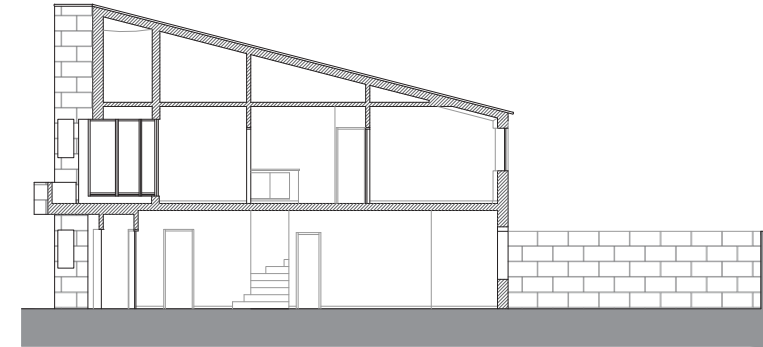
Planta 1º piso



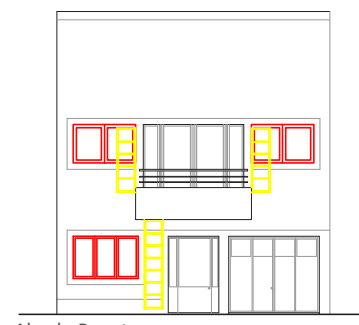
Alçado Poente



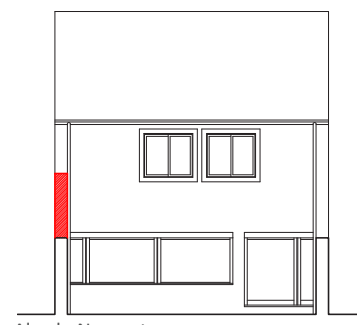
Alçado Nascente



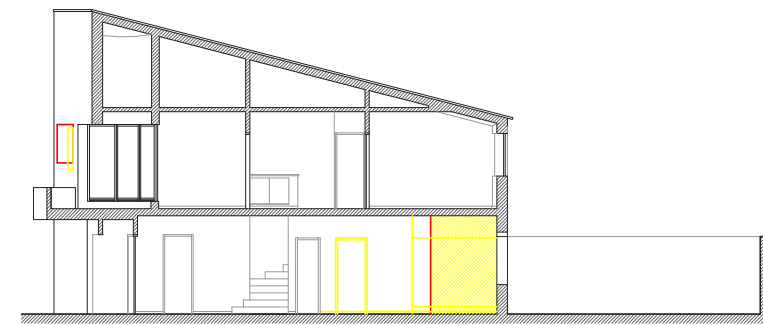
Corte Longitudinal



Alçado Poente



Alçado Nascente



Corte Longitudinal

XXVIII

XXIX

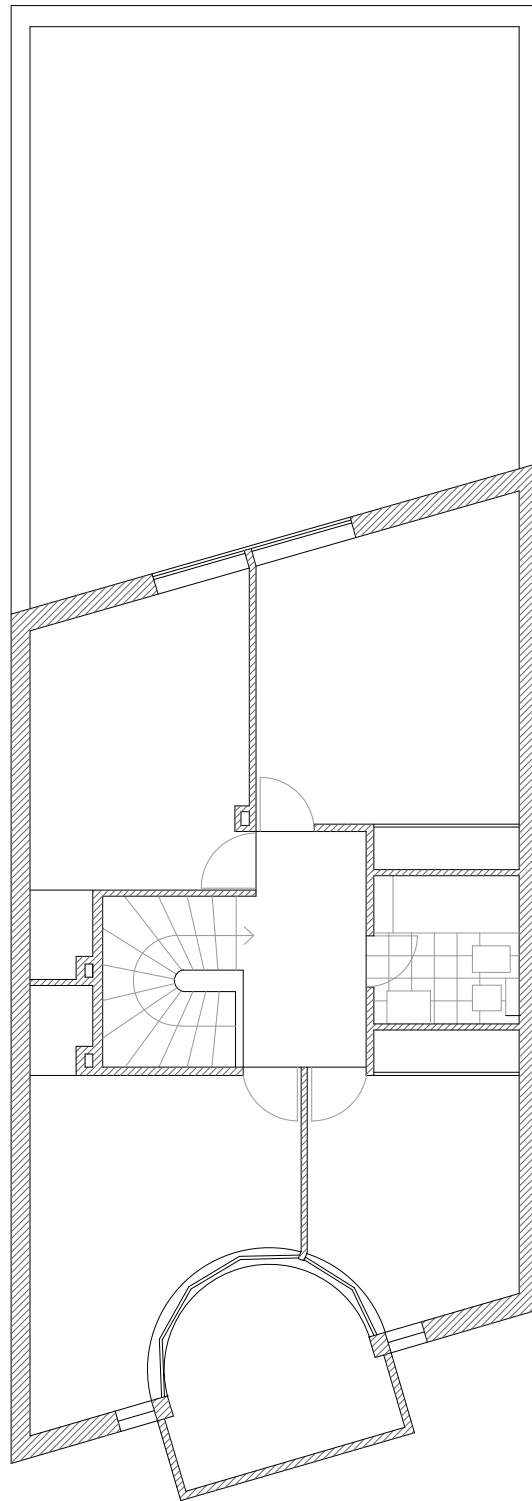
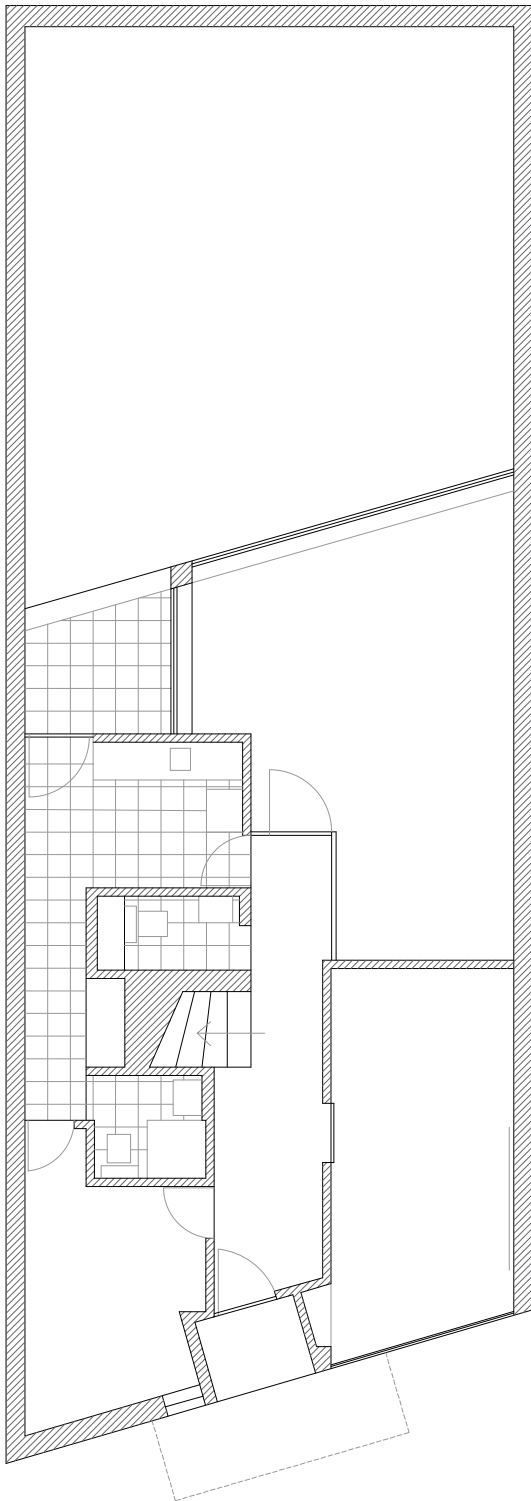
XXVIII. Plantas, alçados e corte de levantamento, edifício (C), desenho do autor

XXIX. Esquema de alterações do projeto original para o estado atual: amarelo- demolição vermelho- adição , desenho do autor

No piso inferior, a opção de substituição do taco de eucalipto foi por pavimento cerâmico.

Os rodapés, originalmente de geometria simples, foram substituídos por outros de geometria mais complexa e ornamentada. As portas interiores, apesar de se manterem as originais, foi-lhes adicionado um friso. Os vãos e caixilharia mantêm em madeira de sucupira apenas nos vãos do piso inferior da fachada Este e na caixilharia das portas da varanda recuada em forma de semicírculo, da fachada Oeste do piso superior. A restante caixilharia das duas fachadas do piso superior (janelas dos quartos), foram totalmente substituídas por uma caixilharia de alumínio. Ainda no que refere à fachada Oeste, no piso inferior, pode-se constatar que o portão da garagem, antes em ferro, foi substituído por um de aço inox. Também a porta da entrada principal, originalmente recuada, como tão característico é na arquitetura de Álvaro Siza, atualmente em aço inox foi transferida para o plano de fachada.

Após análise global dos três edifícios, e um estudo exaustivo deste último (Edifício C), podemos concluir que embora todas as habitações fossem sofrendo alterações em resposta às necessidades de manutenção e reformulação do programa das mesmas, é o Edifício C que apresenta alterações mais acentuadas e descaracterizantes da obra original. Neste, encontraram-se alterações dos seus interiores, aparentemente numa tentativa de uniformização dos espaços e consequentemente numa alteração ao modo como a casa é utilizada/habitada. Estas alterações resultam da interpretação do facto de atualmente a casa não estar a ter a utilização com a finalidade para a qual fora construída. Efetivamente um programa de habitação social e um programa de habitação sazonal, poderão ser considerados opostos, supondo-se que as intervenções realizadas pretendiam atenuar essa distância entre tipologias, promovendo melhor funcionalidade estrutural, sobretudo dos espaços considerados comuns. As habitações originalmente estruturadas num programa de habitação social, onde a rotina da vida quotidiana sugere uma maior compartimentação da casa, para variadas funções, procurando simultaneamente individualidade dos espaços que respeitem a privacidade; vêem-se agora com a necessidade de dar resposta a uma maior solicitação e valorização dos espaços comuns, que permitam

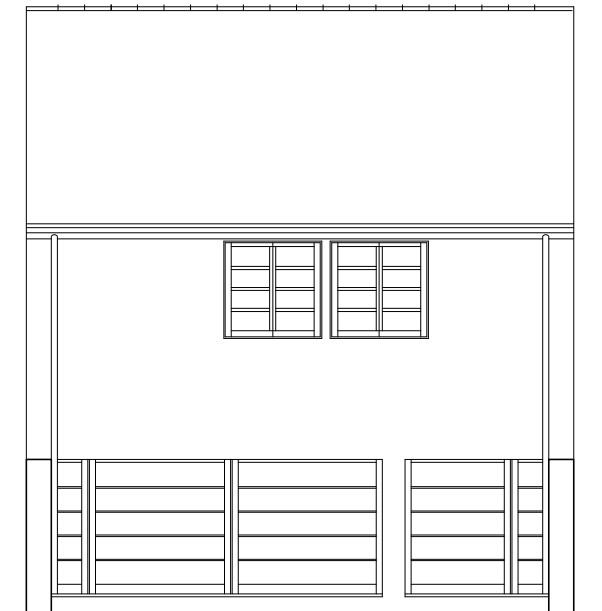
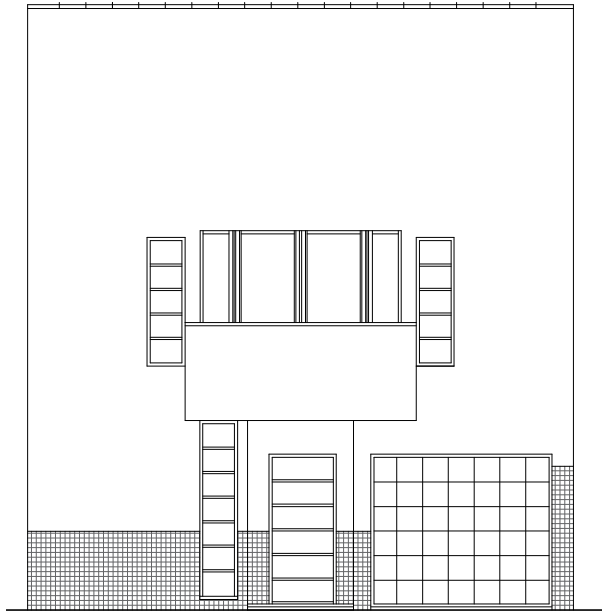


XXX

XXX. Redesenho das plantas consoante o projeto original, edifício (C), desenho do autor

maior interação familiar e social, característica dos momentos de ócio e lazer. Mais do que qualquer outra fundamentação particular dada às intervenções realizadas, será esta alteração de necessidades de utilização a estar na base da metamorfose habitacional encontrada neste projeto habitacional.

Assim estas alterações representam um olhar crítico dos atuais e anteriores habitantes sobre a obra original, são estas mesmas alterações que ajudam a uma melhor compreensão da obra e fazem a ponte entre o passado, o presente e abrem a possibilidade de tal como estas efetuarem uma metamorfose para o futuro.



XXXII

XXXII. Redesenho dos alçados consoante o projeto original, edifício (C), desenho do autor

# Levantamento Fotográfico



XXXIV

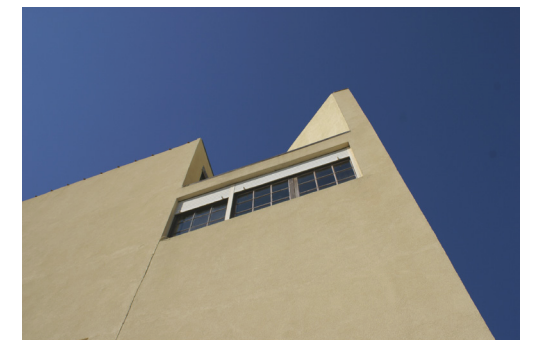
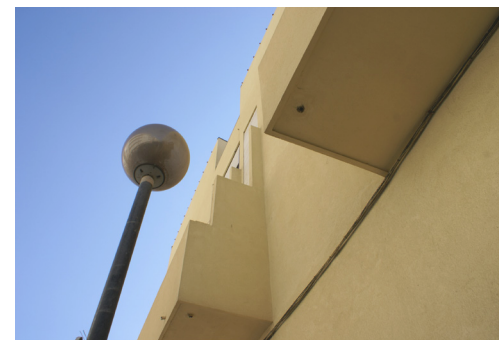
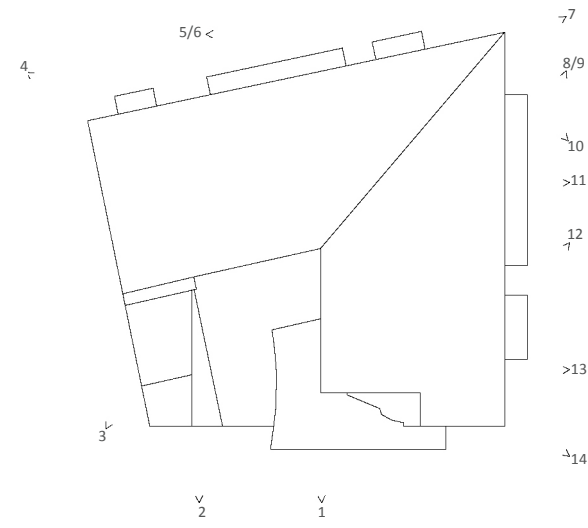


XXXV

XXXIV. Montagem fotográfica dos alçados da Avenida Infante Dom Enrique, fotografias do autor

XXXV. Montagem fotográfica da frente Atlântica respetiva aos alçados anteriores, fotografias do autor

Exterior Edifício A







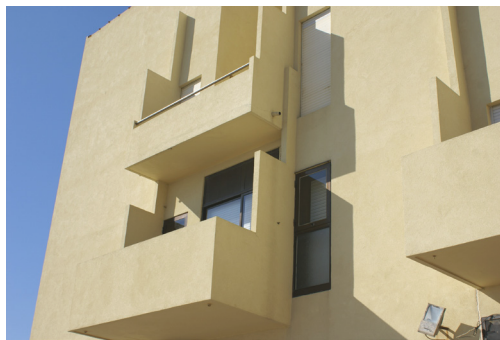
7



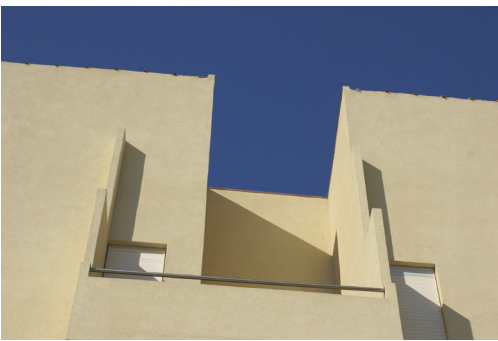
8



9



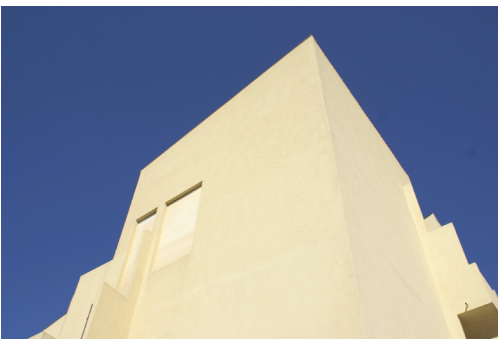
10



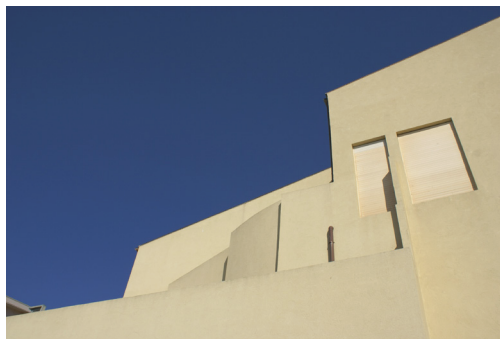
11



12

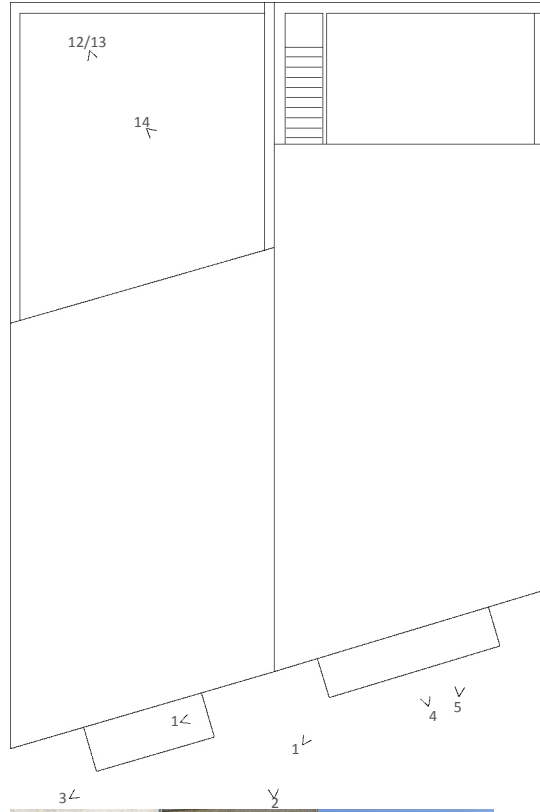


13



14

Exterior Edificio B/C



1



2



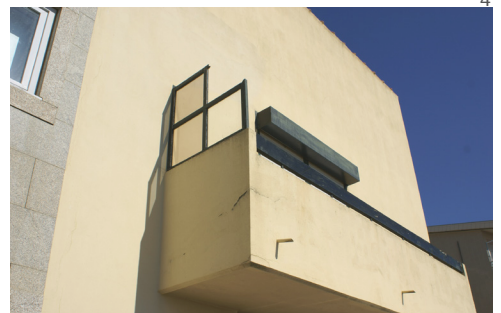
3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



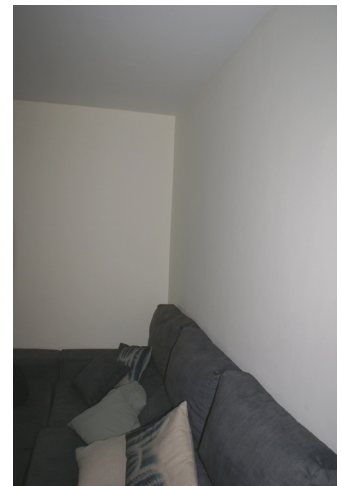
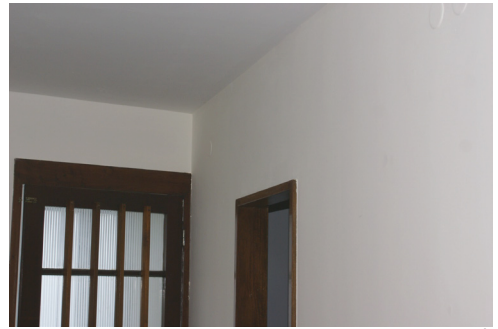
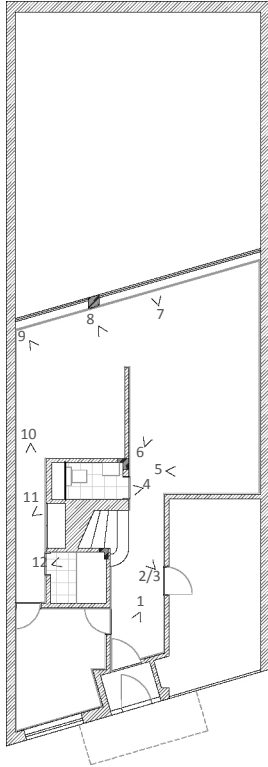
13



14



## Interior Edificio C





6



7



8



9



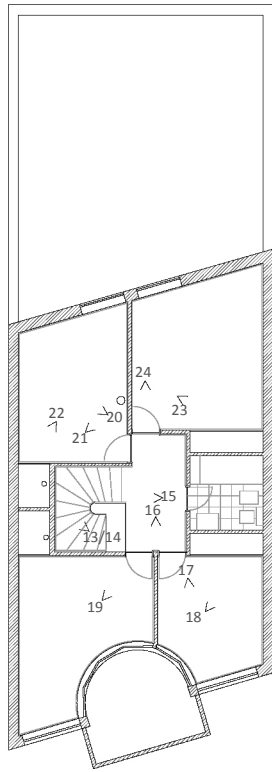
10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



### III. PROJETO





## Conceito

Do estudo efetuado sobre a globalidade do projeto realizado por Álvaro Siza para o lugar de Caxinas, resultou uma proposta de intervenção apenas para o edifício C, por este apresentar maiores alterações ao projeto original, considerando-se assim mais desenquadrado do seu conceito original e conseqüentemente mais distante dos restantes edifícios do mesmo projeto.

Assim, consciente da alteração do programa de utilização atual, num contexto esporádico e periódico de férias e na tentativa de ir ao encontro das necessidades expressas pelos proprietários, foi realizada uma proposta de reabilitação que compreende fundamentalmente uma alteração programática de casa de habitação de carácter social para uma de habitação de férias. Esta alteração refletir-se-á num projeto onde se pretende um desfrute mais profícuo da habitação e do seu espaço interior menos compartimentado, com mais zonas comuns, deixando os aspetos externos relacionados com a fachada apenas como elementos complementares aos mesmos e ao enquadramento com os restantes edifícios.

Situada na Avenida Dom Henrique, uma das principais vias da frente atlântica, a habitação, juntamente com a sua geminada pertencente ao mesmo projeto original, estão apenas a 60 metros da linha do mar e a 20 metros da linha da praia o que lhes confere um posição privilegiada não só pela proximidade física da linha de praia, mas também por pertencer à primeira linha de construção, que permite uma contemplação absoluta da paisagem (praia e mar). Considerando este fator, seria inevitável a procura de grandes vãos para contemplação da paisagem. Estes foram propostos tendo em consideração as contingências resultantes do grande fluxo populacional (trânsito e transeuntes), que por vezes colocam em causa a privacidade da casa e dos seus habitantes.

Feita a análise do caso em estudo é possível compreender que a proposta de intervenção tomou em consideração os seguintes pontos: valorização e caracterização de um edifício com passado histórico e valor arquitetónico, reflexão e reordenação do espaço interior face às exigências atuais e uma proposta de vivência espacial que se adegue à utilização que é feita na casa atualmente.



XXXVI

XXXVI. Fotomontagem da fachada poente após intervenção, realizado pelo autor



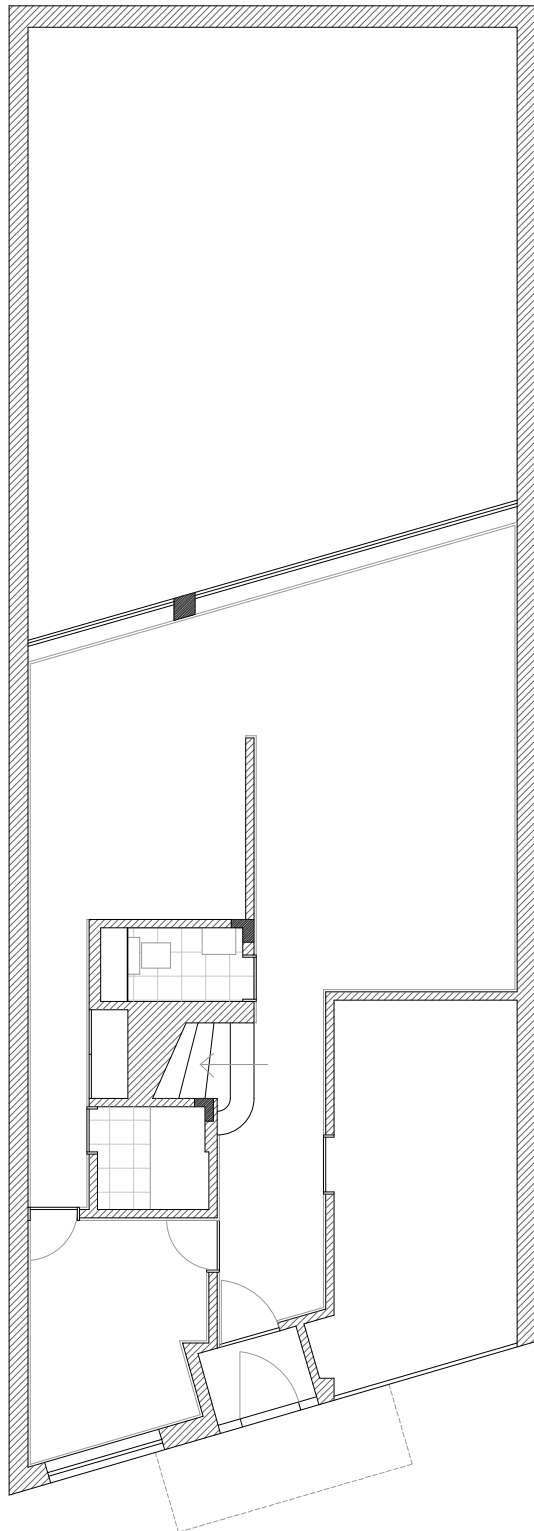
## Memória Descritiva

O projeto de reabilitação deverá colmatar todos os conhecimentos anteriormente expostos sobre a obra e o seu contexto histórico e arquitetónico, assim como uma recolha de conhecimentos das vivências da casa e da sua nova finalidade. Podemos considerar que a organização programática da casa originalmente se dividia em duas partes, estratificadas por pisos; no piso inferior, ao nível do rés-do-chão, uma organização de carácter mais social e de lazer (garagem, casa de banho, cozinha e sala); no piso superior de carácter mais íntimo destinado a repouso (quatro quartos e uma casa de banho). A proposta de reabilitação realizada manteve a mesma lógica de distribuição programática.

A fachada, hoje longe do que seria o seu traço, sempre representou um aspeto de grande importância e de elemento a rever e reabilitar para que se contextualizasse com os outros edifícios do mesmo projeto, e para que estabelecesse uma franca comunicação entre o interior e o exterior. A metodologia adotada consistiu em desenvolver primeiro o interior para que estes, juntamente com referências e desenhos originais, ditassem o desenho da fachada.

O piso térreo apresenta uma relação da fachada poente com a avenida da marginal marítima e, no extremo oposto (fachada nascente), uma relação com o pátio exterior. Um dos elementos com grande presença e que conseqüentemente, consome mais área ao piso térreo é o espaço de garagem. Na proposta de reordenação do interior, este espaço teve uma alteração da sua função, uma vez que, para além de já não possuir dimensões necessárias para albergar veículos atuais, com a reordenação da marginal das Caxinas houve um aumento significativo das zonas de estacionamento automóvel. Com esta alteração conseguiu-se um aumento da utilização habitacional do espaço interior.

Um outro espaço existente no mesmo piso e igualmente associado à fachada principal, é uma pequena sala que se encontra descaracterizada e em desuso, depreendendo-se que as suas reduzidas dimensões dificultem a atribuição de um progra-



XXXVII

XXXVII. Planta de piso térreo, levantamento, estado actual, edifício (C), desenho do autor

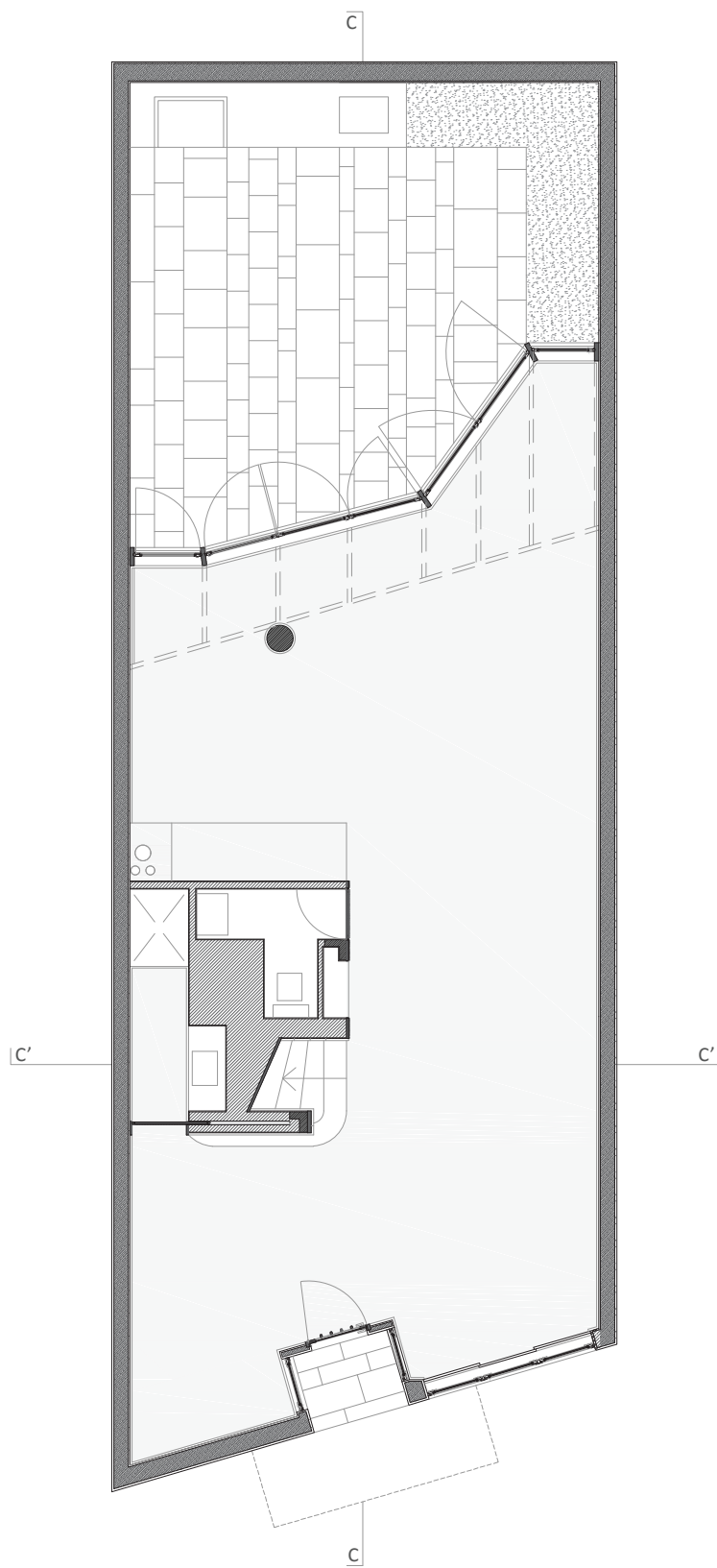
ma fixo e útil. Curiosamente, nos desenhos originais, este espaço estava legendado como “quarto de serviço”, o que se torna incoerente com o programa de habitação de carácter social, para o qual foi criado. A falta de utilidade e de utilização deste espaço justifica a proposta de incorporação do mesmo no espaço da sala, de forma a uniformizar e aumentar a habitabilidade do referido piso.

Na zona oposta do mesmo piso, encontra-se a cozinha e a sala, originalmente construídas em divisões separadas, apresentando-se hoje numa partilha parcial do mesmo espaço, interrompida por uma parede que resulta numa barreira de comunicação e comunhão entre os mesmos. Tendo em conta a utilização habitacional atual, num contexto de férias e lazer, impõem-se assim uma proposta de um espaço único que abranja estas duas áreas (cozinha e sala), proporcionando um maior e mais fácil contacto e convívio social.

A reorganização e reestruturação deste piso, resultou na eliminação de todos os programas desenquadrados e infundados, e na adição de outros no sentido de aumentar a sua proficiência de acordo com a atual utilização. Propõe-se assim um piso com um espaço aberto e continuo num salão único, mantendo-se apenas como espaços encerrados duas casas de banho, já existentes e redesenhadas, concentradas em torno da caixa de escadas existente, que faz a transição para o piso superior. As disposições, da cozinha e casas de banho foram consideradas de acordo com as suas localizações prévias, de forma a evitar uma recolocação do saneamento e abastecimento de águas, assim como dos sistemas de exaustão, que também se refletiriam em alterações no piso superior.

A escolha da materialidade para este núcleo de equipamentos situado no centro do piso térreo foi importante para conferir a esta volumetria maior carácter e enquadramento com a obra. Numa tentativa de reavivar o folclorismo da arquitetura das Caxinas que teria levado Álvaro Siza a criar esta obra que muitos consideraram relacionada com a pop art, aplica-se a este volume central uma cor azul, replicando a cor que originalmente estava presente em pormenores como caixilharia e teto da varanda.

Ainda nas traseiras do rés-do-chão, existe um pátio exterior que, devido à excessiva construção circundante, se apresenta como um espaço encerrado e sombrio, ten-



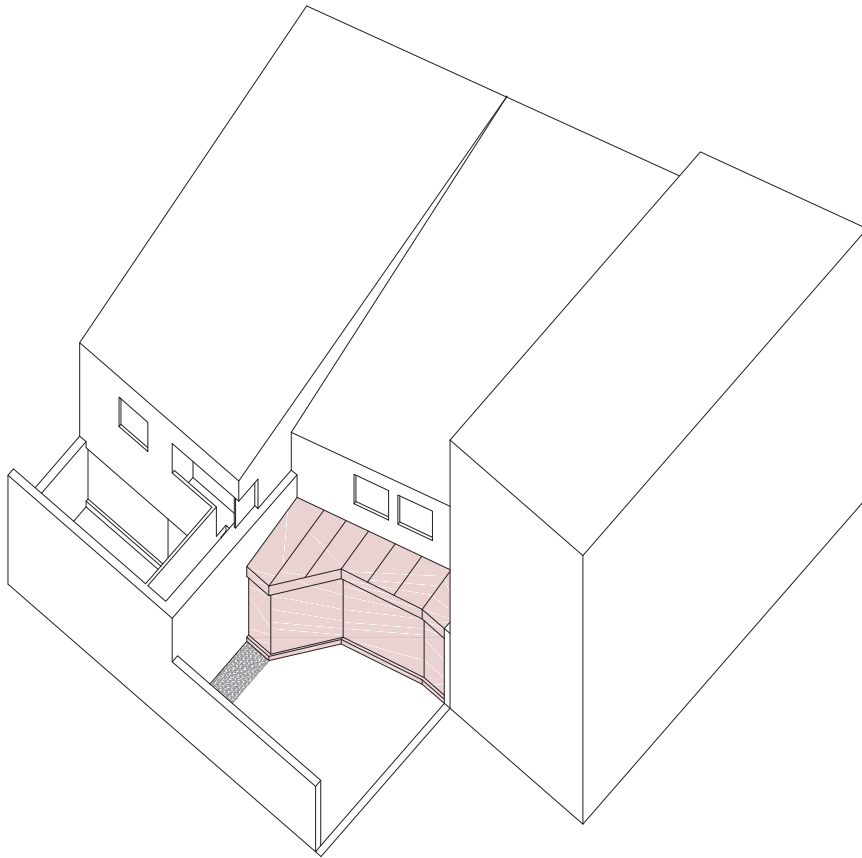
XXXIX. Planta de piso térreo, projeto, edifício (C), desenho do autor



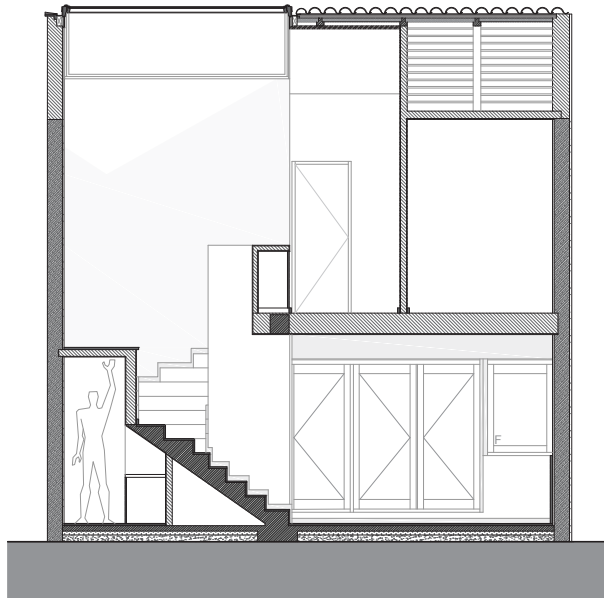
do perdido qualquer qualidade de utilização enquanto espaço exterior. Este fator, colmatado com a excessiva irregularidade da malha urbana presente, fez surgir a necessidade de criar um aumento que viria a melhorar o espaço interior, a fazer uma melhor comunicação com o pátio e, ao mesmo tempo, regularizar as diferentes direções dos edifícios para que assim se conseguisse um espaço mais racional e limpo. Esta intervenção, apesar de estar relacionada com a obra e com outras referências do próprio arquiteto (Casa Beires, 1976), no que concerne à sua geometria e materialidade, assume-se claramente como uma nova linguagem. Propõe-se assim uma estrutura em madeira que permite a sua abertura para o exterior, rematada com um plano envidraçado representando assim uma intervenção de carácter estrutural leve e reversível. A aplicação dessa estrutura marca claramente uma diferença cromática no interior do edifício, formando assim um espaço transitório entre o interior e o exterior. Este facto possibilita uma leitura continua do que é o espaço da casa, prolongando a zona habitacional e convidando à utilização exterior do pátio, que embora se proponha mais reduzido, mantém de forma reordenada alguns equipamentos já existentes de modo a melhor usufruir de exposição solar.

O segundo piso, de carácter mais intimista e de repouso, considera-se bem organizado propondo-se apenas alterações no espaço de transição entre pisos (caixa de escadas). Neste espaço, existe uma pequena entrada de luz zenital, que talvez pela reduzida dimensão, não cumpriu o suposto propósito de Álvaro Siza, na iluminação natural do referido espaço. Acreditando no seu propósito inicial, projetou-se uma abertura no teto, até ao plano da cobertura de modo a proporcionar uma entrada de luz capaz de transformar a vivência do espaço e ao mesmo tempo melhorar a ventilação da casa. Adicionalmente, para este espaço de transição, propõem-se a remoção de armários embutidos originalmente desenhados, criando-se assim uma pequena zona de estar e uma nova relação entre pisos. Este pequeno espaço propõe-se em forma de “banco”, de modo a facilmente poder ser associado a um pequeno espaço de leitura, onde os habitantes possam usufruir de iluminação natural, observar a luz a percorrer os diferentes planos de paredes consoante a sua projeção, assim como a simplesmente contemplar o céu.

No que refere aos armários embutidos existentes nos quartos, apenas se propõe a reorganização de apenas um deles, no sentido de melhor organizar e ocultar a



XL



XLI

XL. Axonometria do volume de aumento, projeto, edifício (C), desenho do autor

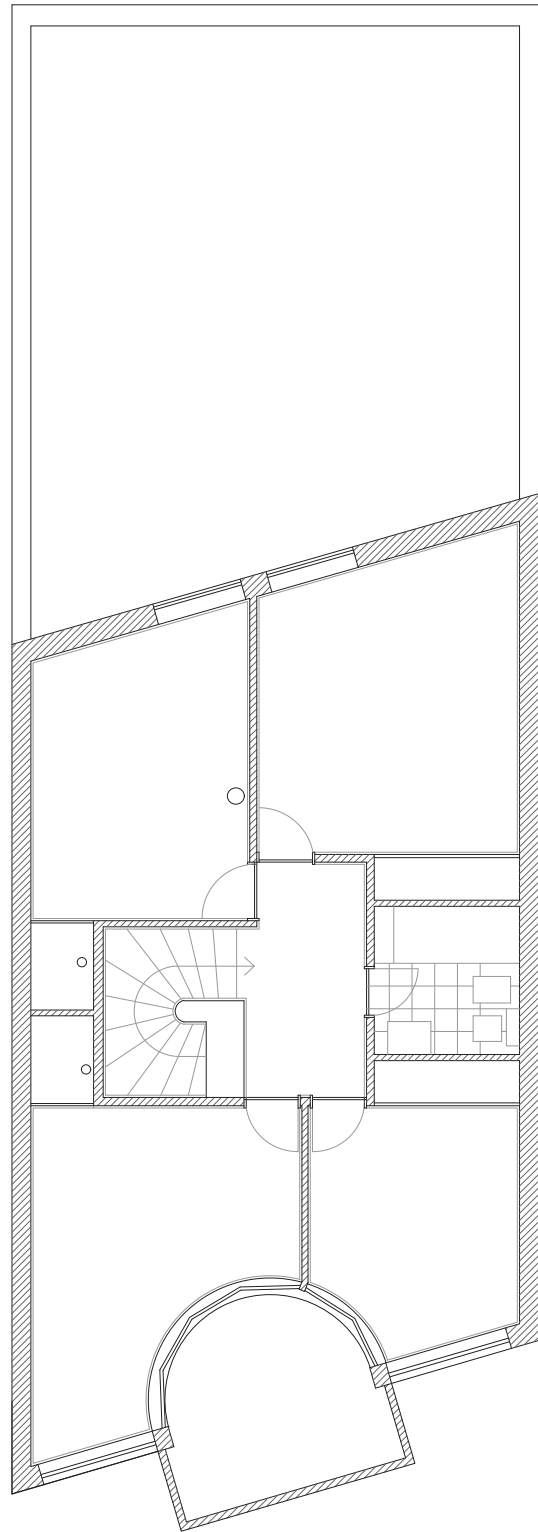
XLI. Corte transversal C', projeto, edifício (C), desenho do autor

passagem de courettes, outrora expostas. Nos restantes quartos, não se propõem alterações no que refere aos armários, uma vez que estes apresentam uma boa funcionalidade e um bom espaço de arrumação. Embora pela forma como se apresentam presume-se não serem os armários originais, as portas de correr em espelho dão uma maior profundidade à divisão e refletem a paisagem que se vê pela janela (mar) que dando uma sensação da sua constante presença, nas diferentes perspetivas.

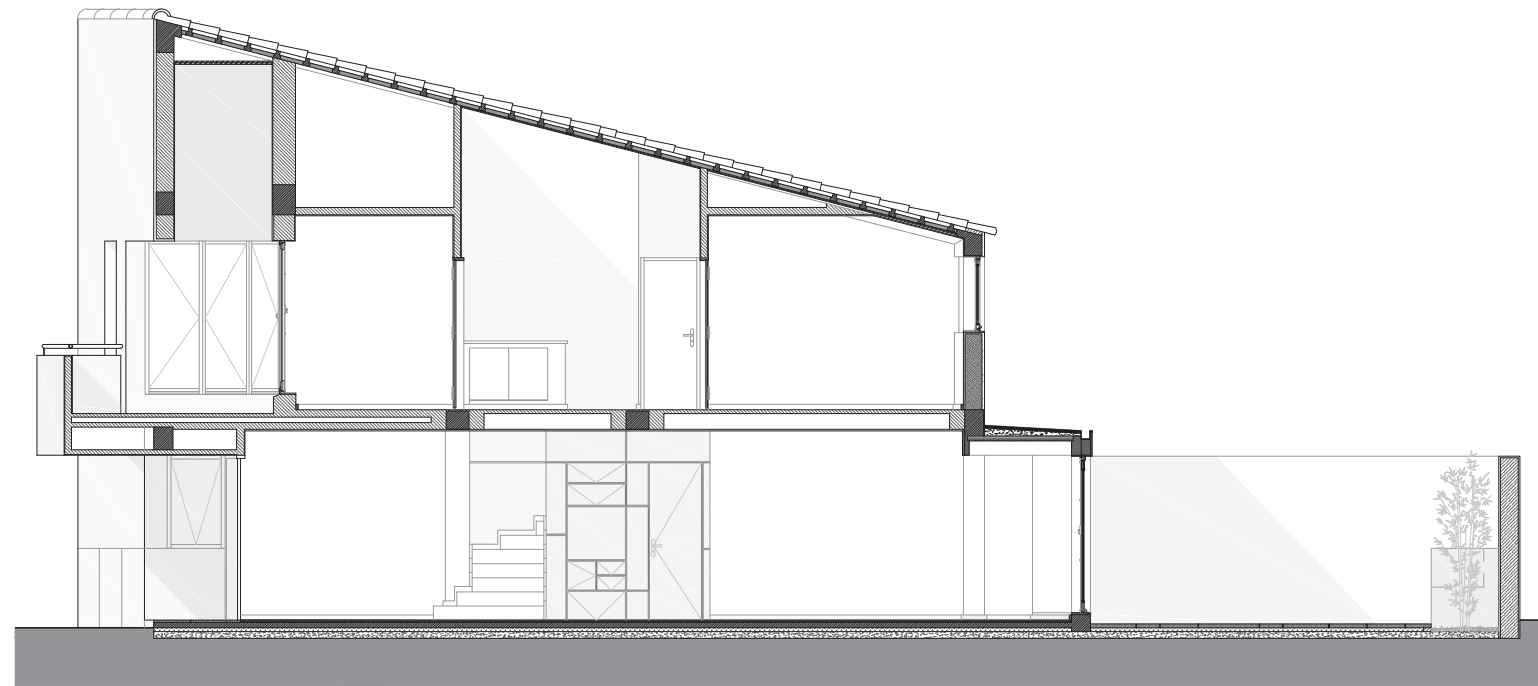
Mimetizando a lógica estrutural do projeto e da arquitetura do próprio Siza, relação entre cheios e vazios, é possível observar essa mesma relação no corte longitudinal que demonstra a relação entre pisos. Relação essa que também pode ser associada à complexidade e contradição já referida anteriormente na relação entre o positivo e negativo entre as varandas de ambos os edifícios (B e C). A laje de piso funciona como ponto de charneira onde o desenho do piso inferior se rebate para o superior. O que representa o cheio, a massa construída no piso inferior, representa o vazio no piso superior criando assim um equilíbrio entre espaço construído e espaço “desabitado”.

Relativamente ao exterior da habitação em estudo, a fachada poente responsável por fazer a comunicação entre o interior e o exterior e ao mesmo tempo voltar a enquadrar o edifício com os restantes referentes ao mesmo projeto, encontra-se num estado bastante alterado e conseqüentemente descaracterizada do projeto original. Assim sendo, procurou-se através de traços anteriores conjugados ao novo programa criar um desenho de fachada que respeitasse os requisitos necessários, enquadrasse o edifício e ao mesmo tempo preservasse a privacidade do interior da casa, por esta estar situada numa das avenidas locais mais movimentadas. No piso inferior, por apresentar uma abertura que não a original e por expor demasiado o interior da casa à cota da rua, propôs-se o seu encerramento, resolvendo-se adicionalmente a existência de uma infiltração de humidade. Este bloqueio físico de entrada de luz, verifica-se compensado na proposta de recuo da porta de entrada para a sua posição original, gerando-se a potencialidade de nessa reentrância criar aberturas, que permitem entrada de luz e ventilação, não comprometendo a intimidade e privacidade interior.

Embora eliminado o espaço de garagem, decidiu-se pela preservação da abertura



XLII



XLIV

XLII. Planta 1º piso, levantamento, estado atual, edifício (C), desenho do autor

XLIV. Corte longitudinal C, projeto, edifício (C), desenho do autor



XLV



XLVI

de porta existente, para o qual foi projetado um plano envidraçado mimetizando o desenho de caixilharias originais, embora adequadas às necessidades contemporâneas com vidro duplo, e um sistema de painéis em madeira no interior, que permitirão a gestão de exposição que se pretenda. Desta forma pretende-se não descaracterizar demasiado a obra do seu traço inicial e melhor gerir a privacidade do interior habitacional.

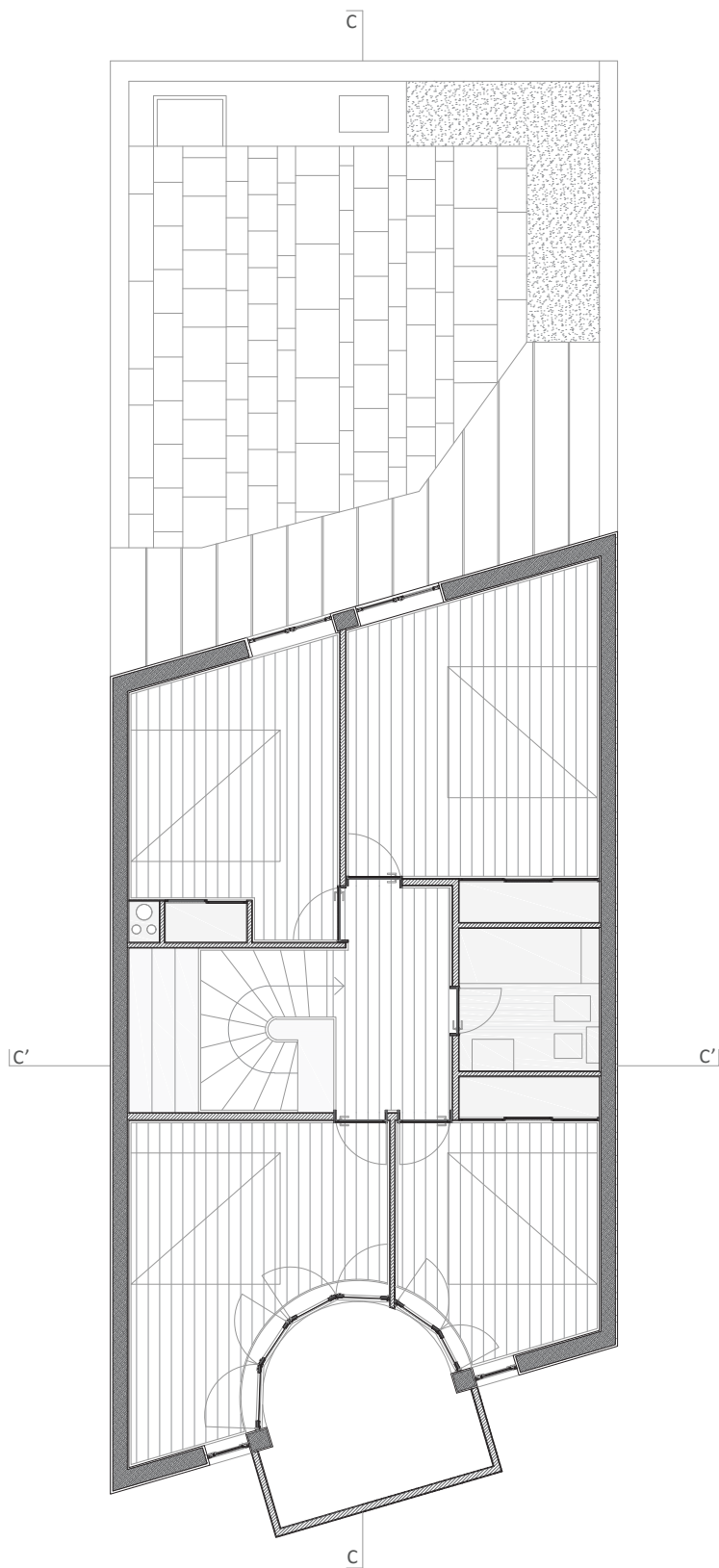
No piso superior, da mesma fachada poente, a varanda e o envidraçado que em semicírculo recorta os quartos e os ilumina, são mantidos por ainda se encontrarem no estado original e bem servirem os referidos espaços. As duas janelas existentes, voltam a ser substituídas pelas aberturas originais, estreitas e verticais, mais enquadradas nas características do edifício criando continuidade com as aberturas da varanda. Originalmente estas aberturas em forma de frestas possuíam uma caixilharia fixa pois era possível ventilar os quartos pelo espaço da varanda, no entanto ao refazer estas janelas optou-se pela colocação de janelas basculantes, também estas mimetizando os desenhos de caixilhos originais.

O teto da varanda atualmente numa cota mais baixa que a original, regressa a uma altura máxima do parâmetro do edifício, por se considerar caracterizadora da obra e estabelecer uma relação interessante entre “cheios” e “vazios”.

O revestimento do edifício regressará ao estado original de reboco pintado de cor ocre, que os restantes edifícios do mesmo projeto tão bem preservaram.

Pela escassa documentação e fotos da época não foi possível apurar com registo fotográfico quais as cores originais de apontamentos da casa, no entanto no sótão onde ainda se encontra o teto original da varanda pode-se constatar que este era de cor azul. Do mesmo modo, nos caixilhos originais ainda existentes, na sua parte exterior, hoje pintados de branco, após a remoção da atual tinta conclui-se que anteriormente também estes eram azuis. Verifica-se assim que esta habitação, á semelhança da sua geminada (edifício B), seria de cor ocre com pequenos apontamentos em azul.

Apesar de não ser visível nos dias de hoje, os desenhos originais apontam para um lambrim em azulejo na fachada principal, no entanto uma vez que a habitação contigua possui um lambrim em pedra e numa tentativa de leitura contínua de ambas



XLV. Fotografia do teto original da varanda, tirada pelo autor

XLVII

XLVI. Fotografia cor anterior da caixilharia, tirada pelo autor

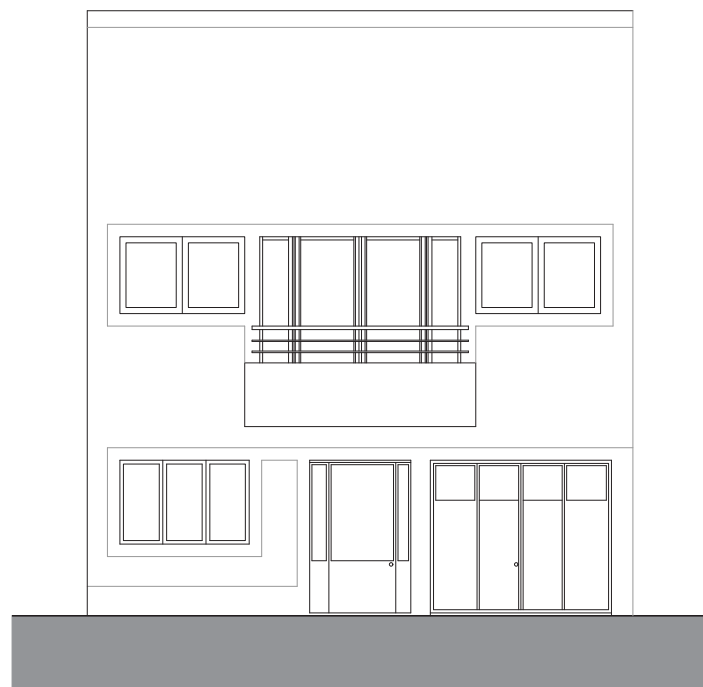
XLVII. Planta 1º piso, projeto, edifício (C), desenho do autor

as fachadas, propõe-se um lambrim semelhante.

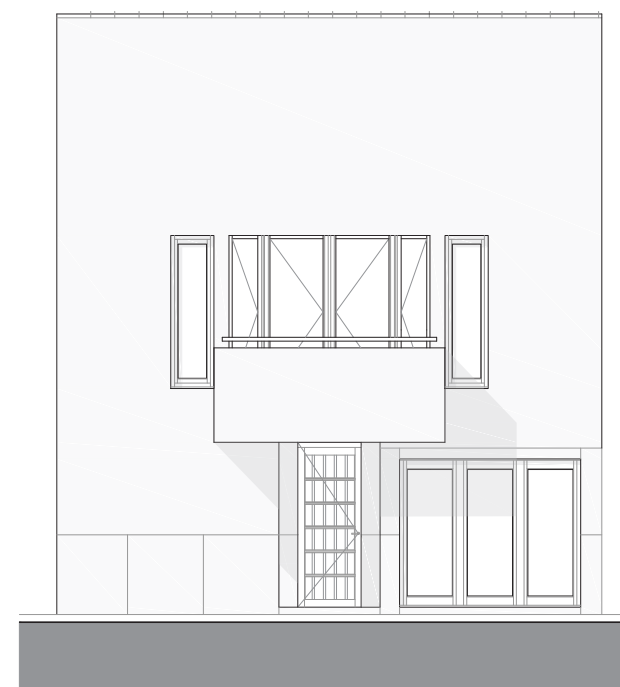
No que concerne ao alçado nascente, associado ao espaço do pátio, no piso inferior sofre as alterações anteriormente referidas devido à criação de uma estrutura de prolongamento, e no piso superior mantém-se as aberturas de janelas, que apesar de contidas consideram-se suficientes, procedendo-se apenas à substituição da caixilharia por madeiras conforme o restante projeto. Também aqui o revestimento de fachada e muros delimitadores do pátio serão em reboco pintado de cor ocre e o pavimento será em pedra, invocando assim a materialidade do lambrim do alçado principal.

Esta intervenção considera-se ser uma metamorfose, numa tentativa de compreender e valorizar o passado da obra, interpretar as vivências e necessidades presentes e assim colmatar esses pontos numa obra que irá dar melhores qualidades a esta habitação, oferecendo assim uma melhor vivência futura.

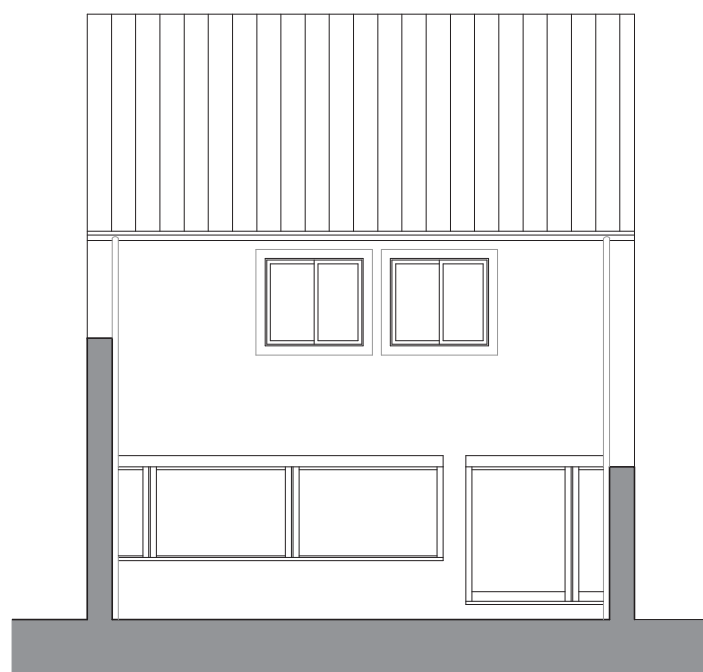




XLVIII

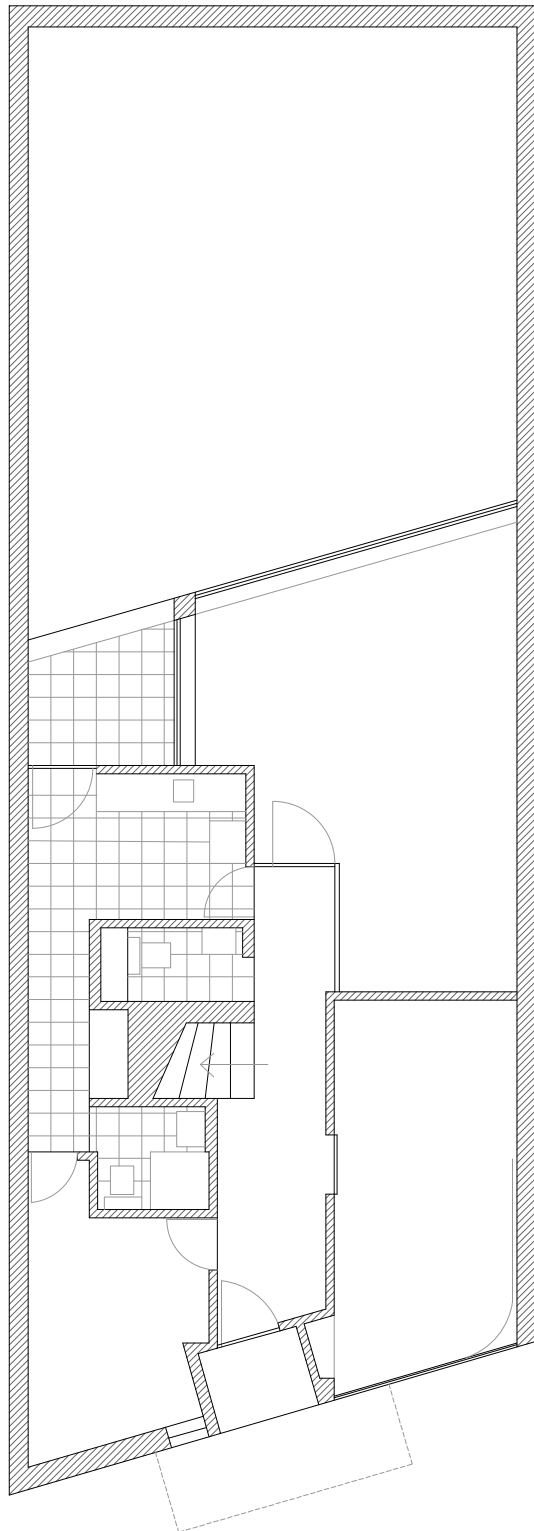


XLIX XLVIII. Alçados do estado atual, edifício (C), desenho do autor



XLIX XLIX. Alçados de projeto, edifício (C), desenho do autor

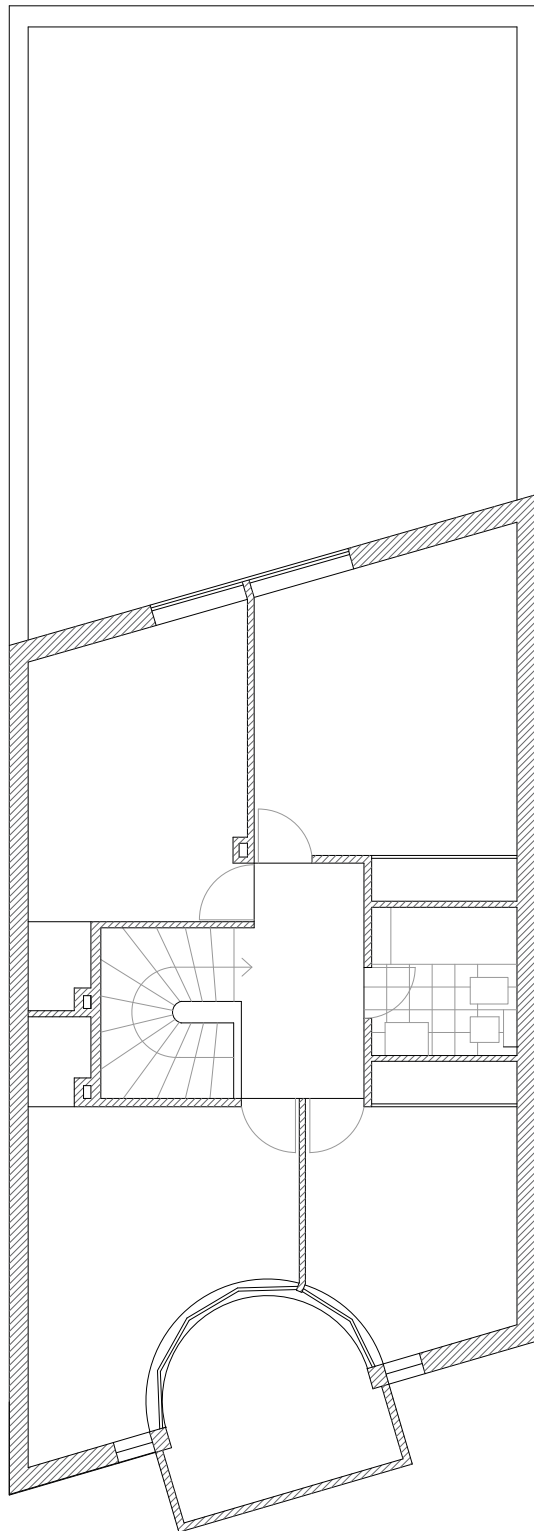
FUTURO



LI

LI. Planta piso térreo, projeto original, 1971, desenho do autor

FUTURO



LIV

LIV. Planta 1º piso, projeto original, 1971, desenho do autor

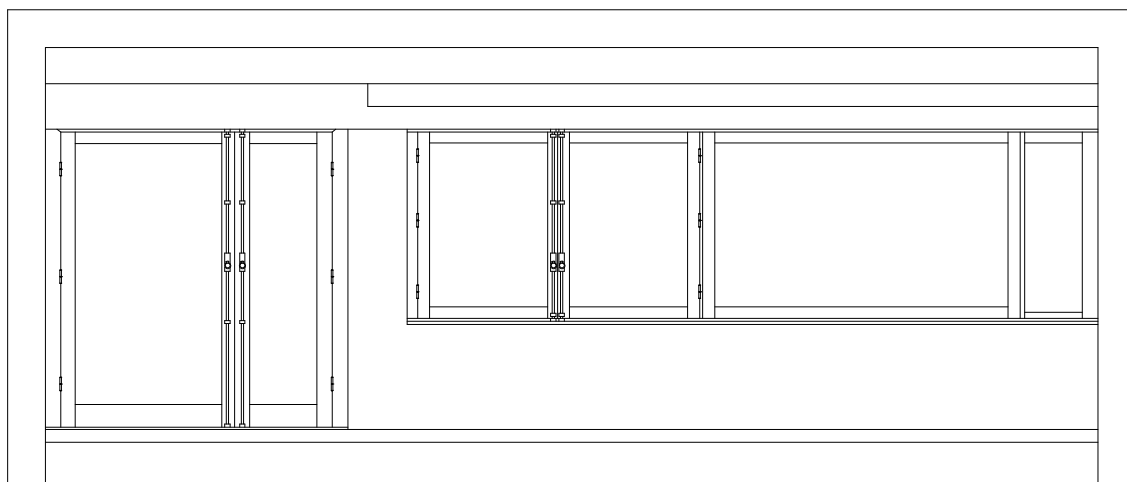
## Mapa de Vãos

Ao longo do trabalho de investigação, os vãos sempre foram um ponto meritório de atenção, não só por apresentarem um desenho interessante, mas também por serem um elemento a interpretar e conseqüentemente reabilitar. Após análise dos atuais vãos exteriores existentes, verificou-se a existência de alguma incoerência e dissonância entre os materiais selecionados, uma vez que alguns já teriam sido substituídos por caixilharia de alumínio.

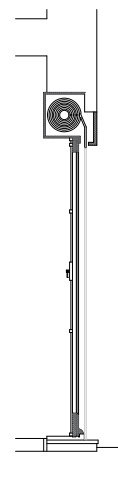
Foi realizado o levantamento dos vãos originais presentes que se consideravam interessantes, com este processo aprofundou-se o conhecimento à cerca dos métodos construtivos adotados assim como a métrica utilizada nestes mesmo elementos.

Feitos em madeira de sucupira e com vidro simples, os vãos originais, apresentam um método construtivo elementar, eficaz e duradouro, encontrando-se ainda em bom estado de conservação, tendo em conta a localização e exposição da obra às características particulares do clima e atmosfera local. A manutenção de opção por este tipo de madeira, apresenta-se fundamentada não só pelas excelentes qualidades de dureza e firmeza, como pela sua expressão cromática forte, que contrasta com as paredes brancas no interior, enfatizando o desenho de caixilhos caracterizador da obra.

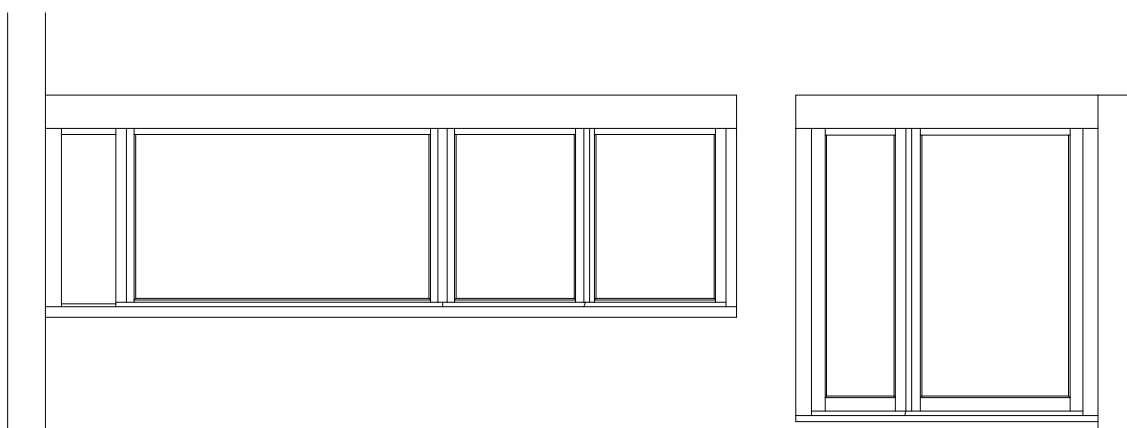
Apesar da preocupação de preservação dos elementos originais, optou-se pela utilização de vidro duplo no sentido de promover um melhor isolamento acústico, necessidade resultante do desenvolvimento urbano local e conseqüente ruído público.



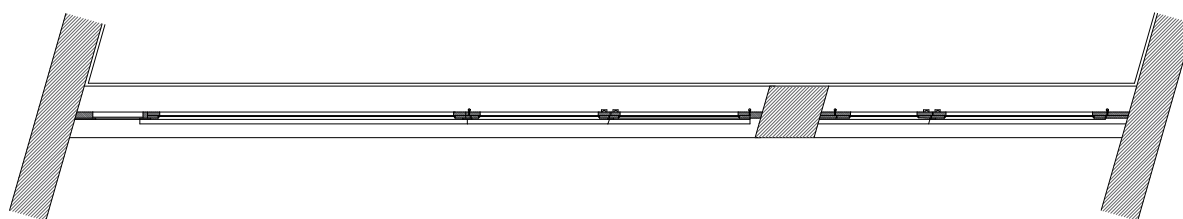
Alçado interior



Corte



Alçado exterior



Planta

LVII

LVII. Vão existente, desenho de levantamento, escala 1:50, desenho do autor

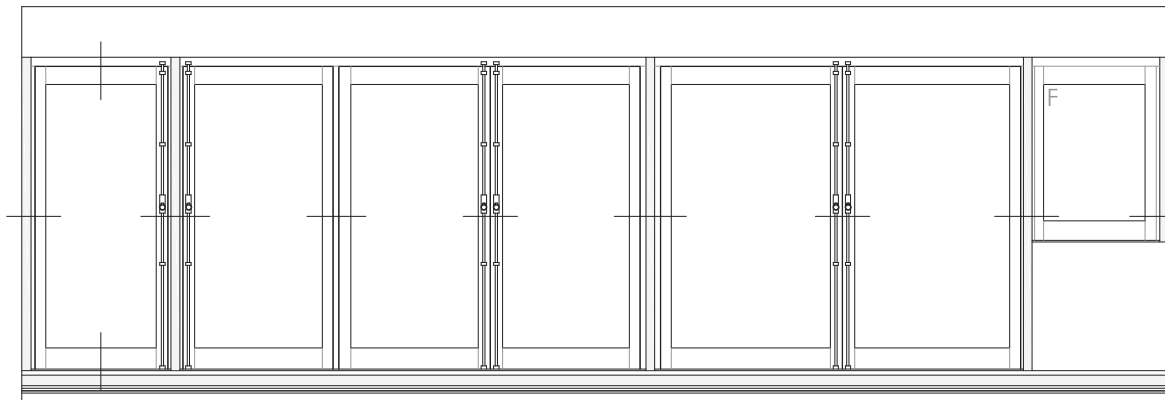


No que concerne ao grande vão exterior do alçado nascente (VE3), embora se apresente conforme original, devido à proposta de alteração do projeto que implicará um aumento em estrutura de madeira, sofrerá uma substituição, respeitando sempre as características intrínsecas da obra. De forma a preservar estes elementos originais, estes serão utilizados para refazer os restantes vãos que com o passar dos anos teriam sido substituídos, reutilizando assim o material original e criando uma ligação com o passado do edifício.

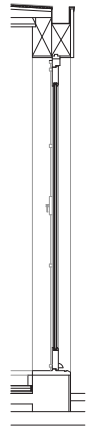
Apesar de no projeto original apenas se encontrarem vãos com aberturas para fora ou para dentro, para os elementos da fachada voltada para a via pública (VE1,VE2,-VE5) no alçado poente, propõe-se um sistema de abertura projetante, proporcionando melhores condições de ventilação do interior, não comprometendo a segurança do mesmo. Nos restantes vãos são mantidos o sistema de abertura original.

Os vãos interiores apesar de serem originais, sofreram uma pequena alteração, tendo-lhes sido adicionado um friso decorativo que embora se possa considerar um incremento da sua expressão, este é desenquadrado das características da obra assim como do desenho limpo e puro de Álvaro Siza. Por este facto, no piso superior (VI3), optou-se por reverter o processo de maneira a regressar ao seu traço original. No piso inferior (VI1, VI2), conseqüente de uma proposta de intervenção significativa com novos sistemas de abertura (porta de correr e porta pivotante) os vãos sugerem-se substituídos, respeitando as características de traço e materialidade original. Apesar de serem novos elementos, estes foram desenhados com a métrica e mesmos sistemas construtivos das restantes portas de madeira do interior.

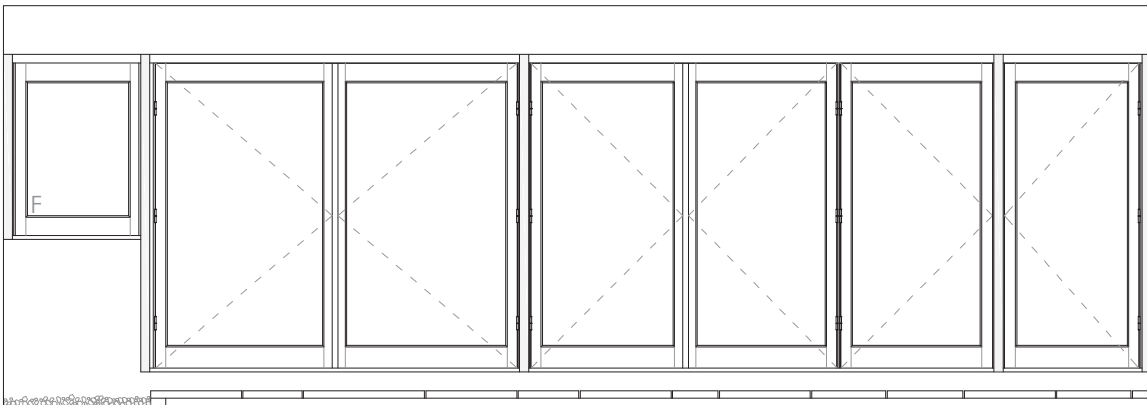
O estudo específico destes elementos foi bastante importante não só para aprofundar o conhecimento geral sobre caixilharia e pormenorização, mas também para compreender novos métodos construtivos característicos da época que foram importantes para o restante trabalho de projeto, ajudando a melhor interpretar e contextualizar o edifício. Foram também consultados outros desenhos de vãos do próprio arquiteto (Casa Beires 1973-1976) não só como fonte de inspiração para o desenho e geometria dos novos, mas também para melhor compreender e organizar a exposição de um mapa de vãos.



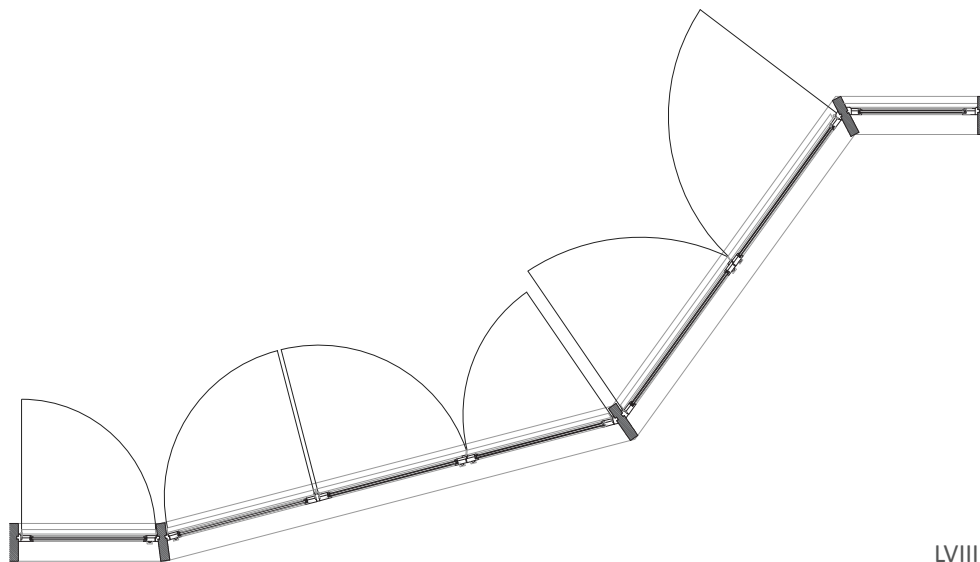
Alçado interior



Corte



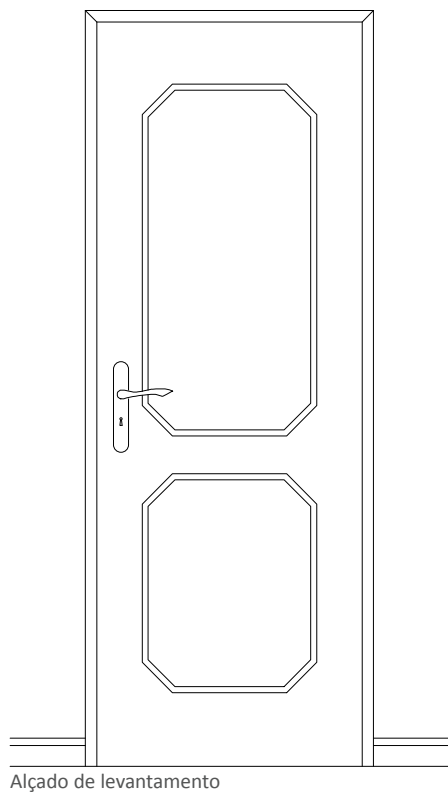
Alçado exterior



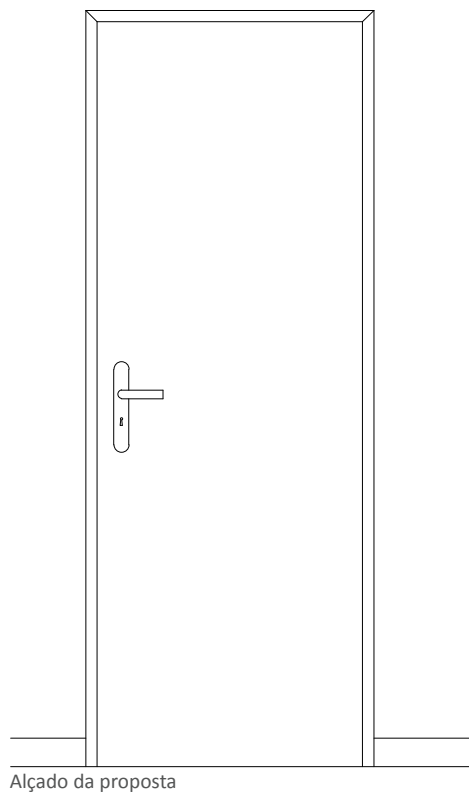
Planta

LVIII

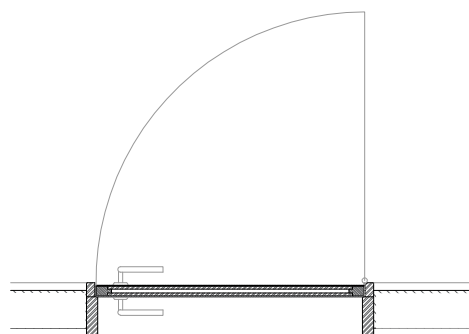
LVIII. Vão exterior 3, desenho de projeto, escala 1:50, desenho do autor



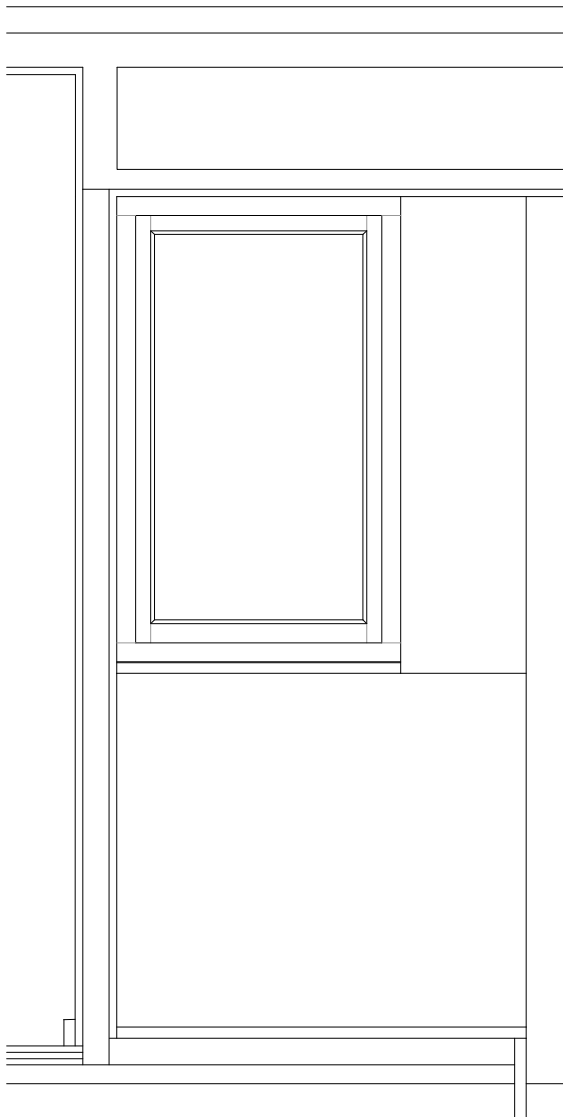
Alçado de levantamento



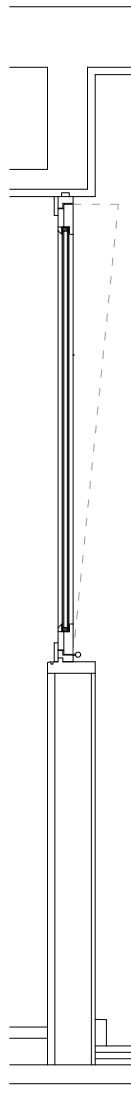
Alçado da proposta



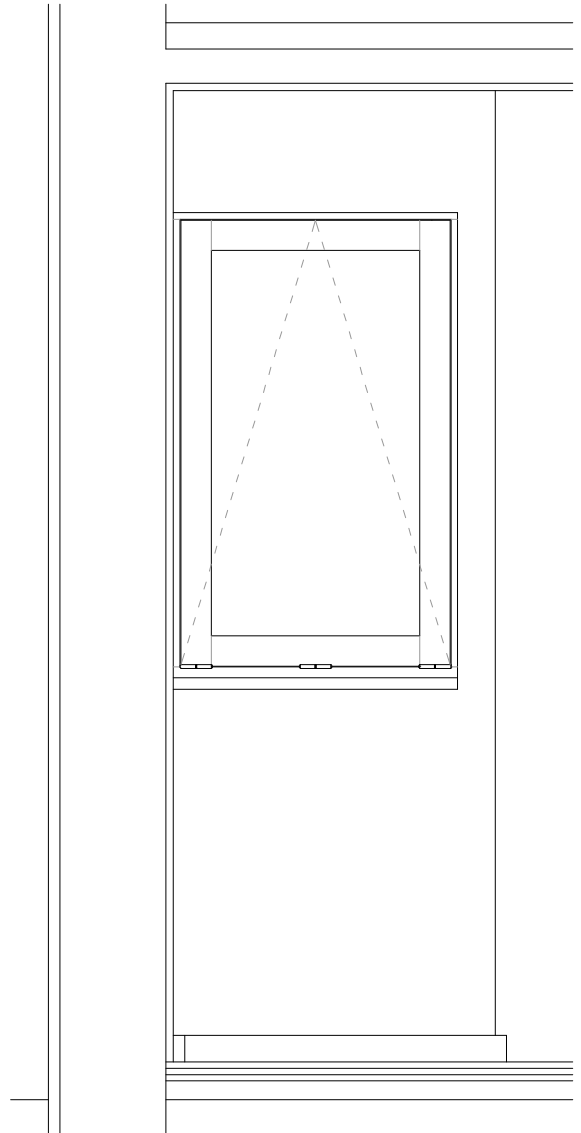
Planta



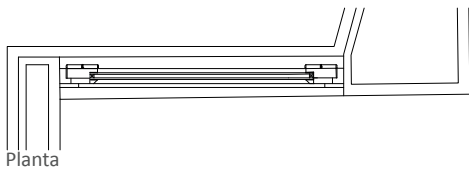
Alçado exterior



Corte



Alçado interior



Planta

LX Vão interior 3, desenho de levantamento, desenho de projeto, escala 1:20, desenho do autor

LX Vão exterior 1, desenho de projeto, escala 1:20, desenho do autor

## CONCLUSÃO

Este projeto de metamorfose habitacional não se propõe erradicar o passado, mas sim integrar o que de melhor este pode trazer para o futuro. Assim, esta proposta de intervenção arquitetónica vai muito além de uma mera conservação ou restauro, tratando-se de um projeto de reabilitação que envolveu a defesa de uma história híbrida entre património arquitetónico do passado e o contexto contemporâneo.

Este tipo de intervenção requer não só um reconhecimento dos seus métodos construtivos e da sua importância patrimonial e arquitetónica, como uma pesquisa e estudo exaustivo da linha e do conceito utilizado pelo seu arquiteto original. Torna-se assim fundamental explorar e analisar documentos, fotografias e desenhos existentes, referentes ao projeto original e posteriores intervenções, de modo a melhor compreender a sua fundamentação e processo de construção.

A sua utilização sazonal para férias e lazer e o reenquadramento do traço arquitetónico original, resultou numa proposta de intervenção assente em princípios e decisões refletidas e ponderadas, que permitiu oferecer aos atuais proprietários a possibilidade de usufruir de forma mais proficiente, confortável, fácil e fluída do espaço habitacional existente. Adicionalmente, a reabilitação proposta do edifício C permitiu uma aproximação ao projeto original, revalorizando-o económica e arquitetonicamente.







## BIBLIOGRAFIA

BANDEIRINHA, José Antonio, O processo SAAL e a arquitectura no 25 de Abril de 1974. Coimbra, Coimbra University Press, 2007

BANDEIRINHA, José António; FIGUEIRA, Jorge, "Álvaro Siza, entrevista". Revista ecdj, #4, Maio 2001

BOHIGAS, Oriol, Histoire et tendances de l'architecture portugaise, La passion d'Álvaro Siza. l'architecture d'aujourd'hui Nº185, 1976

CHASE, Jane, Álvaro Siza: projects et réalisations, English Summary, l'architecture d'aujourd'hui Nº211, 1980

EMERY, Marc, Álvaro Siza: projects et réalisations, l'architecture d'aujourd'hui Nº211, 1980

FERNANDES, Eduardo, Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola. Guimarães, Tese de Doutoramento em Arquitectura, Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, 2010

FERNANDEZ, Sergio -"Percurso:arquitetura portuguesa:1930-1974" 2ª ed. Porto:Universidade, Faculdade de Arquitectura, 1988

FIGUEIRA, Jorge M. Figueira, A Periferia Perfeita: Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80, Volume I. Coimbra, Dissertação de Doutoramento em Arquitectura, Departamento de Arquitectura Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2009

FURTADO, Rita, Complexidade e Contradição em Álvaro Siza. Porto, Dissertação de Mestrado em Arquitectura, F.A.U.P., 2015

GREGOTTI, Vittorio, Histoire et tendances de l'architecture portugaise, La passion d'Álvaro Siza. l'architecture d'aujourd'hui Nº185, 1976



LINO, Raul, Casas portuguesas – Alguns apontamentos sobre o arquitectar das casas simples, Ed. Valentim de Carvalho. Lisboa, 1933; edição consultada: Livros Cotovia, 1992

MACHADO, Carlos, Álvaro Siza and the Fragmented City, Atenas, Athens Journal of Architecture, Jul., 2015

SILVA, Cristina, A Divulgação Internacional da Arquitectura Portuguesa 1976-1988. Porto, , Dissertação de Doutoramento em Arquitectura, F.A.U.P., 2016

SILVA, João Pedro, Intervenção Sobre o Património do Século XX Caso de Estudo: Casa Beires de Álvaro Siza. Porto, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, F.A.U.P., 2014

RODRÍGUEZ, Marta Domènech, Álvaro Siza en el Berlín dividido: el proyecto urbano en los márgenes (1976-1988). Barcelona, Dissertação de Doutoramento em Arquitectura, Departamento de Arquitectura da Universitat Politècnica de Catalunya, 2017

TÁVORA, Fernando, Da organização do espaço. Porto, E.S.B.A.P., 1982

VENTURI, Robert, Complexity and Contradiction in Architecture. New York, MOMA, 1966; edições consultadas: Complexidade e Contradição em Arquitectura. São Paulo, Martins Fontes, 1995

VIEIRA, Álvaro Siza, “Zona di São Victor, Oporto”, Casabella nº 419, Milão, 1976

VIEIRA, Álvaro Siza, “Préexistence et désir collectif de transformation”, L’Architecture D’Aujourd’Hui, n.º 191, Ma.i/Jun., 1977

VIEIRA, Álvaro Siza, “Notas sobre o trabalho em Évora”. revista Arquitectura, nº 132, Fev./Mar., 1979

VIEIRA, Álvaro Siza, l’Architecture d’Aujourd’hui. Paris : nº278, 1991

VIEIRA, Álvaro Siza, Professione poetica = Poetic Profession. Milano: Electa / The Architectural Press, 1986

VIEIRA, Álvaro Siza, Gruppo di Abitazioni a Caxinas 1970. Milão, LOTUS Nº9, 1975

## **WEBGRAFIA**

<https://www.publico.pt/2000/12/04/local/noticia/programa-polis-chega-amanha-a-vila-do-conde-2376>

<https://www.dn.pt/artes/interior/o-banco-circular-que-levou-portugal-a-admirar-siza-vieira-8469337.html>

<https://pt.scribd.com/document/366602278/Word-Alvaro-Siza>

<https://www.publico.pt/2018/02/25/culturaipsilon/entrevista/o-bonito-o-feio-o-janota-e-o-efeito-miles-davis-na-arquitectura-1804242>

<http://ipsis0verbis.blogspot.com/2012/05/caxinas-retratos-de-gente-de-vila-do.html>

<https://www.velux.pt/>

<http://www.porto.pt/noticias/cidade-do-porto-e-bairro-da-bouca-e-presentes-na-bienal-de-arquitetura-de-veneza>

<https://www.dn.pt/artes/interior/o-alvaro-anda-ca-ver-isto-dizem-os-vizinhos-de-siza-8917002.html>

<http://sicnoticias.sapo.pt/programas/vizinhos>

<https://oportocool.wordpress.com/2010/07/21/bairro-da-bouca/>

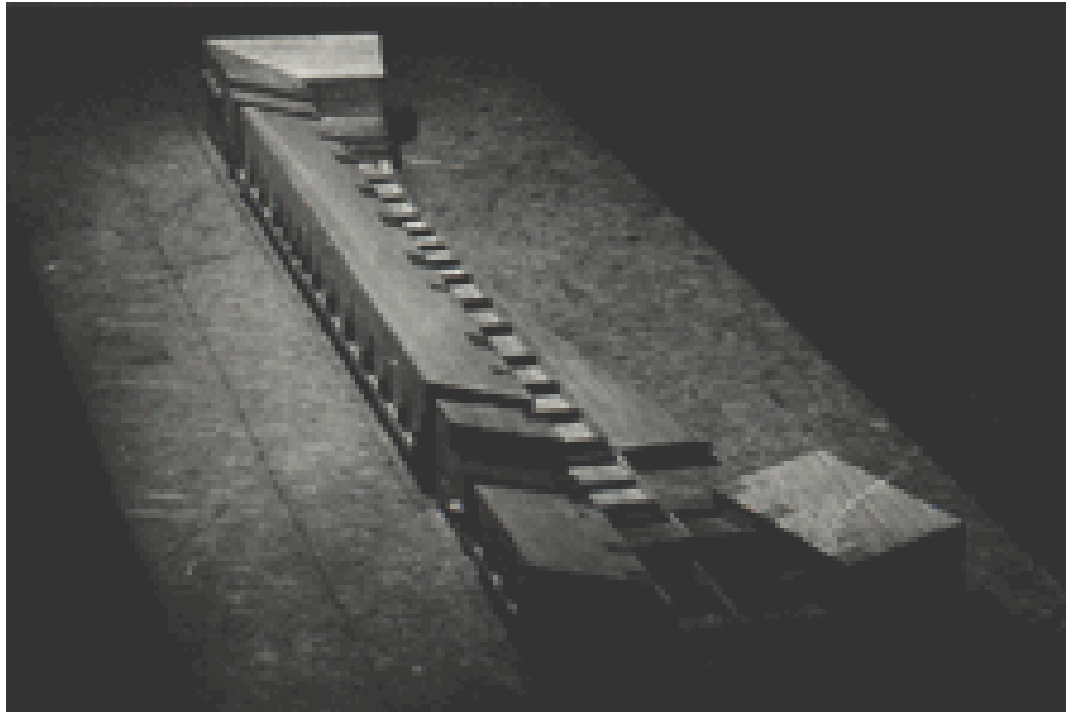




## **ANEXOS**





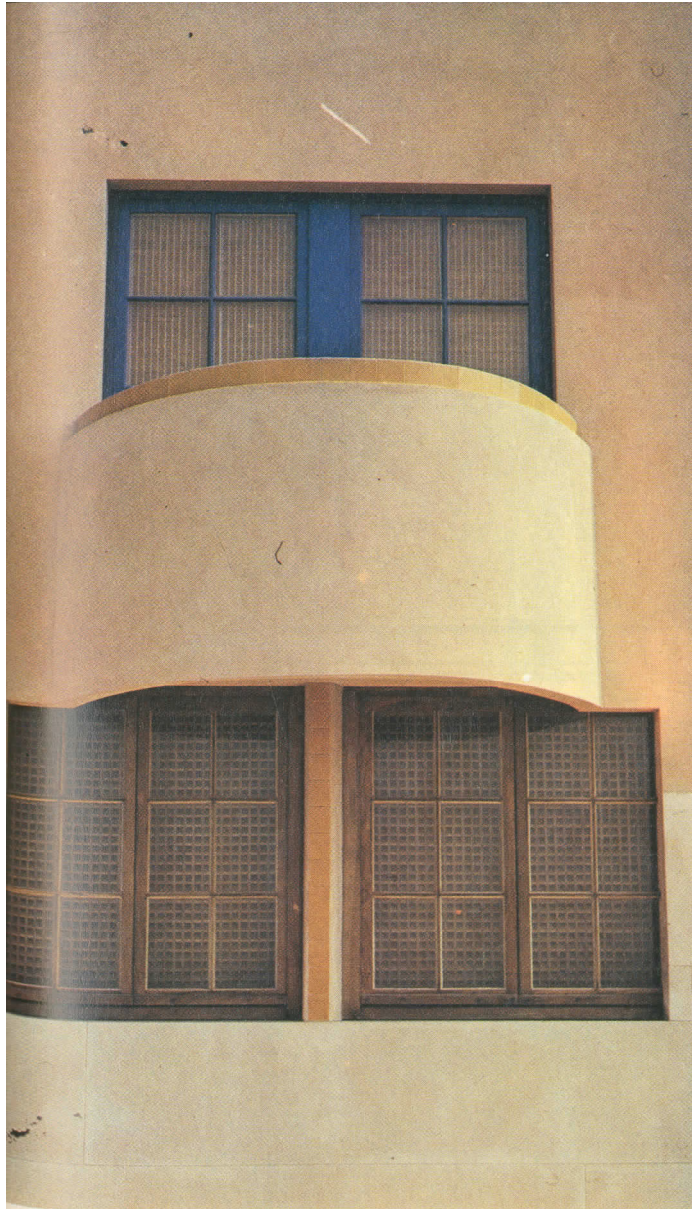


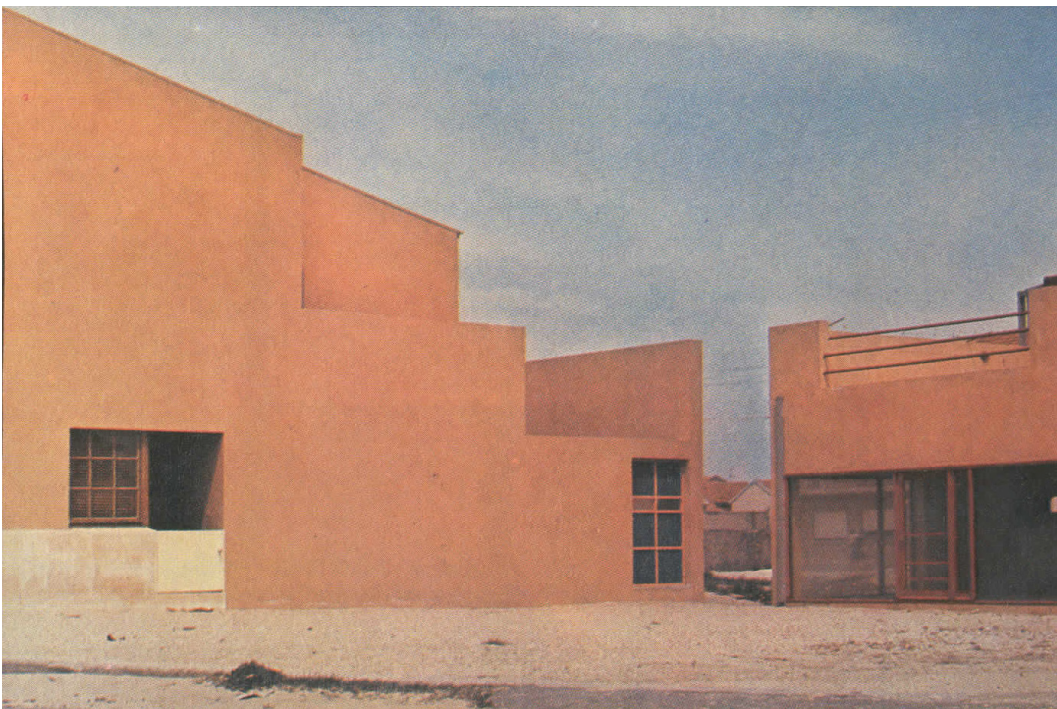




LXI. Maqueta do conjunto, retirada site ANXIETIES +/- STRATEGIES.tumblr

LXII. Fotografia dos edifícios B/C, revista LOTUS Nº9, 1975



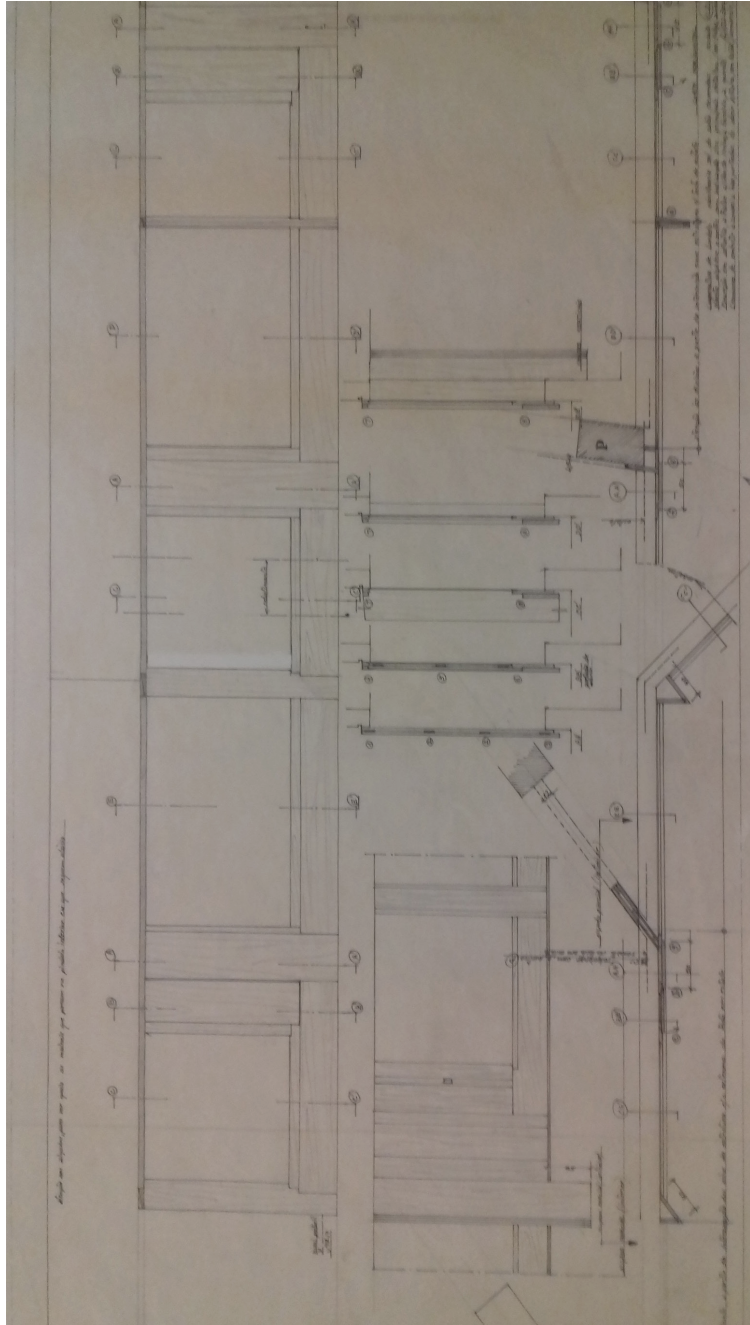


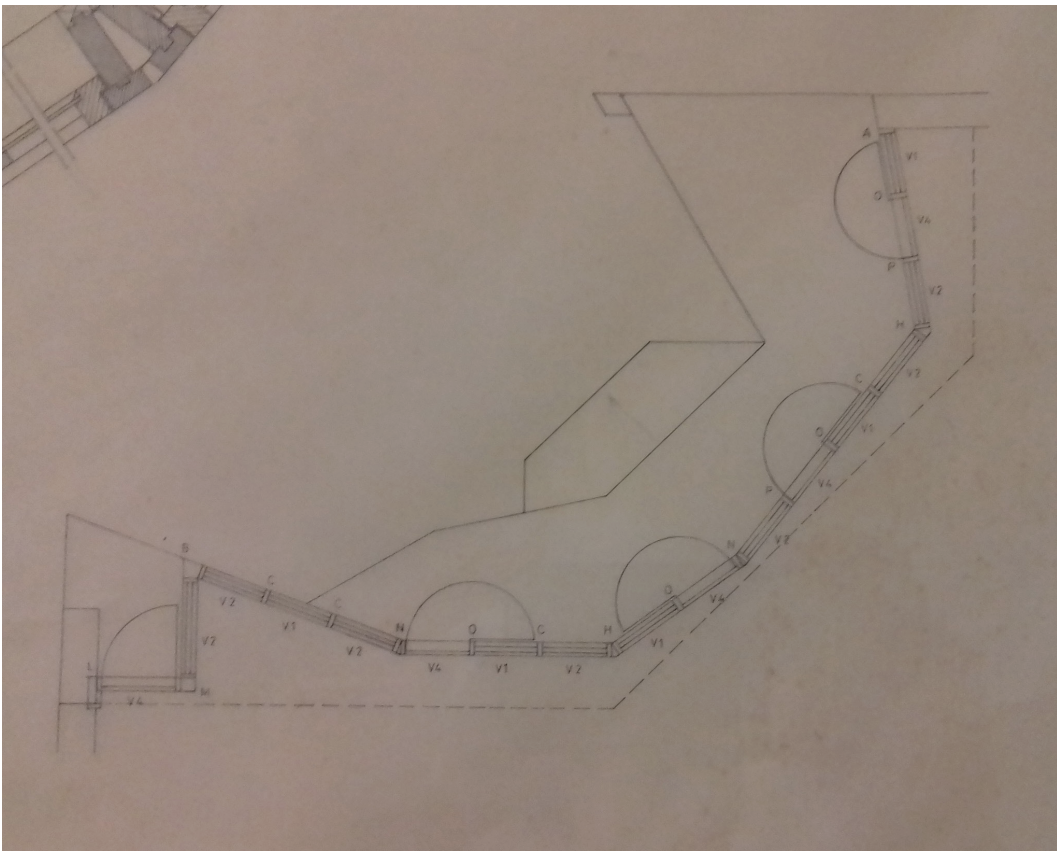
LXIV

LXIII. Fotografia retirada da revista l'architecture d'aujourd'hui N°185, edificio (B)

LXIV. Fotografia retirada da revista l'architecture d'aujourd'hui N°185, edificio (B)

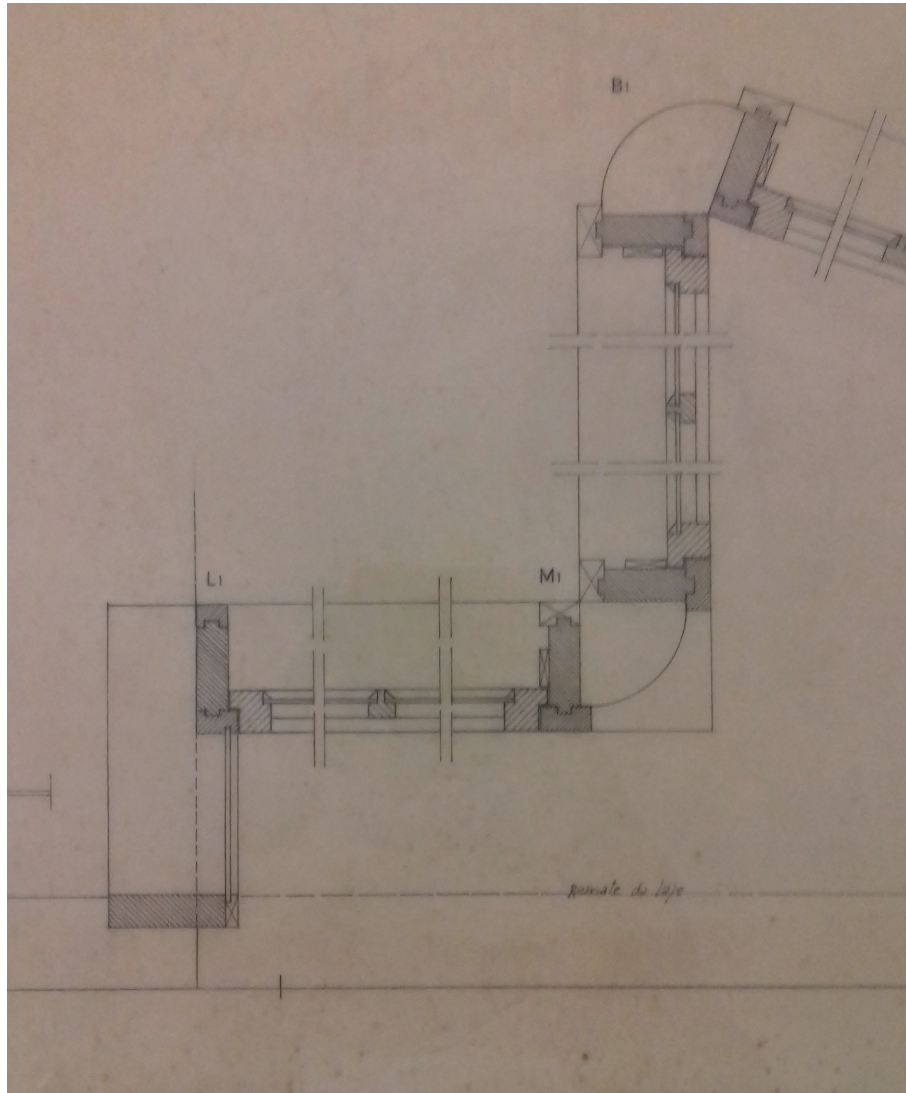


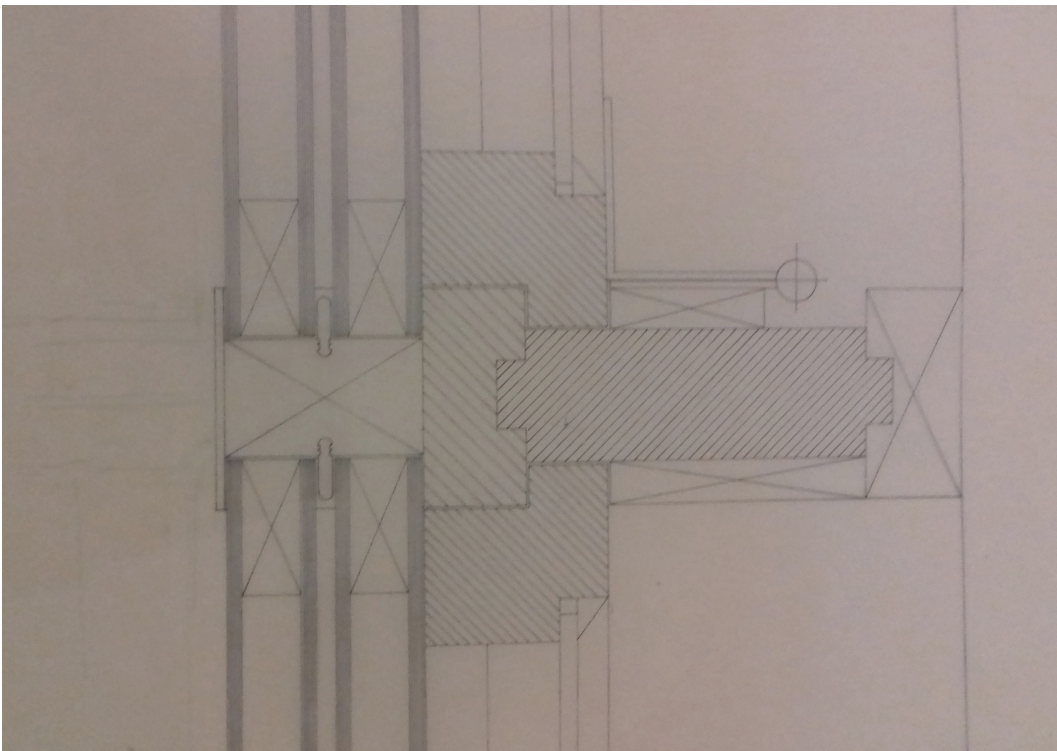




LXV. Fotografia do arquivo Álvaro Siza, exposição de Serralves, Casa Beires, fotografia tirada pelo autor

LXVI. Fotografia do arquivo Álvaro Siza, exposição de Serralves, Casa Beires, fotografia tirada pelo autor





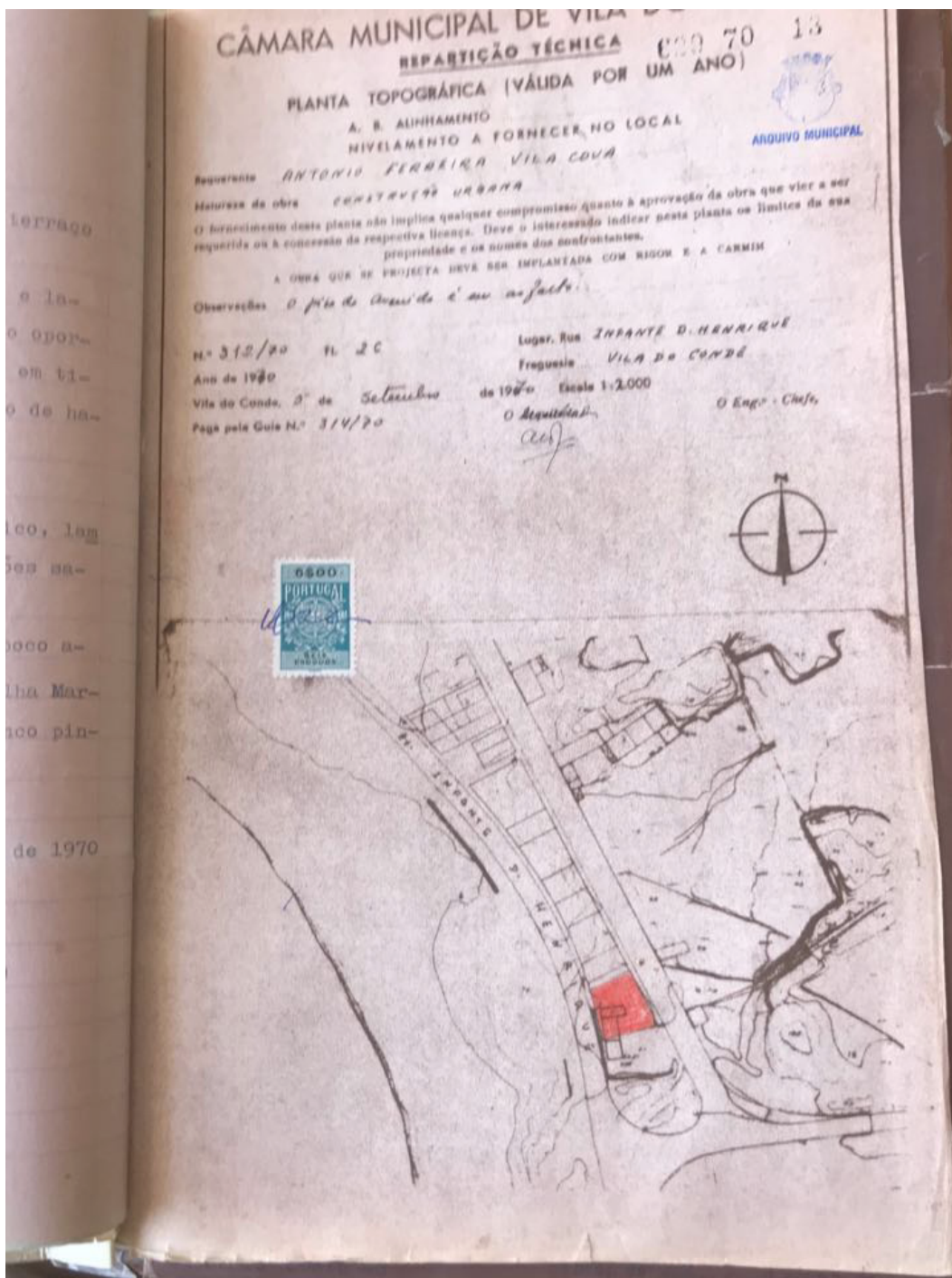
LXVII. Fotografia do arquivo  
Álvaro Siza, exposição de  
Serralves, Casa Beires, foto-  
grafia tirada pelo autor

LXVIII. Fotografia do arquivo  
Álvaro Siza, exposição de  
Serralves, Casa Beires, foto-  
grafia tirada pelo autor





REQ. MANUEL SALGADO		VILA DO CONDE		PROJECTO	126
PLANTA TOPOGRÁFICA		colab. de: <i>F. E. ...</i>		ESC.: 1/2000	MAR.70
		projecto de: <i>M. ...</i>			



LXX

LXIX. Planta topográfica, edifício C, arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde

LXX. Planta topográfica, edifício A, arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



#### MEMORIA DESCRITIVA

1. Refere-se a presente Memória Descritiva ao projecto de uma habitação que o Exm<sup>o</sup> Senhor Manuel Salgado pretende construir na Praia das Caxinas, Vila do Conde.

O talhão insere-se num terreno cuja urbanização e projecto de conjunto foi apresentado à Câmara Municipal de Vila do Conde e aprovado em 28 de Abril de 1970.

Designado no projecto de conjunto como T 15, o presente talhão situa-se a Norte do terreno, integrado num grupo de três, com frente a Poente para a Avenida Infante D. Henrique.

2. A construção destina-se a habitação secundária de uma família e compreende quatro quartos, dois quartos de banho, sala comum, cozinha, quarto de serviço e garagem.

O regulamento do projecto de conjunto impõe a existência de um pátio ou varanda de serviço, ligada à cozinha, destinada a lavagem e secagem de roupa.

Não se prevêem anexos.

3. Sendo a construção obrigatoriamente em dois pisos, a distribuição do programa é resultante da divisão da casa em duas zonas distintas.

Assim o 1<sup>o</sup> piso compreende: entrada, garagem, sala comum, cozinha, pátio de serviço, quarto de serviço com quarto de banho e um sanitário.

O 2<sup>o</sup> piso compreende: os quatro quartos e um quarto de banho.

4. Construção



Paredes exteriores portantes em perpeanho de 0,28 até à altura da lage do 2º piso, continuando em alvenaria dupla de tijolo, macisso pelo lado exterior e vazado pelo interior.

Lages de pavimento, sub-teto e cobertura em elementos pré-esforçados e aligeirados.

Esquadrias de madeira pintada.

Pavimentos interiores de tacos de eucalipto, excepto na cozinha e instalações sanitárias onde serão de mosaico hidráulico.

Lambrins de azulejo branco na cozinha e instalações sanitárias.

Tratamento exterior da construção com reboco areado fino de cor ocre (de acordo com o projecto de conjunto), com lambrins de mosaico cerâmico na frente poente.

Cobertura de telhado com telha marselha, rufos e algerozes em chapa zincada e pintada, conforme os pormenores anexos ao projecto de conjunto aprovado.

Porto, 10 de Julho de 1970

*Alvaro Siza*  
Alvaro Siza (arqtº)

LXXI

LXXI. Memória descritiva ,  
edifício C, Álvaro Siza, arqui-  
vo da Câmara Municipal de  
Vila do Conde



CAMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE  
SECRETARIA  
02398 | 22.460.72  
REQUERIMENTOS



SECRETARIA M. DE VILA DO CONDE  
ARQUIVO MUNICIPAL  
**E** N.º 111111  
Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.  
**REPUBLICA TECNICA**  
registado sob o n.º 5.886  
em 23 de Agosto de 1972

Ex.<sup>ma</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde  
Alvaro Joaquim de Melo Siza Vieira, arquitecto, de trinta e nove annos de idade, residente na Rua da Alegria, 1732, ap 41, Porto, socio n.º 289 do Sindicato Nacional dos Arquitectos (Secção Regional do Norte) declara que, por motivo de alterações em execução, sem sua autorização nem acordo, retira o Termo de Responsabilidade apresentado em 20 de Agosto de 1970 e relativo ao projecto da obra em construção na Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, no lugar de Caxinas, Vila do Conde, de que é proprietário António Ferreira Vila e Silva

Porto, 21 de Agosto de 1972

Alvaro Joaquim de Melo Siza Vieira

copiada a assinatura de Alvaro Joaquim de Melo Siza Vieira pelo B.º 708 89429 do Arquivo do Porto.

Cópias a - 200 - 5000  
21 de Agosto 1972

Cartório Notarial,

ALFONSO DO CARMO

Rubrica

**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE**

ALVARÁ DE LICENÇA N.º 173

Ano financeiro de 19 74 Registo N.º 173

Eugénio Henriques Vieira Soares

Presidente da Câmara Municipal supra:

Faz saber que a referida Câmara resolveu em sua reunião de 10 de Maio de 1974 conceder licença a Paula F. Ferreira Vaz para construção de um prédio urbano com o seguinte plano de utilização para habitação de um prédio urbano, sito em rua Infante D. Henrique - Vila do Conde composto de 2 pisos e 8 habitações

com as características inseridas na ficha anexa, conforme Port. n.º 676/79, de 31.12, devendo observar as posturas e regulamentos camarários, sob pena de anulação e de o presente alvará lhe ser cassado.

A construção foi autorizada pela licença inicial n.º 1.394 de 7 de Dezembro de 1970 - Processo N.º 676/70.

A edificação foi visitada em 2 de Dezembro de 1973 e declarada em perfeito estado de habitação, a partir de 13.7.1974.

E eu, Paula F. Ferreira Vaz do Município de Vila do Conde, Paula F. Ferreira Vaz, Paula F. Ferreira Vaz o subscreevo.

O Presidente da Câmara,

Foi apresentado o documento emitido pelos Serviços de Saúde em 26.10.1973, comprovativo do pagamento da taxa sanitária da Portaria n.º 23298, de 6-4-968 - esc. 1508 W.

A receita proveniente da concessão do presente alvará de licença foi registada com a guia de receita N.º 191, desta data.

Aos 30 de outubro de 1974

O Paula F. Ferreira Vaz

Mod. 888-B - Gráfica Ideal-Agostini

Ficha anexa ao Alvará de Licença de Utilização para Habitação N.º 173, datado de 20.7.1974, concedido a Paula F. Ferreira Vaz de Vila do Conde relativamente a prédio de 2 pisos e 8 ocupações ( 2 habitações e 6 )

Designação da fracção	Tipologia	Habitação				Áreas úteis dos espaços adstritos à habitação					Categoria de habitação	Observações
		Área bruta	Área habitável	Área útil	Área de circulação e sacadas	Terrace	Áreas cobertas de hab.	Garagem particular	Quota parte de espaço exterior	Espazo fraccionado em total parte		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Torreão A	TE	78,70	50,40	73,50	5,50							
V B	TE	95,30	50,40	70,40	11,00							

Modelo anexo à Portaria n.º 676/79, de 31 de Dezembro.

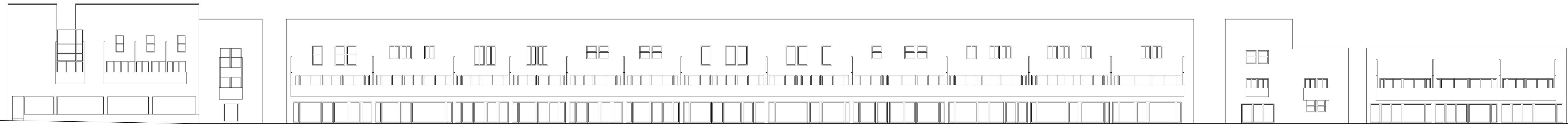
LXXII. Retiro do termos de responsabilidade , edifício A, Álvaro Siza, arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde

LXXIII. Folha de contabilidade de obra , edifício B, arquivo da Câmara Municipal de Vila do Conde

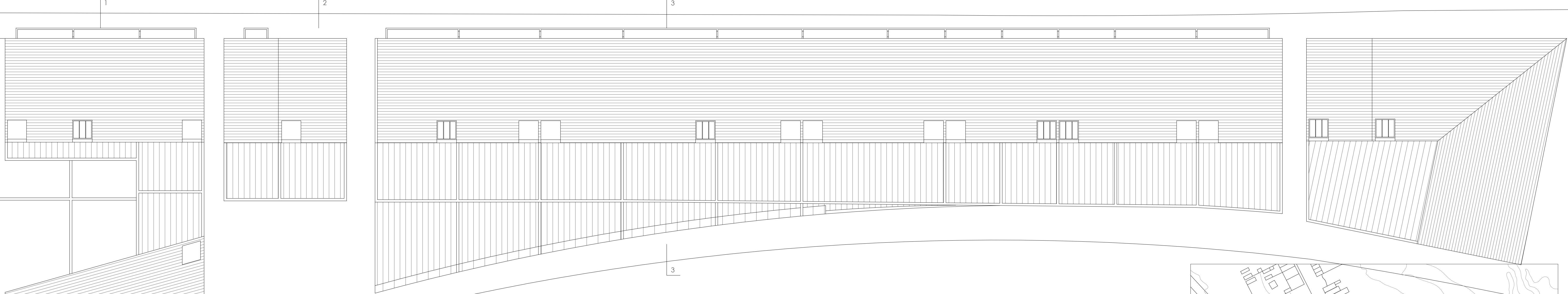




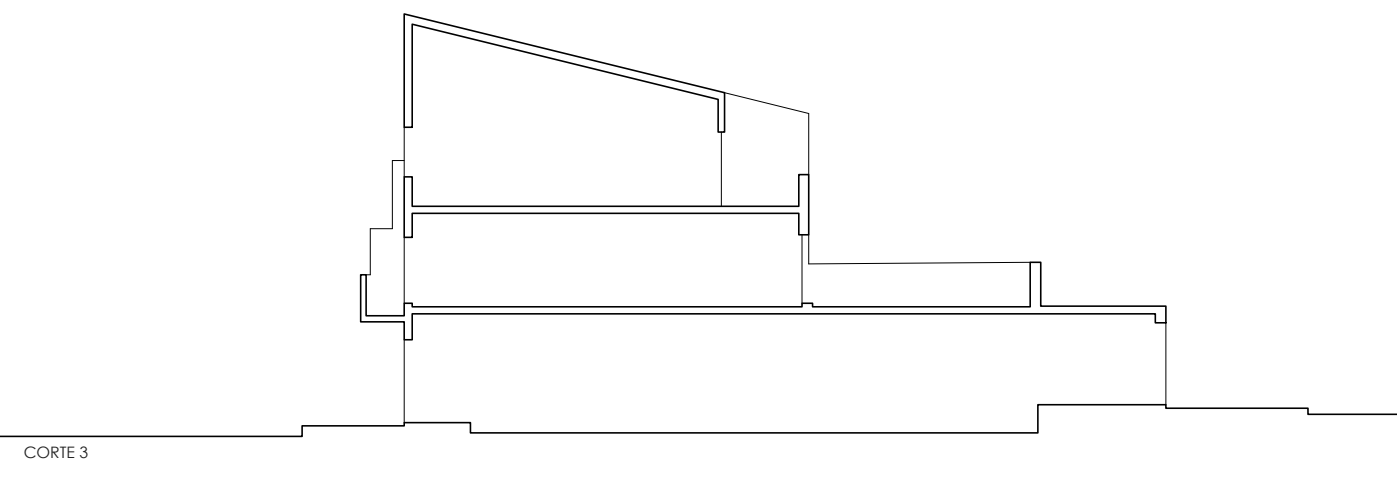
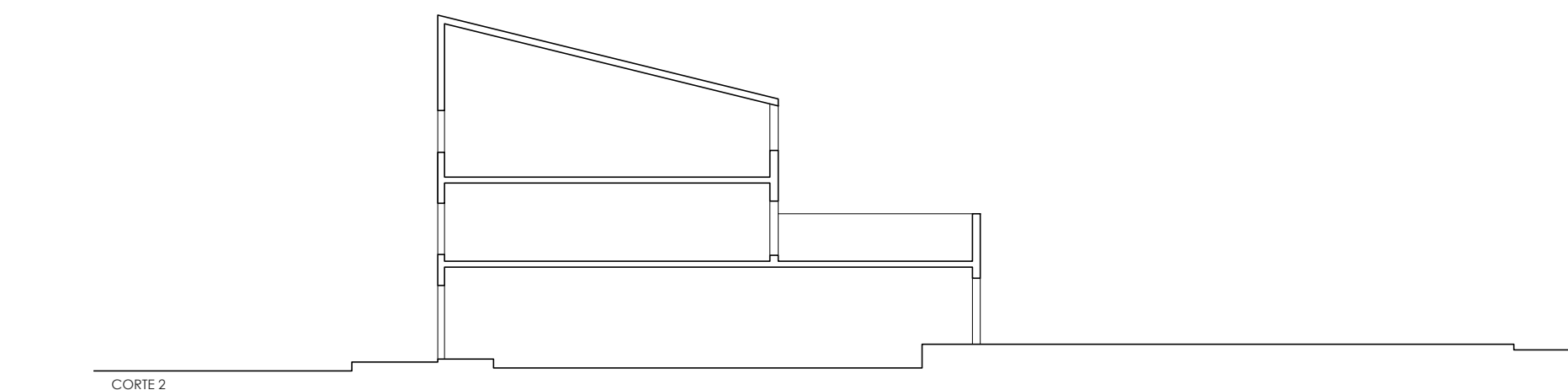
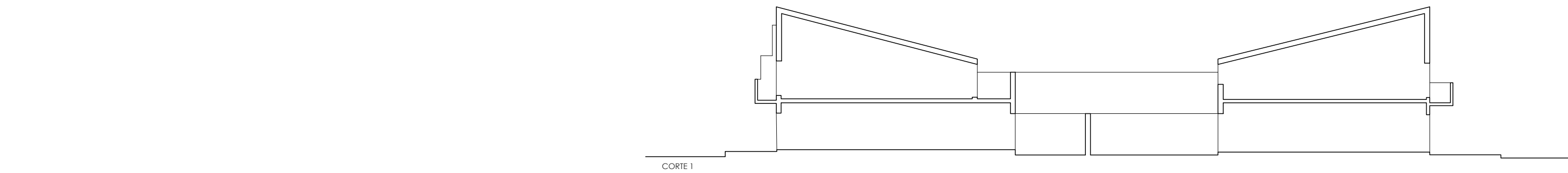
ALÇADO PONTE



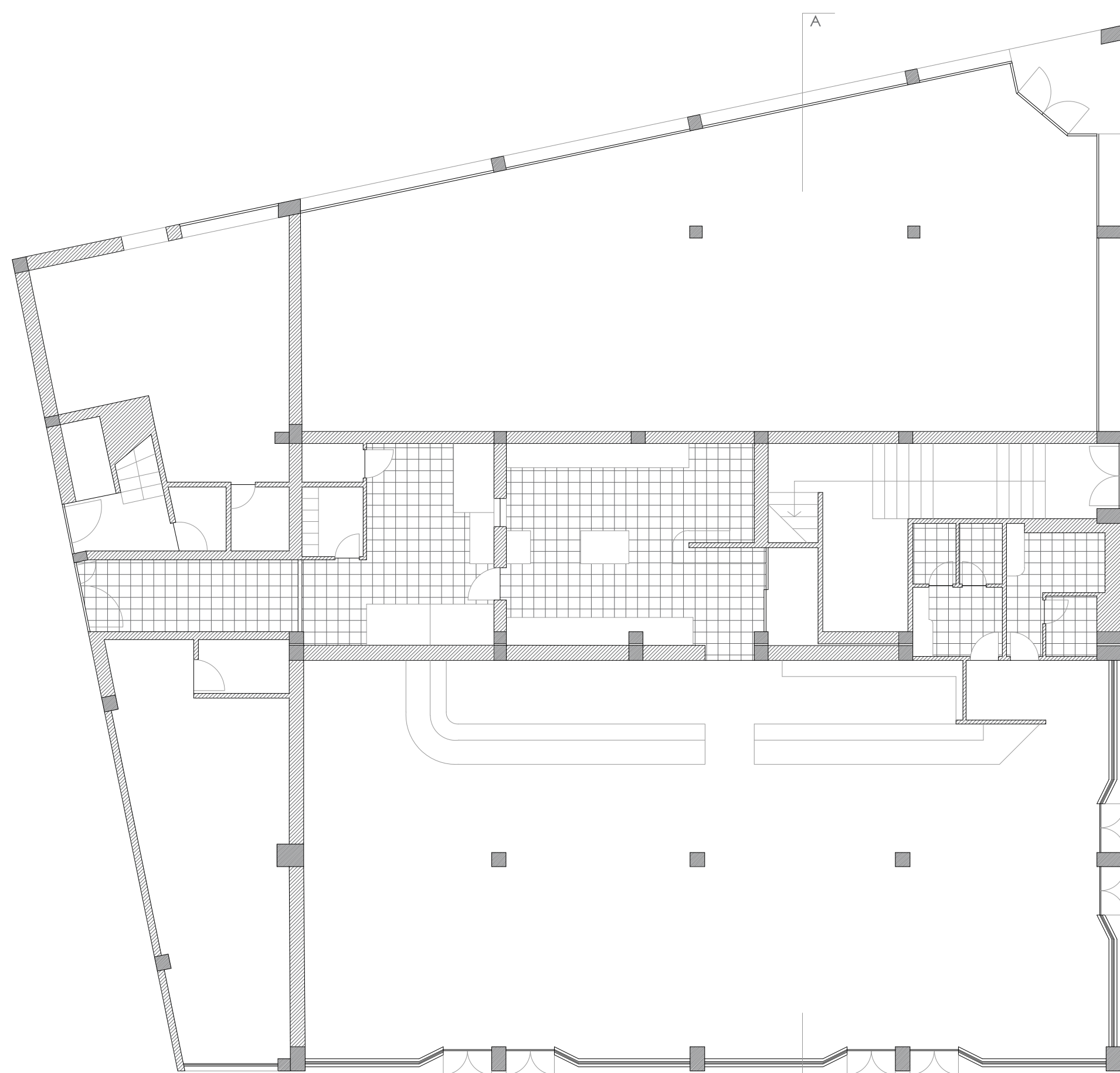
ALÇADO NASCENTE



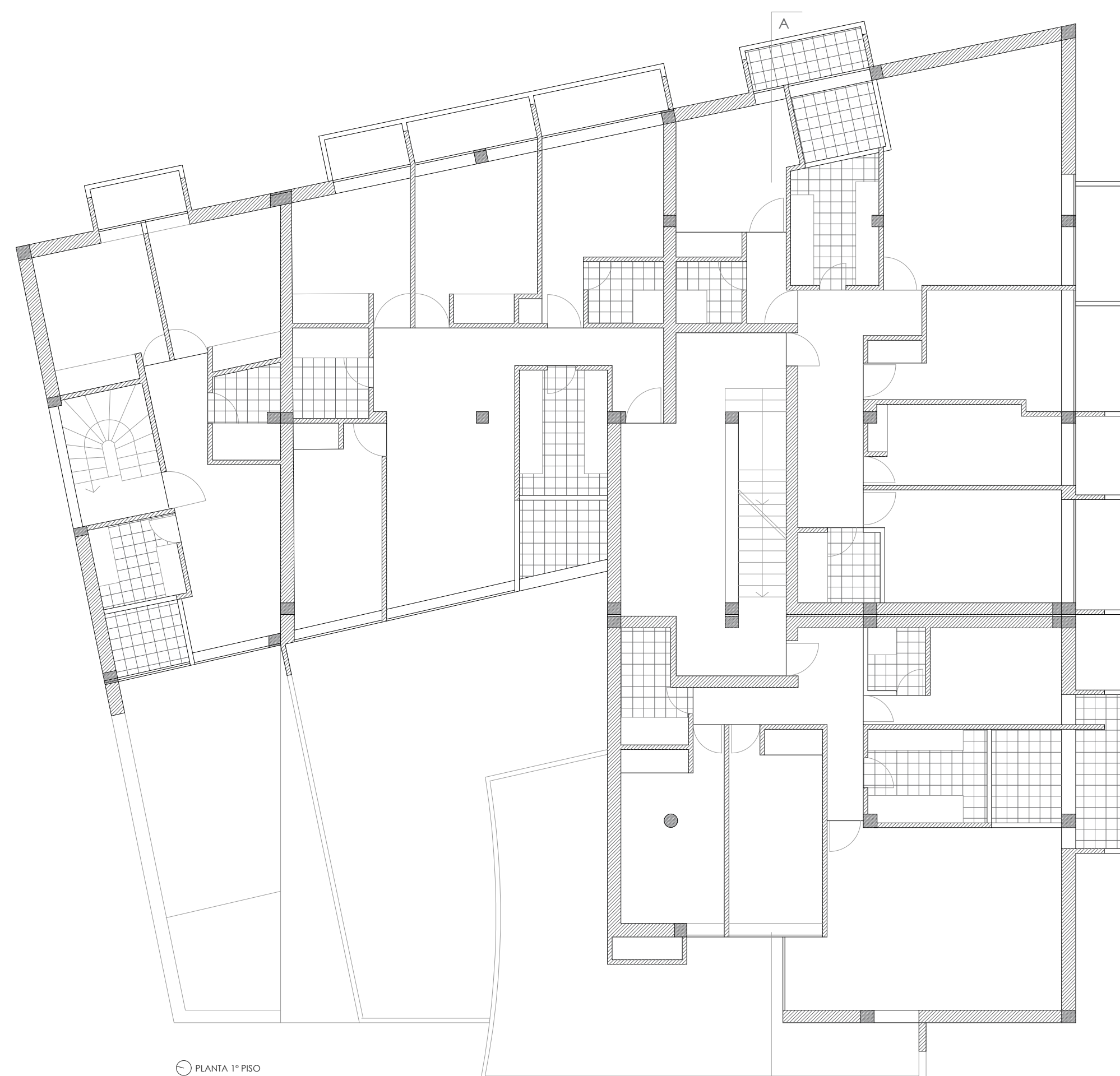
PLANTA DE COBERTURAS DO CONJUNTO







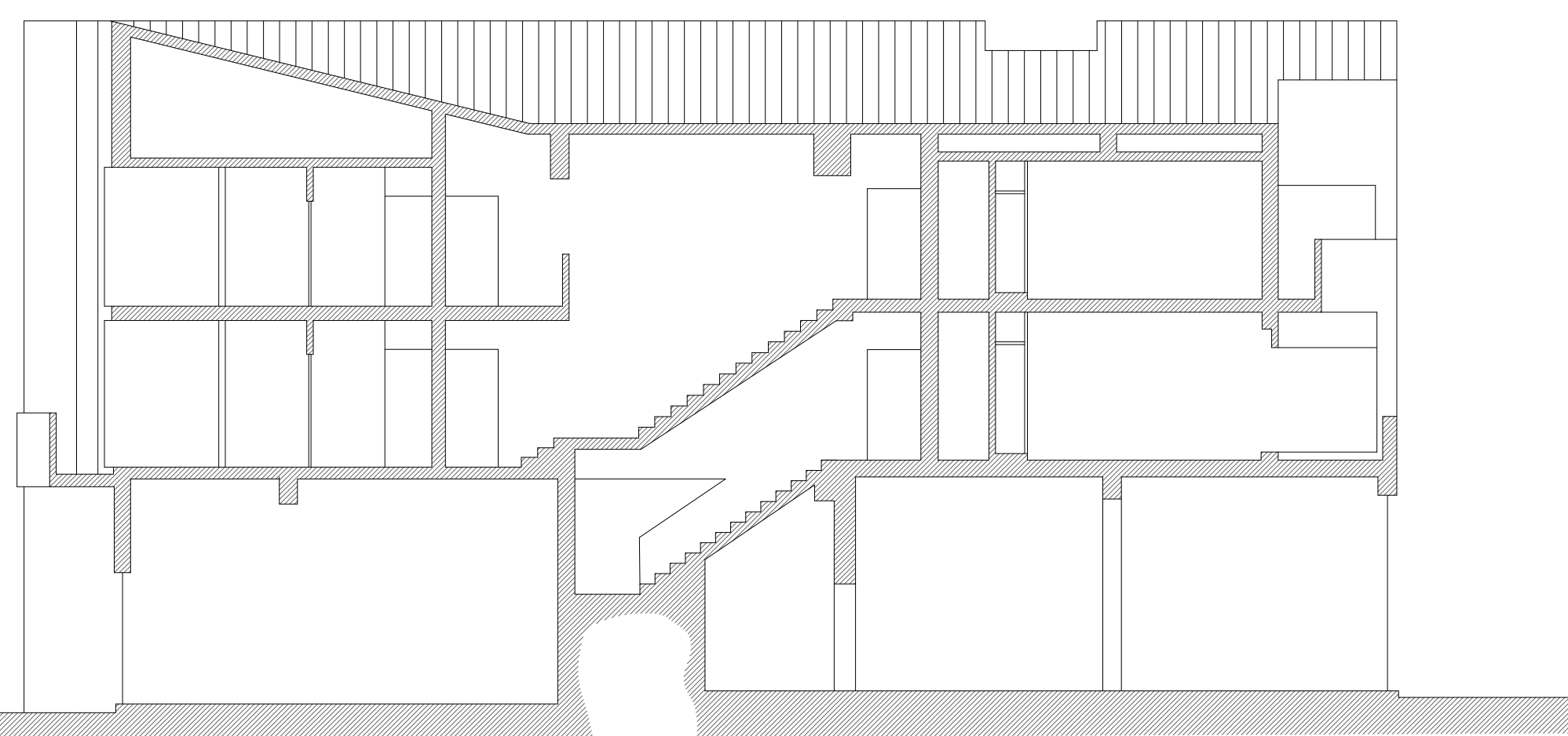
PLANTA PISO TERREO



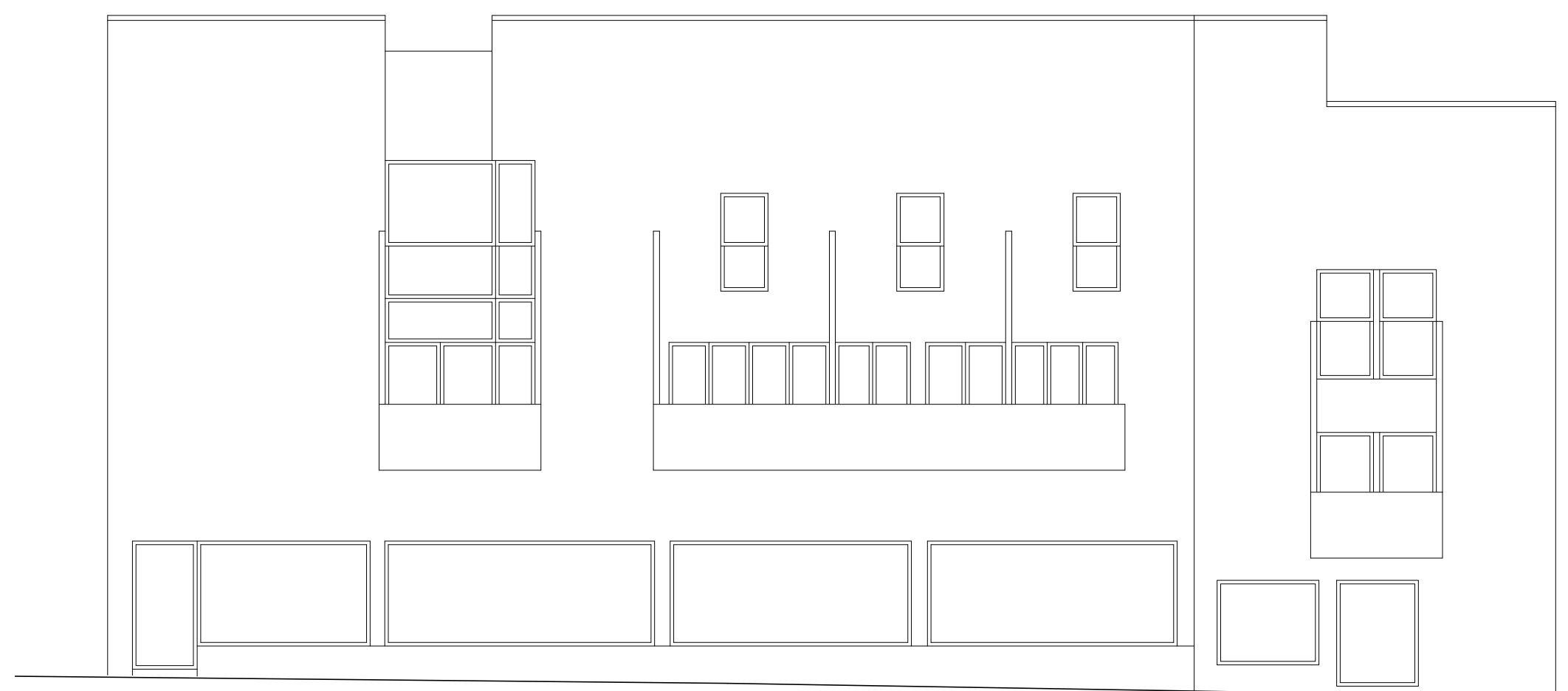
PLANTA 1º PISO



PLANTA 2º PISO



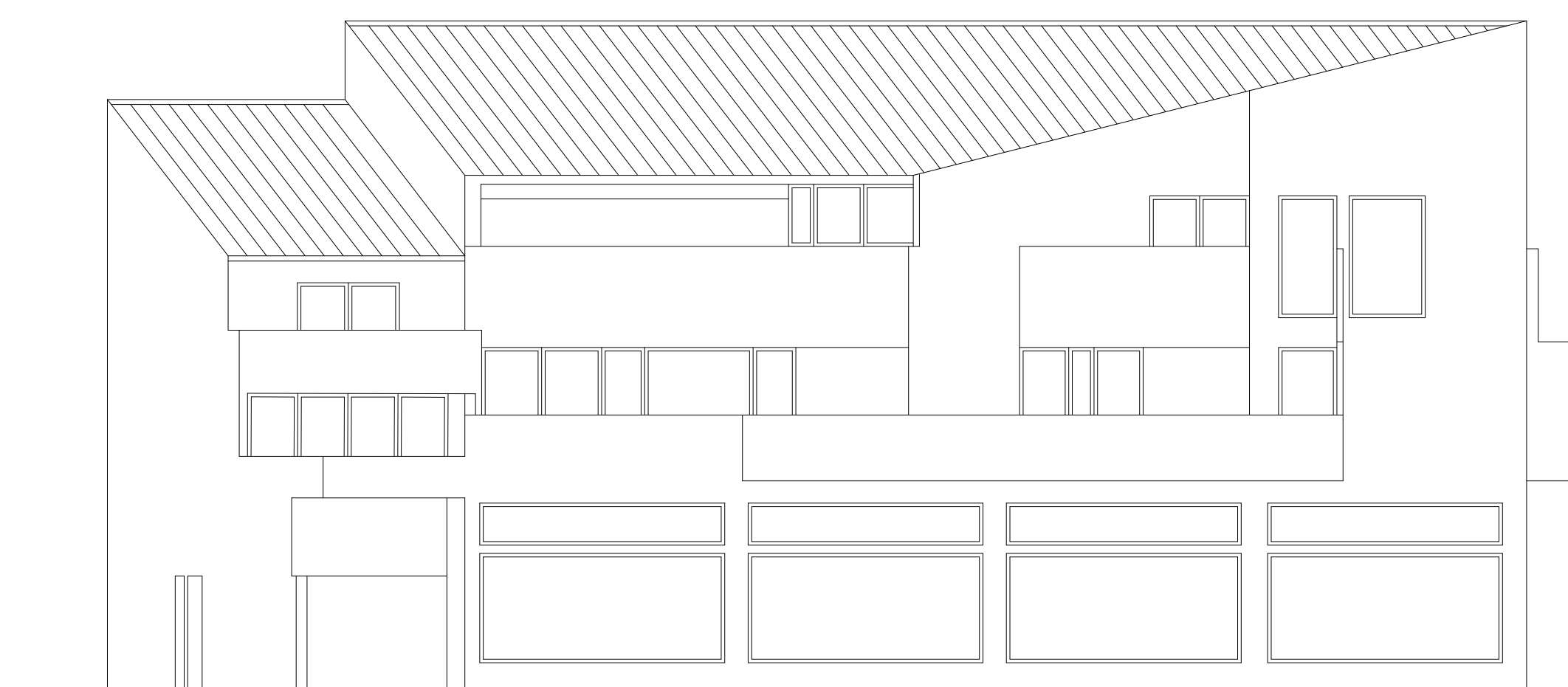
CORTE A



ALÇADO NASCENTE



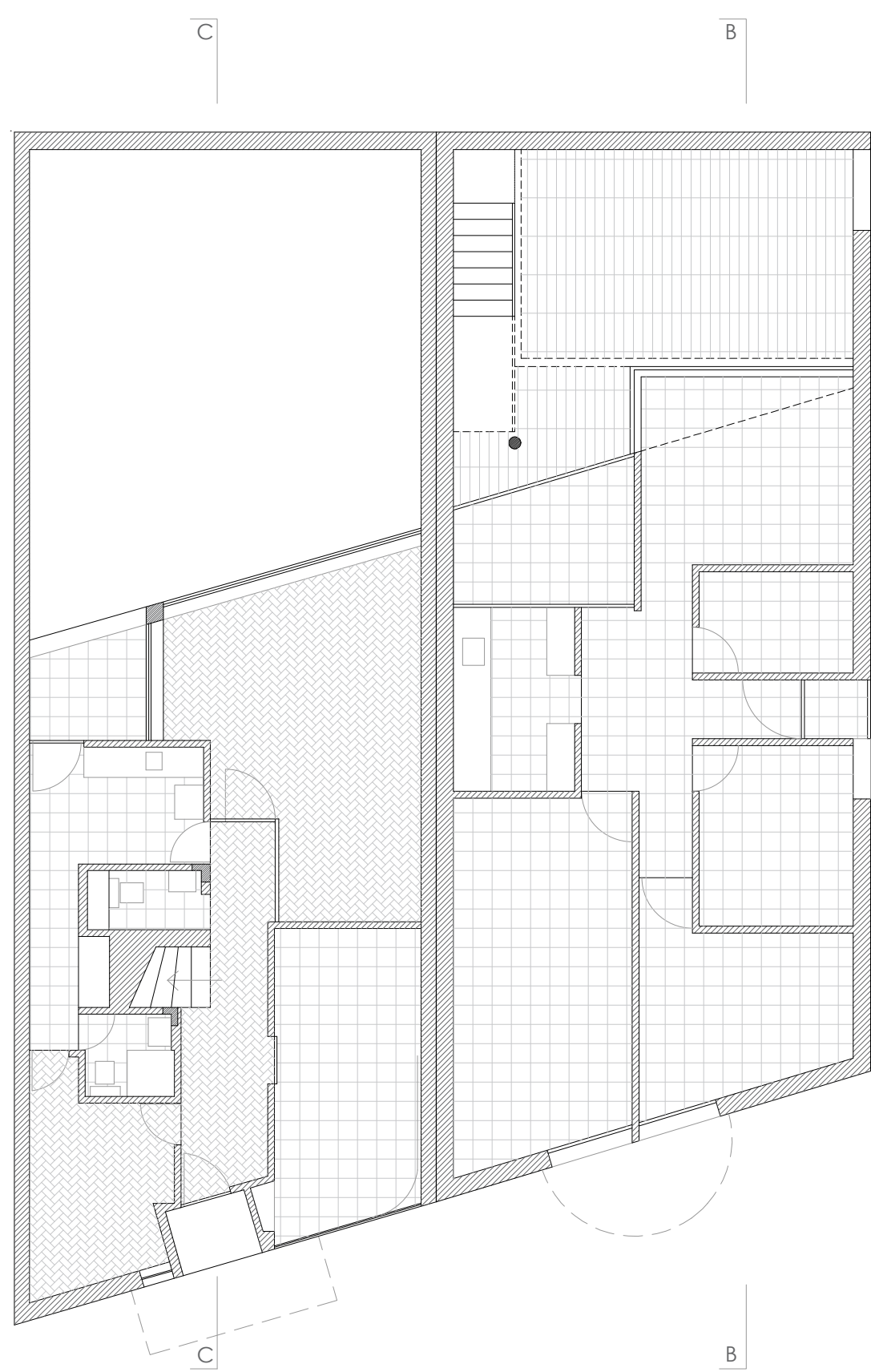
ALÇADO SUL



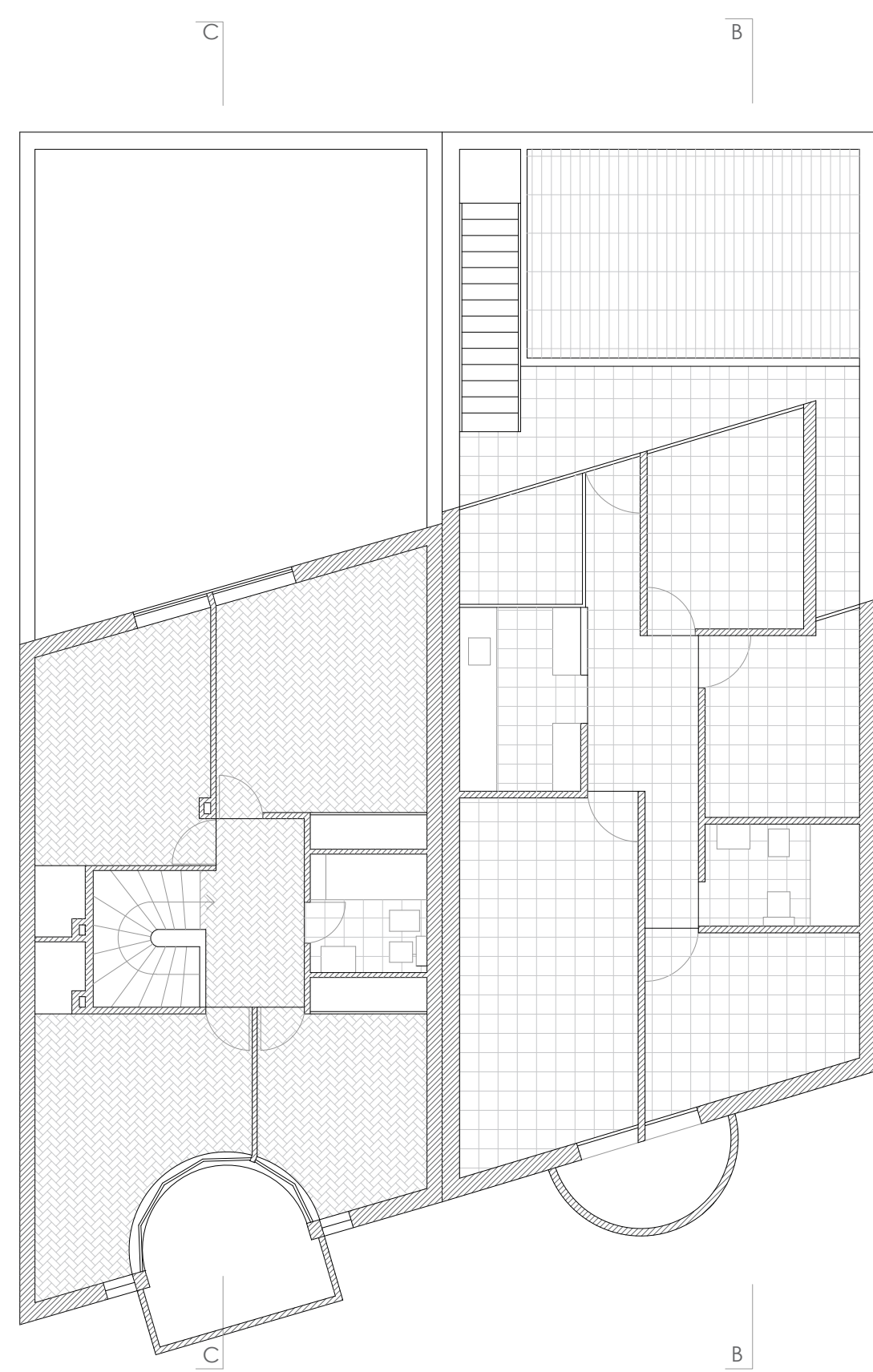
ALÇADO POENTE



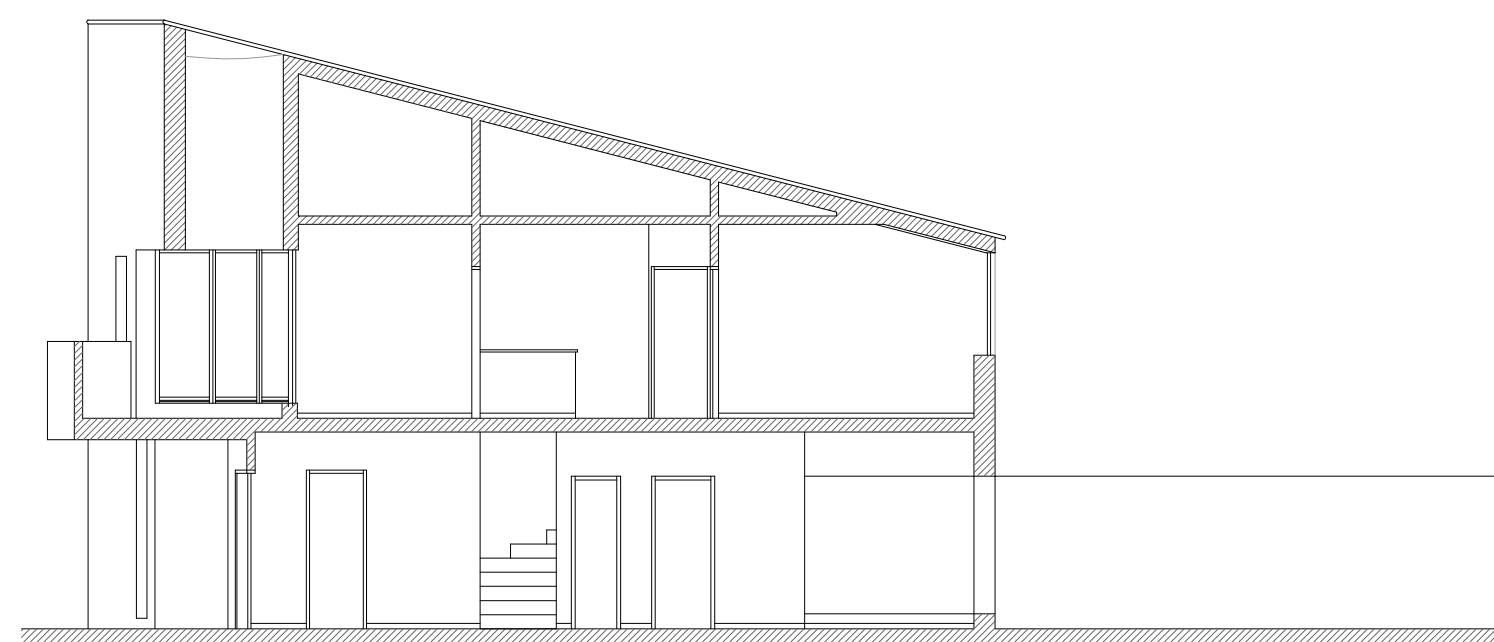




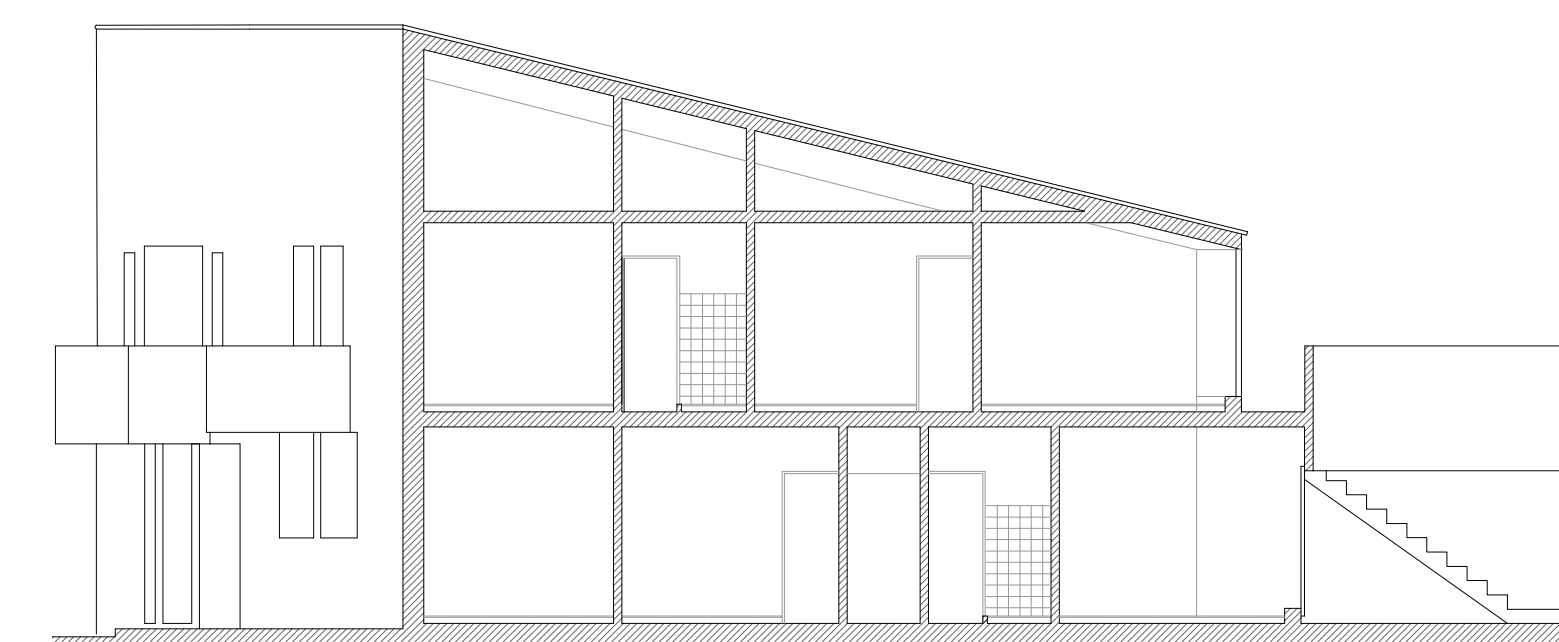
PLANTA 1º PISO



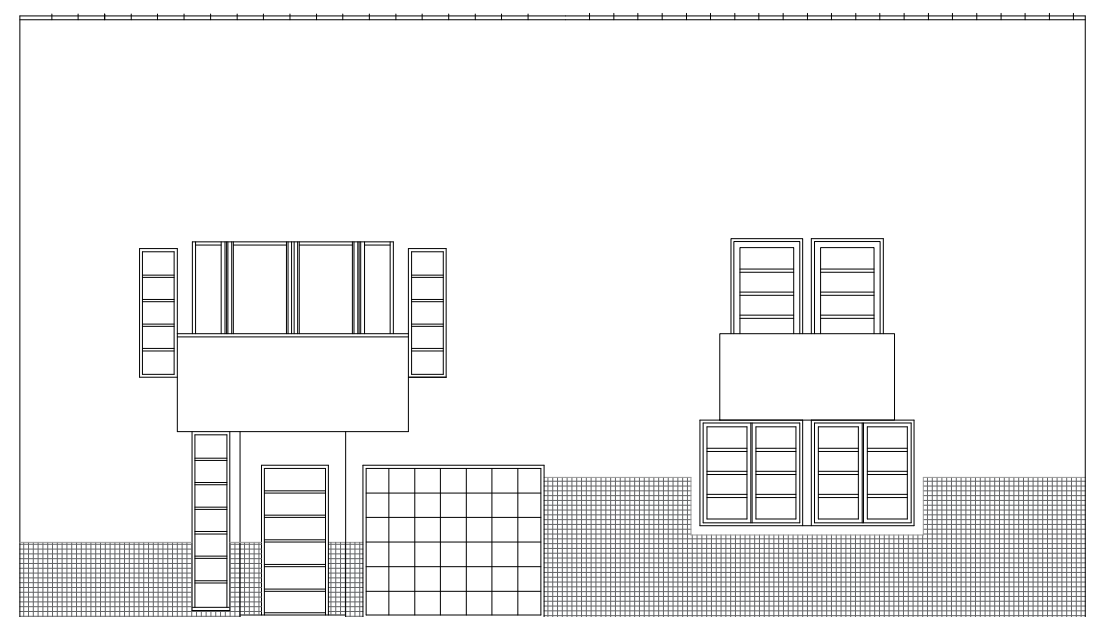
PLANTA 1º PISO



CORTE C



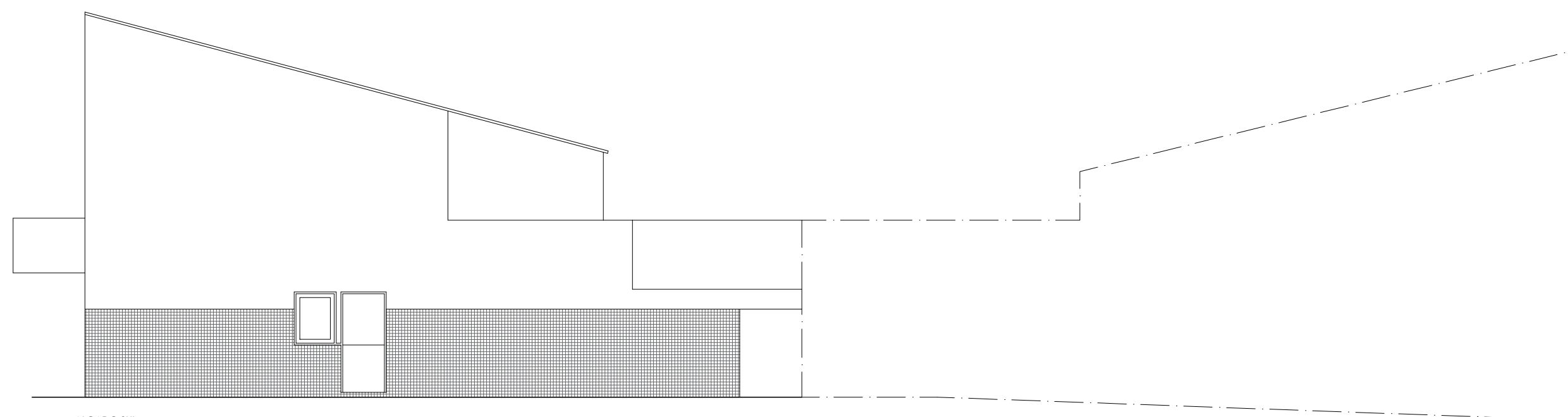
CORTE B



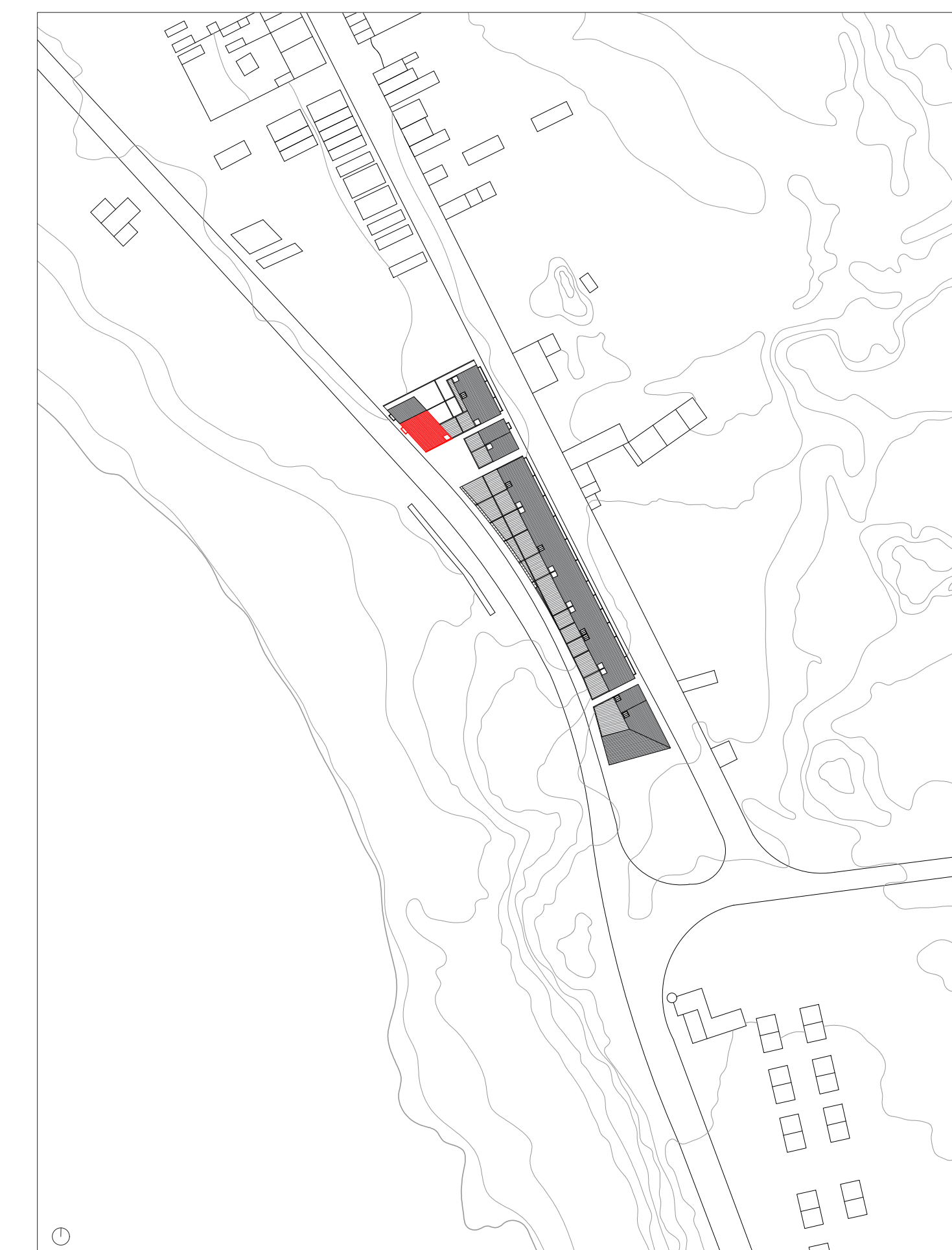
ALÇADO POENTE



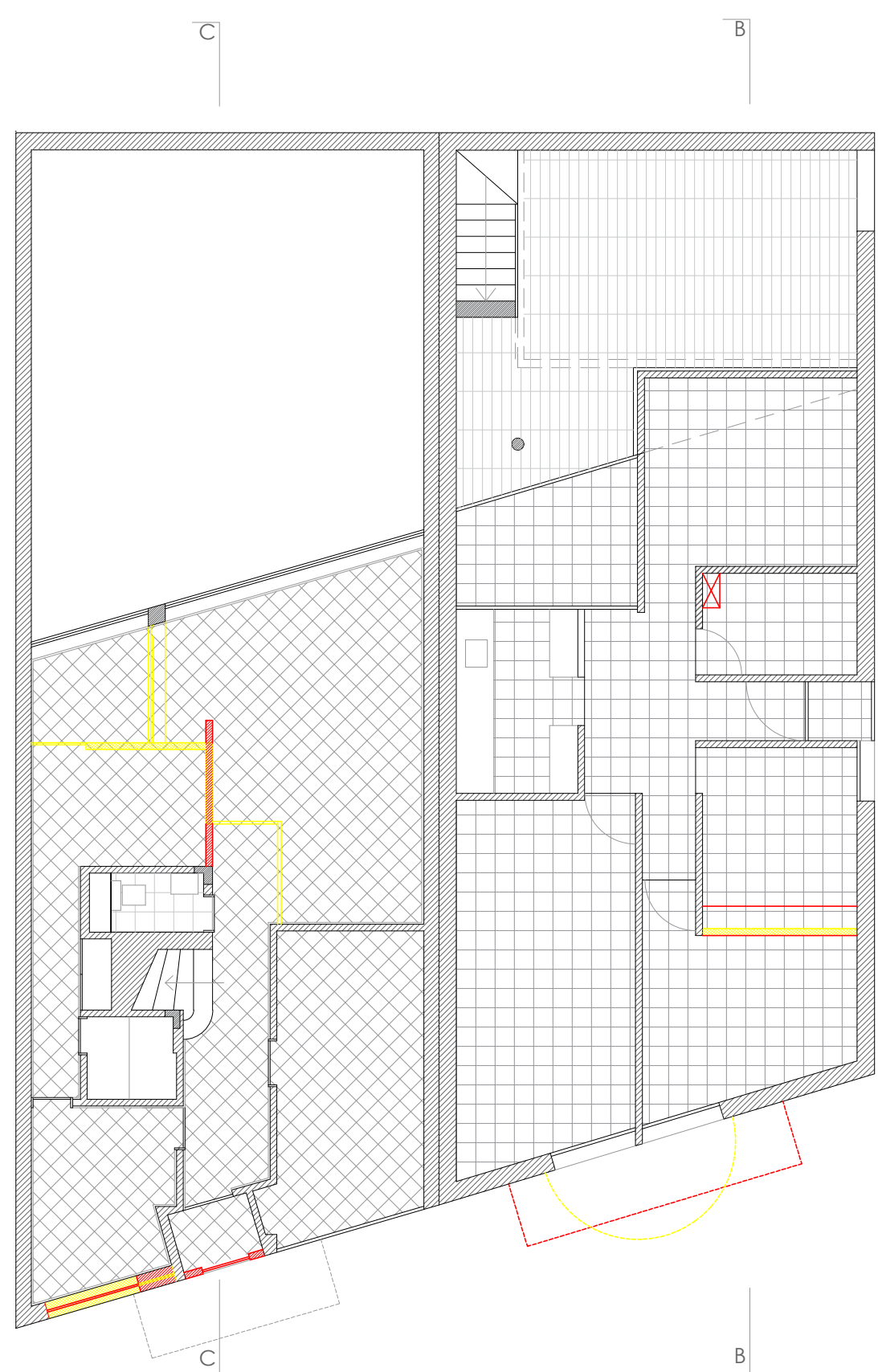
ALÇADO NASCENTE



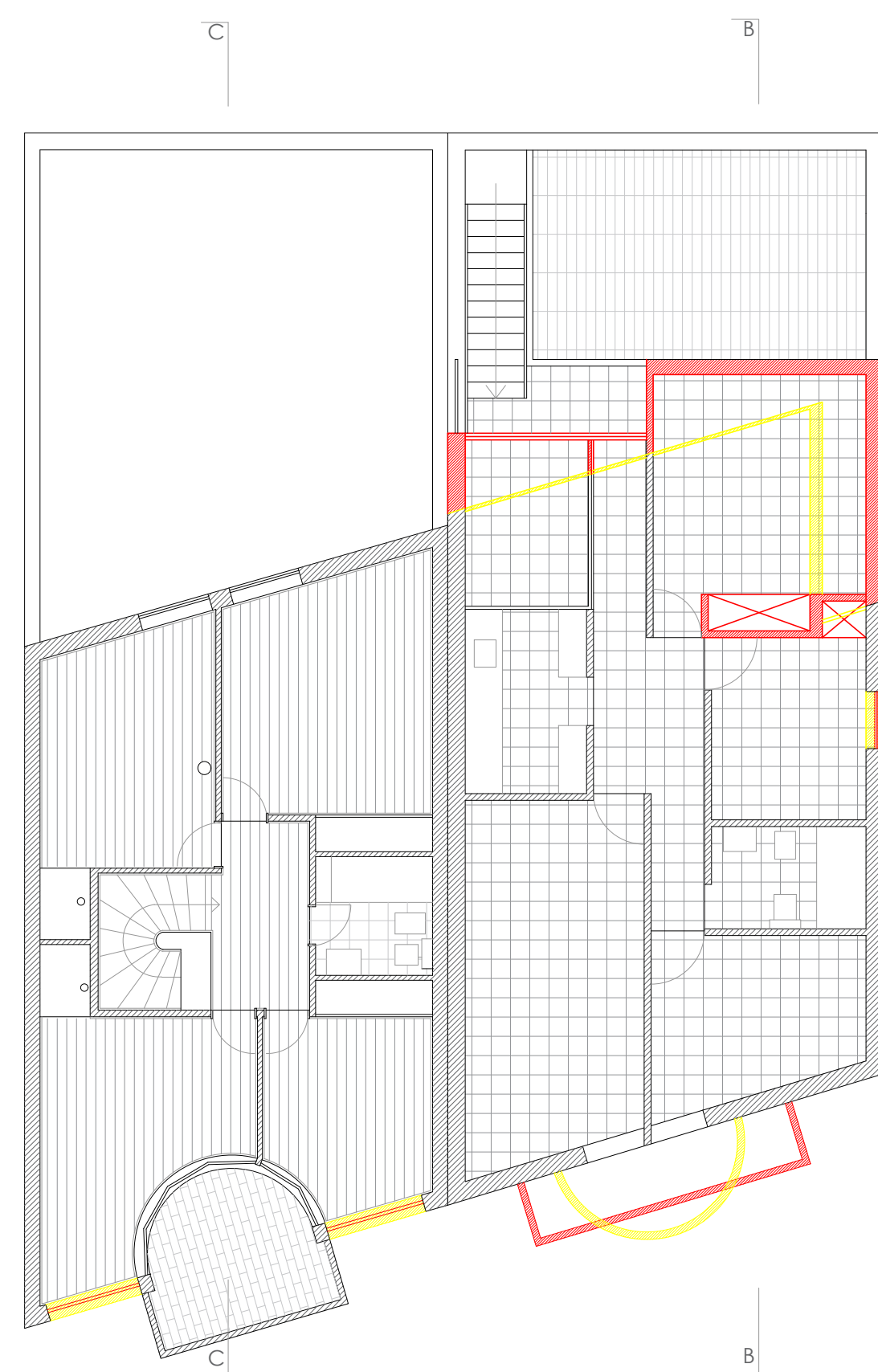
ALÇADO SUL



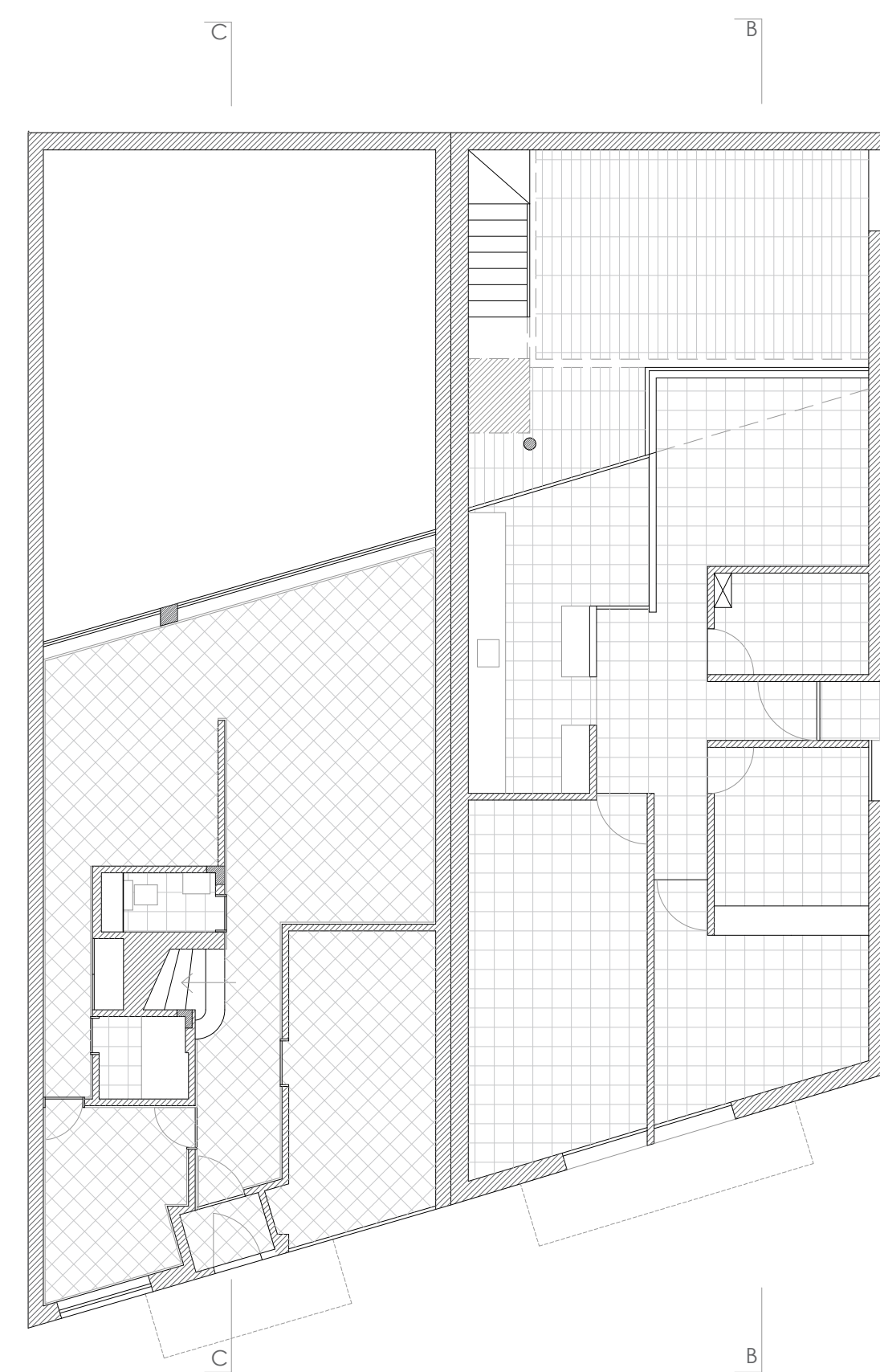




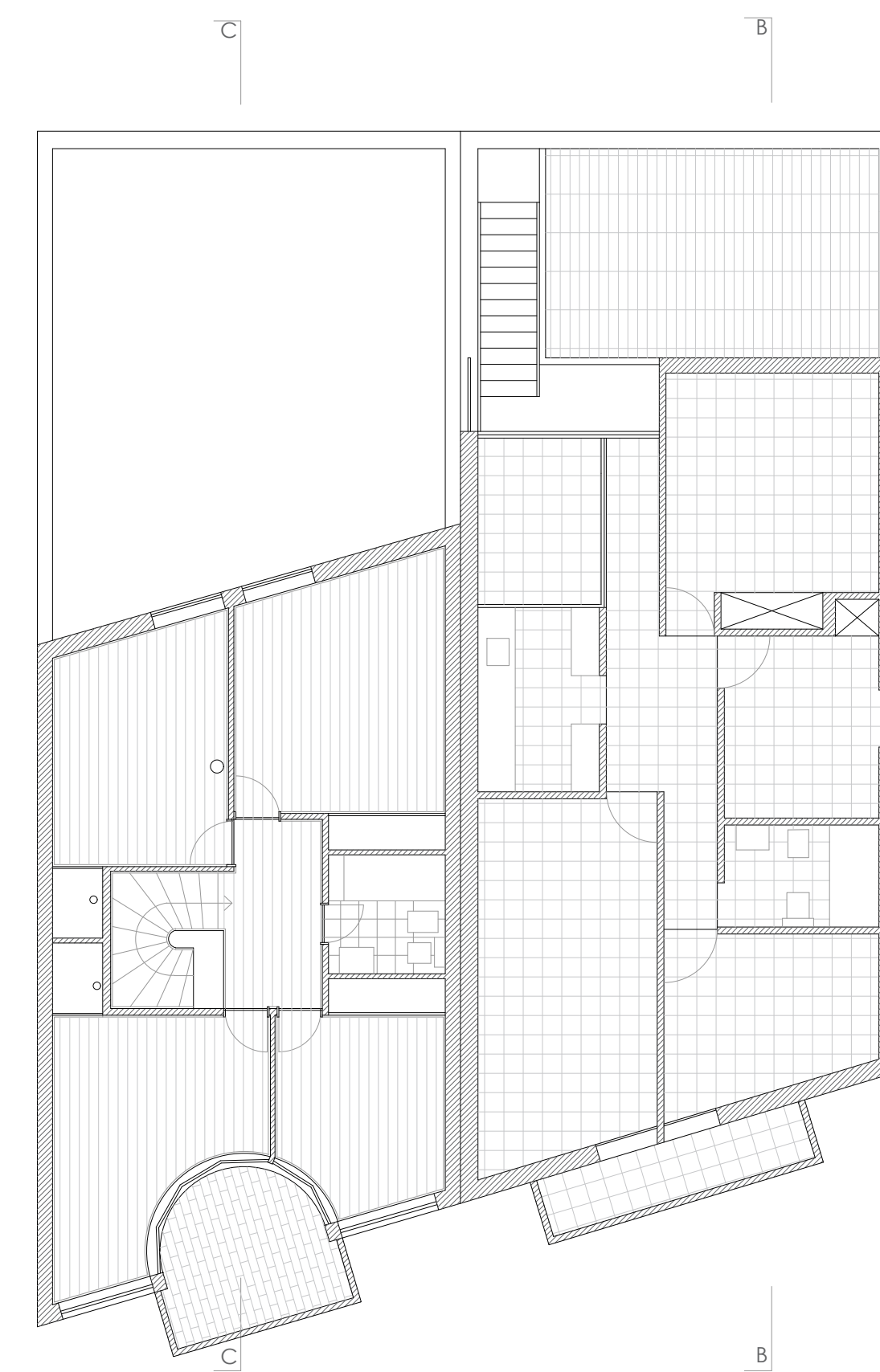
PLANTA PISO TÉRREO



PLANTA 1º PISO



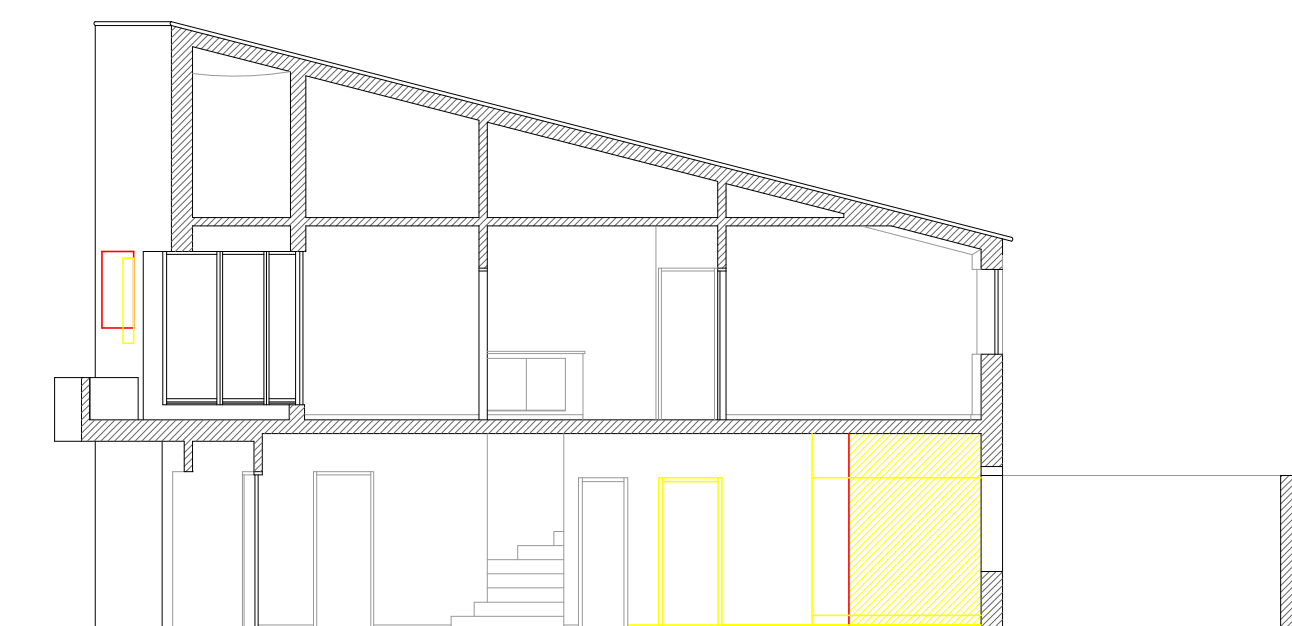
PLANTA PISO TÉRREO



PLANTA 1º PISO



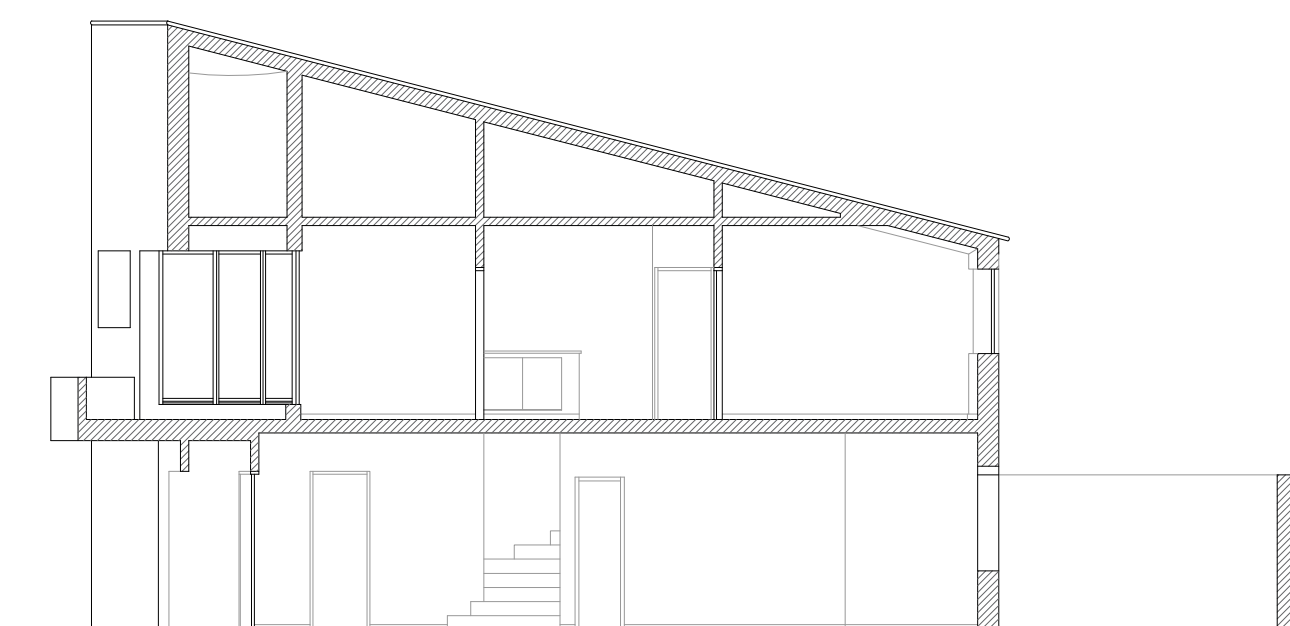
ALÇADO FRENTE



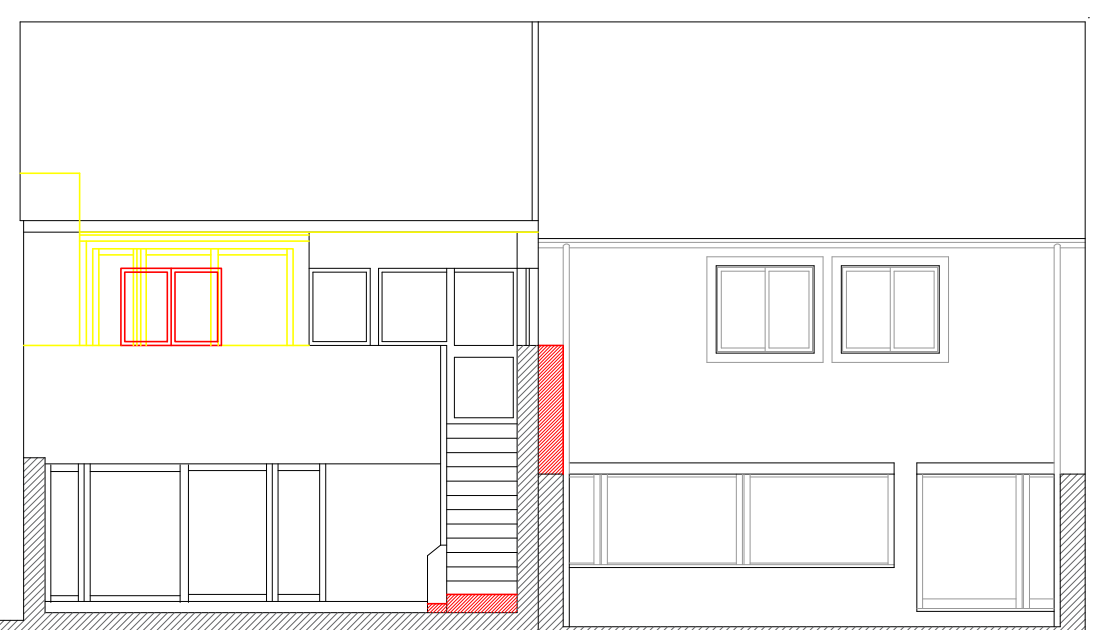
CORTE C



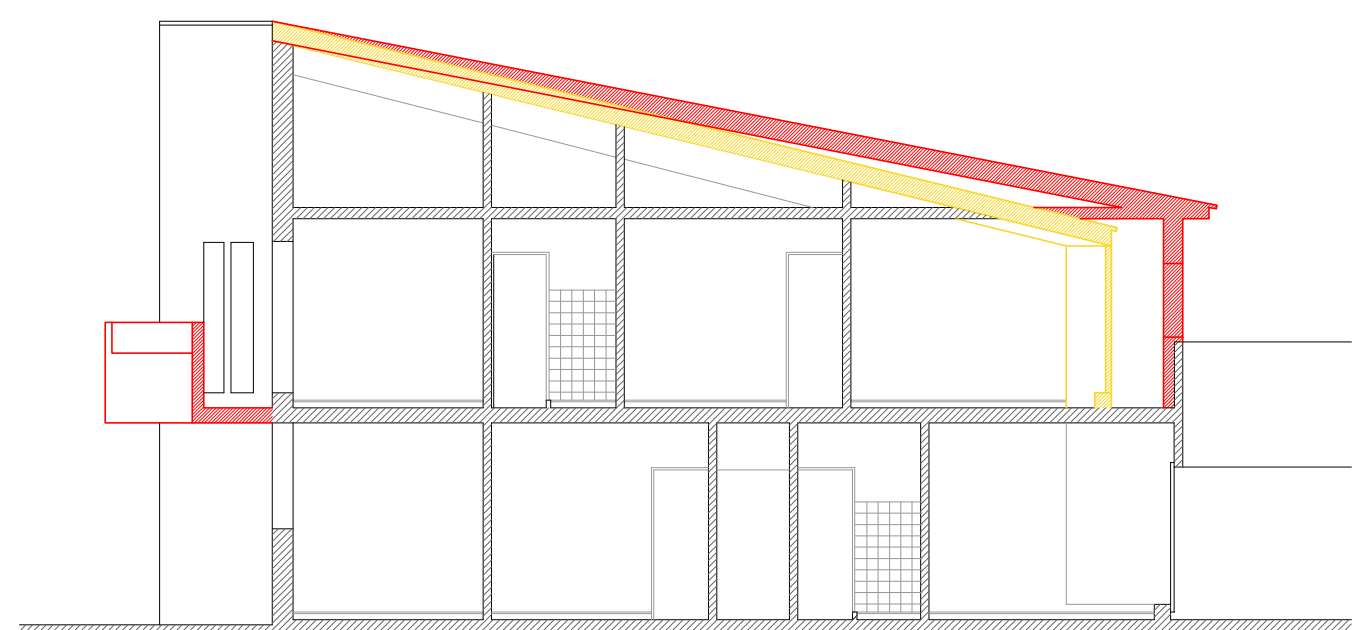
ALÇADO FRENTE



CORTE C



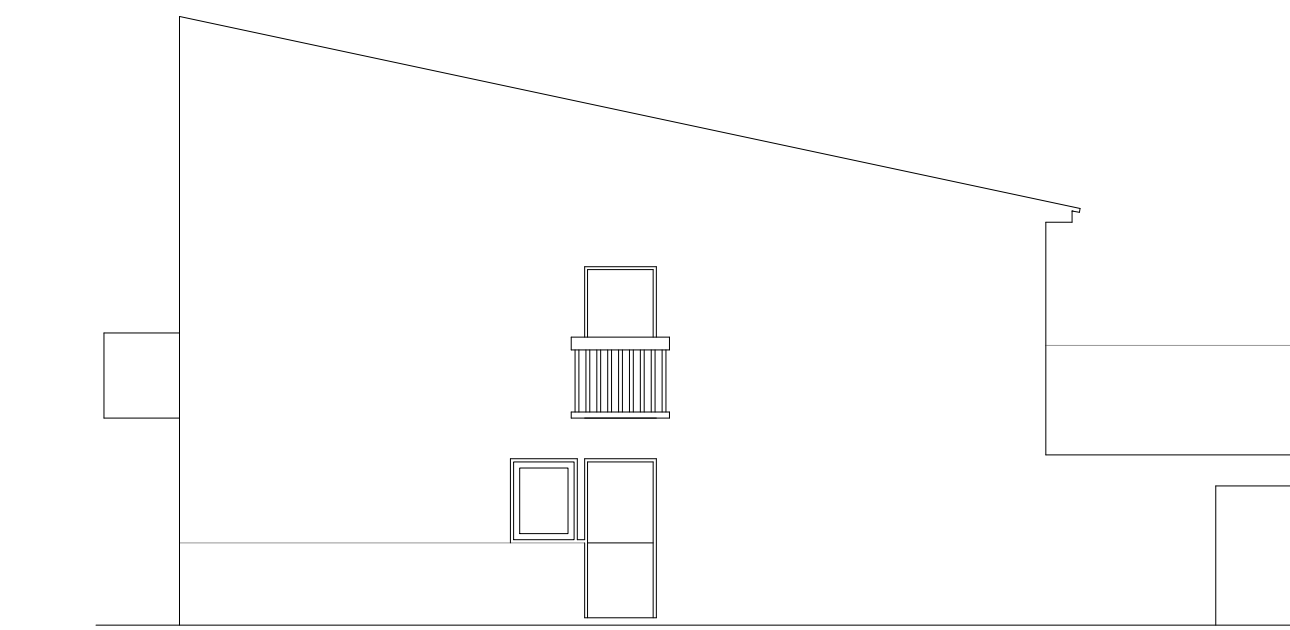
ALÇADO NASCENTE



CORTE B

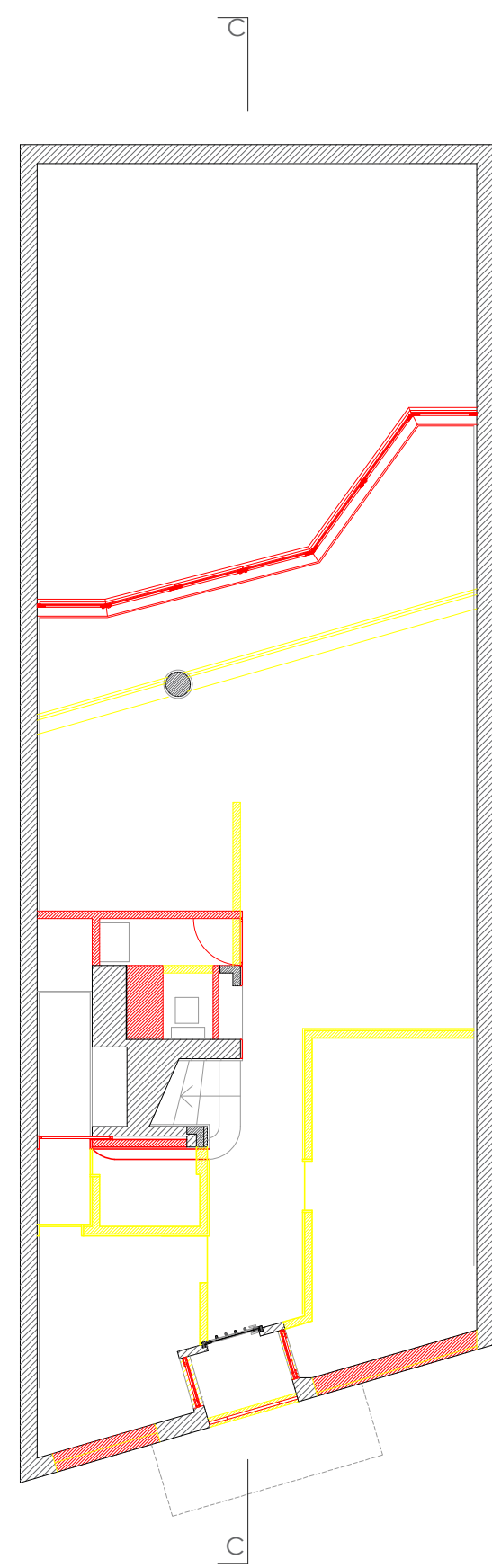


ALÇADO NASCENTE

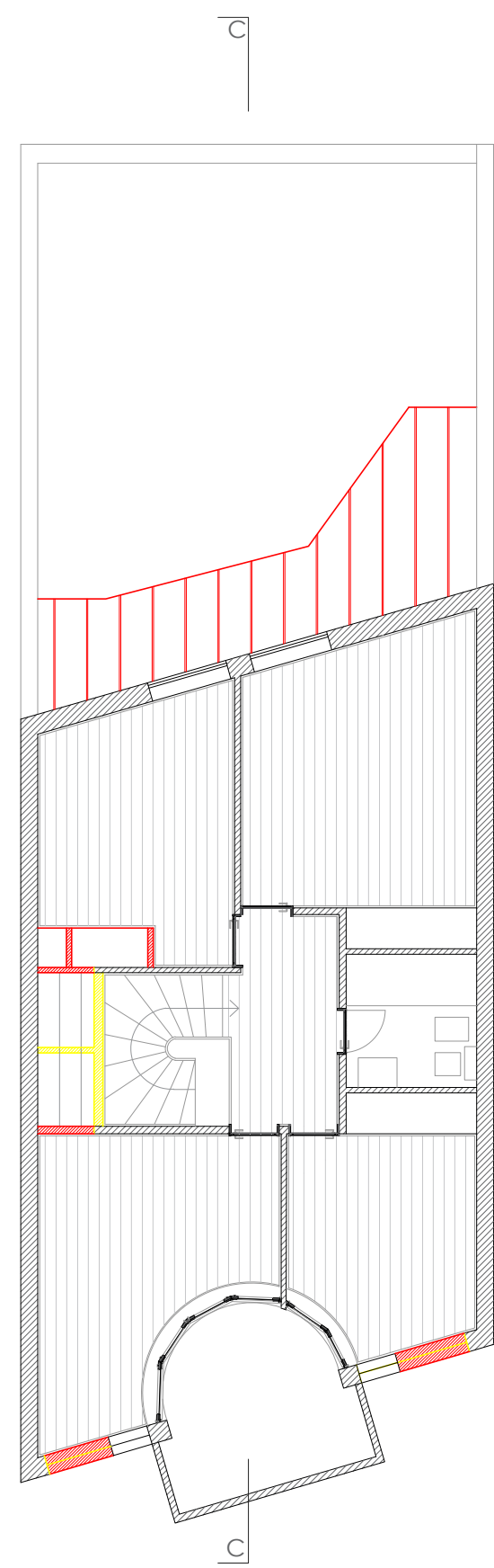


ALÇADO SUL

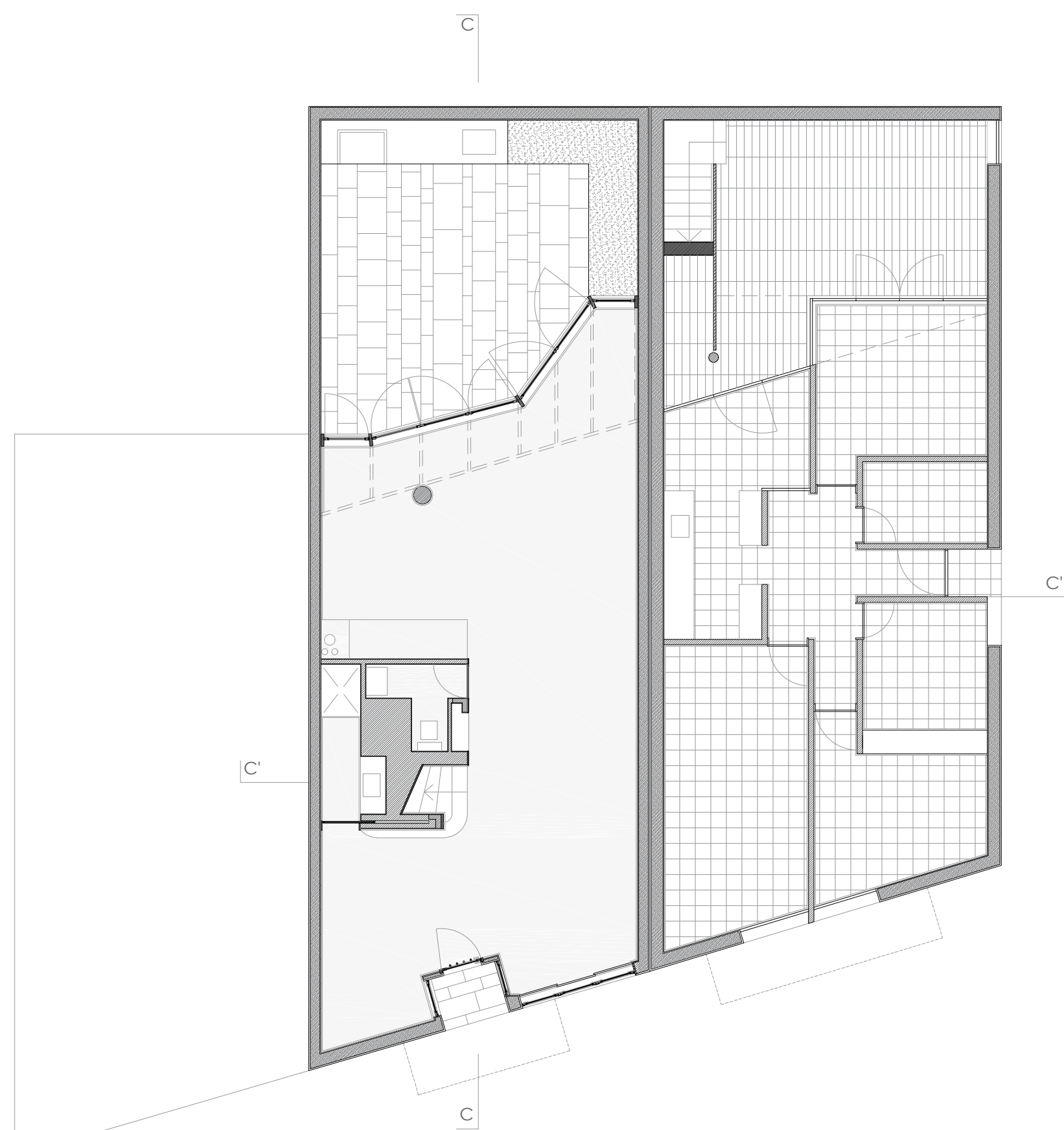




PLANTA PISO TÉRREO



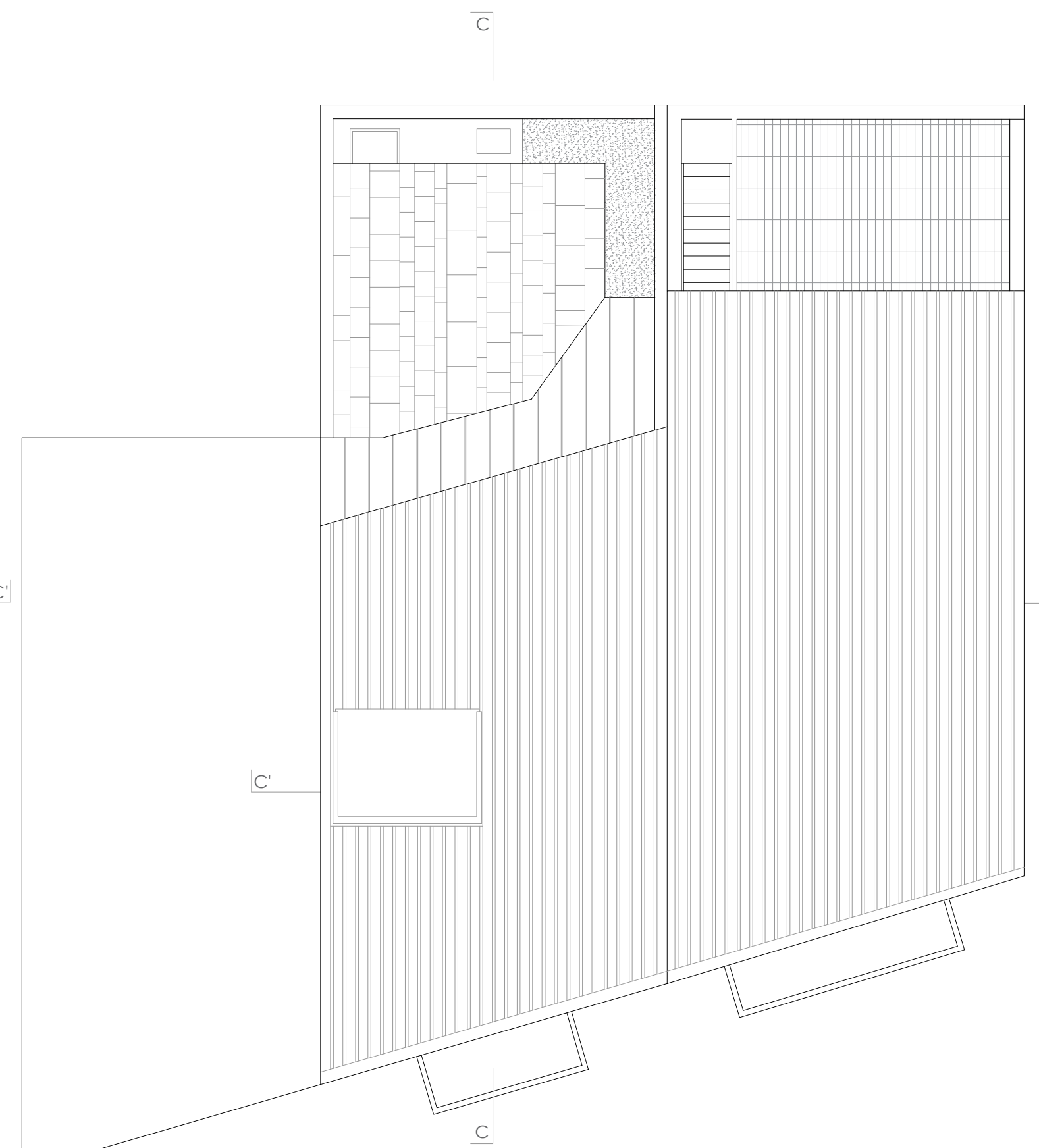
PLANTA 1º PISO



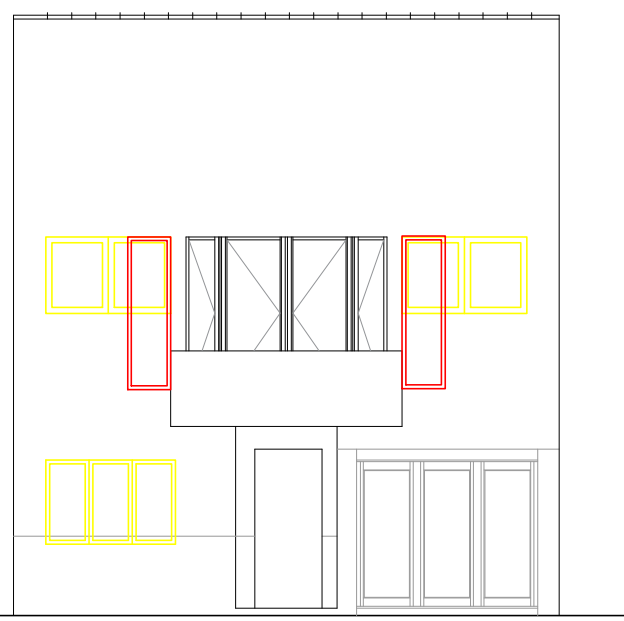
PLANTA PISO TÉRREO



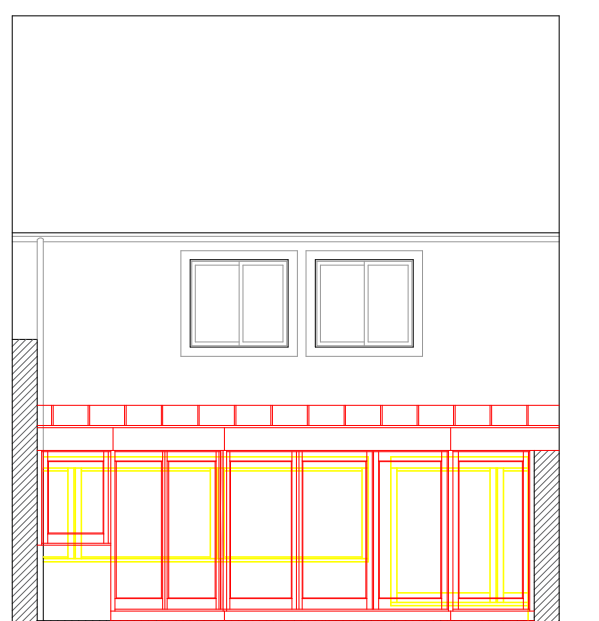
PLANTA 1º PISO



PLANTA COBERTURAS



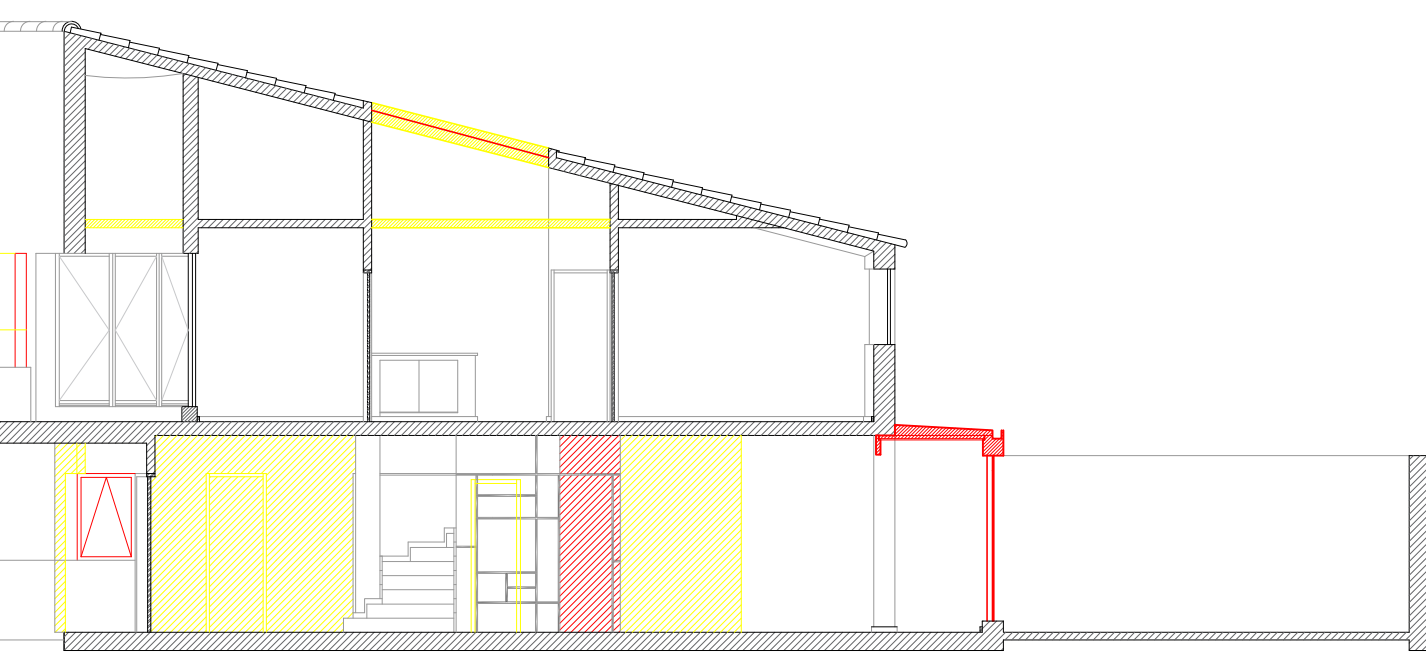
ALÇADO POENTE



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE



CORTE C



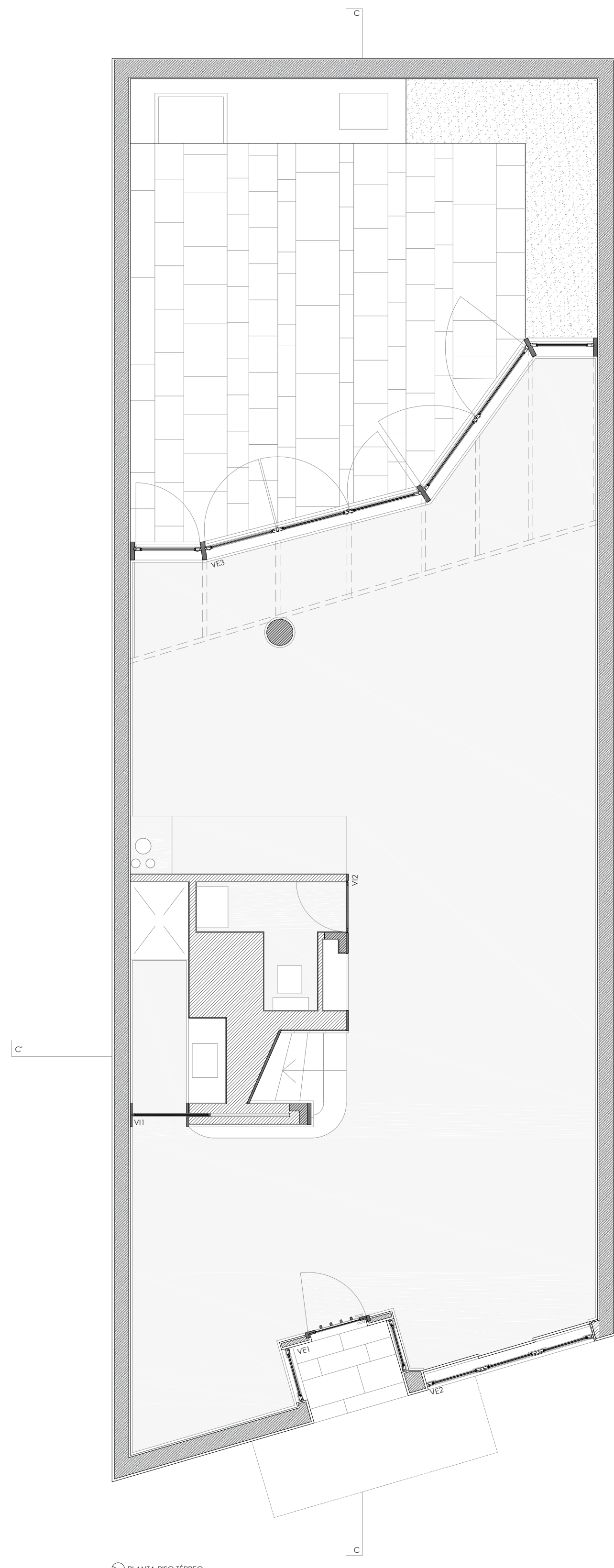
CORTE C



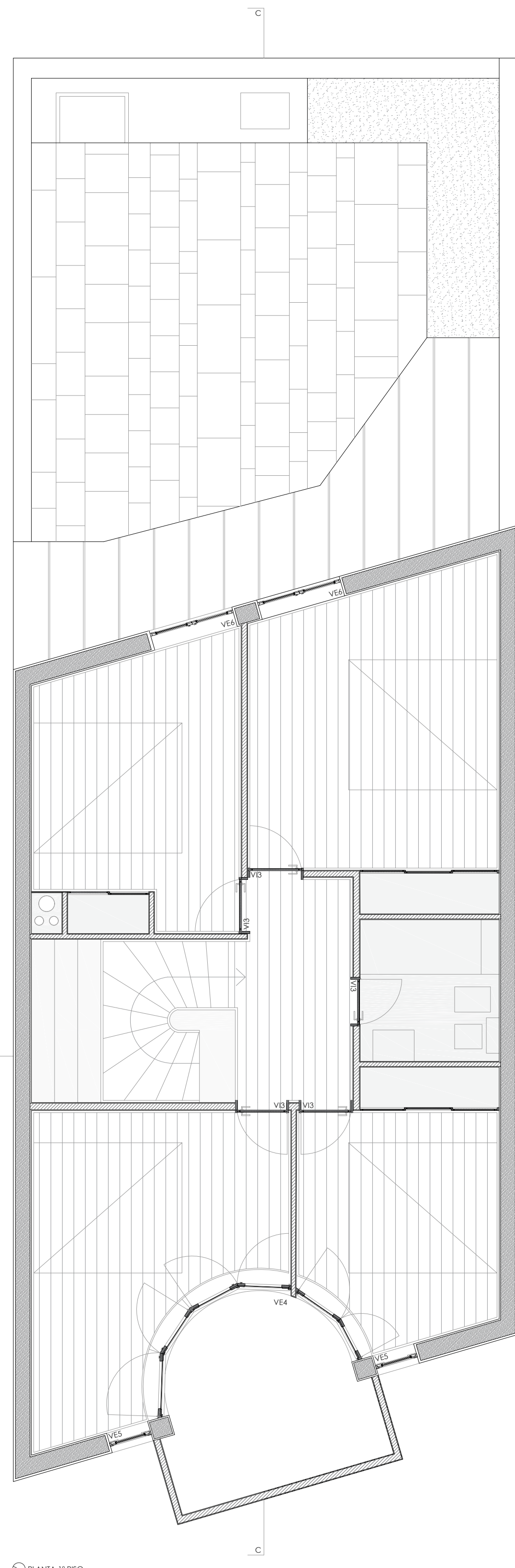
ALÇADO NASCENTE



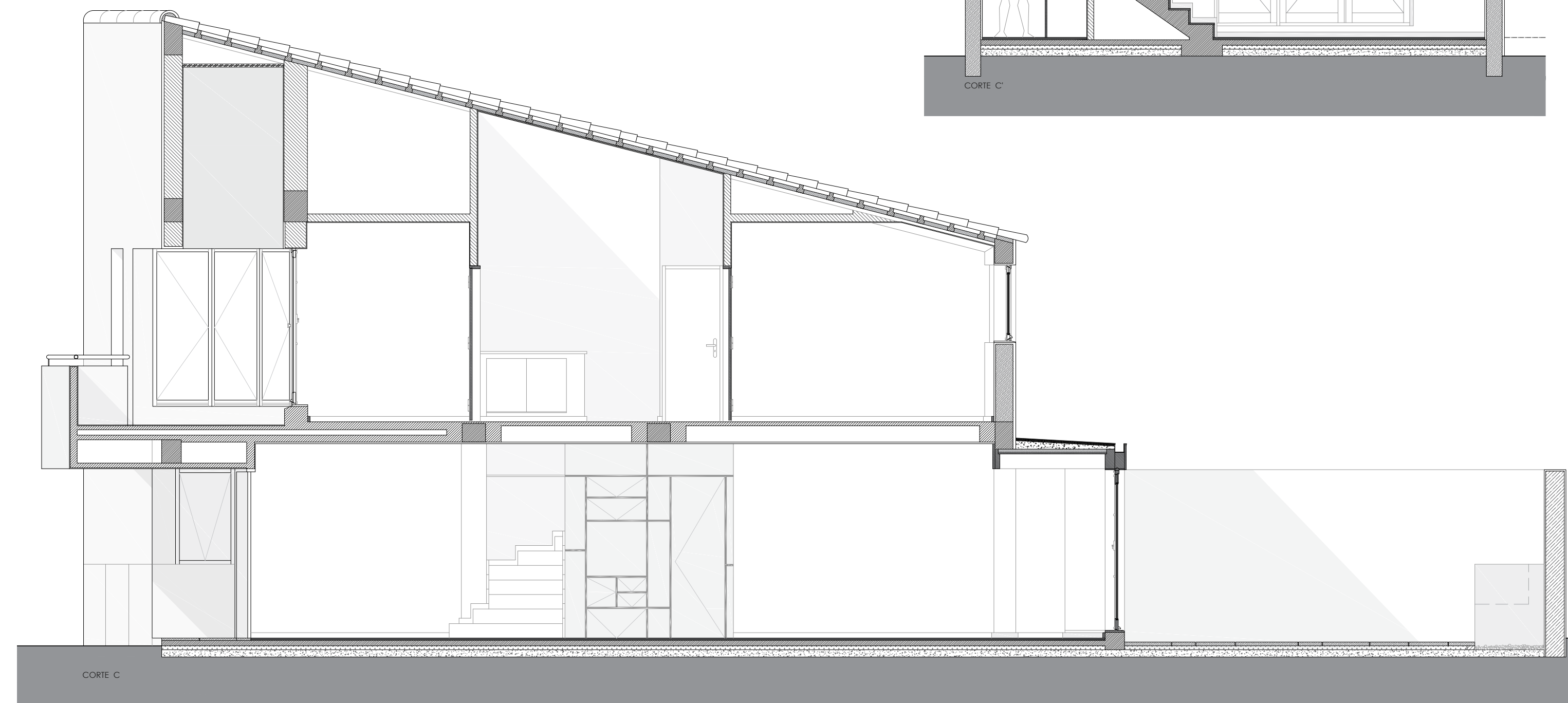
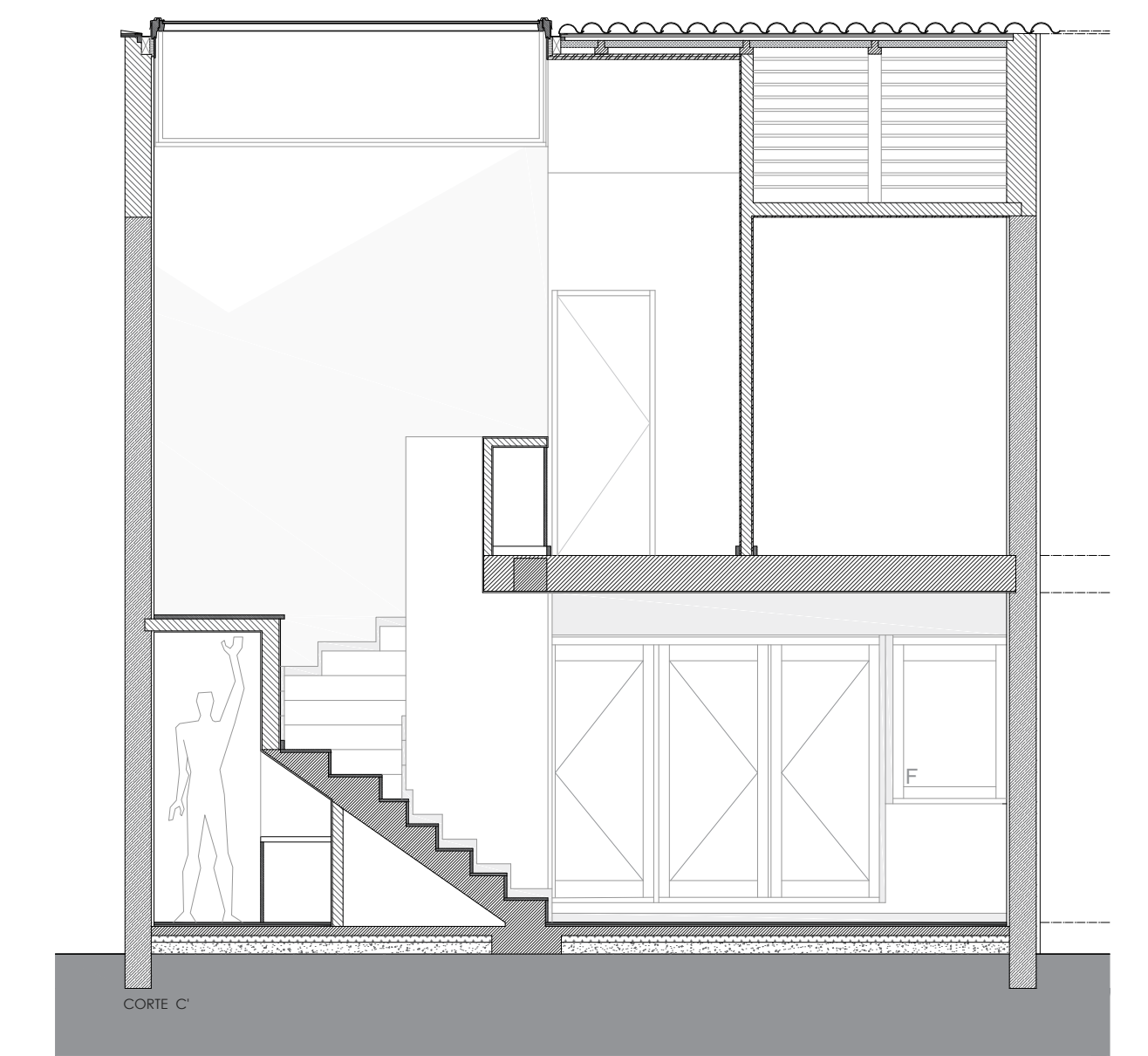




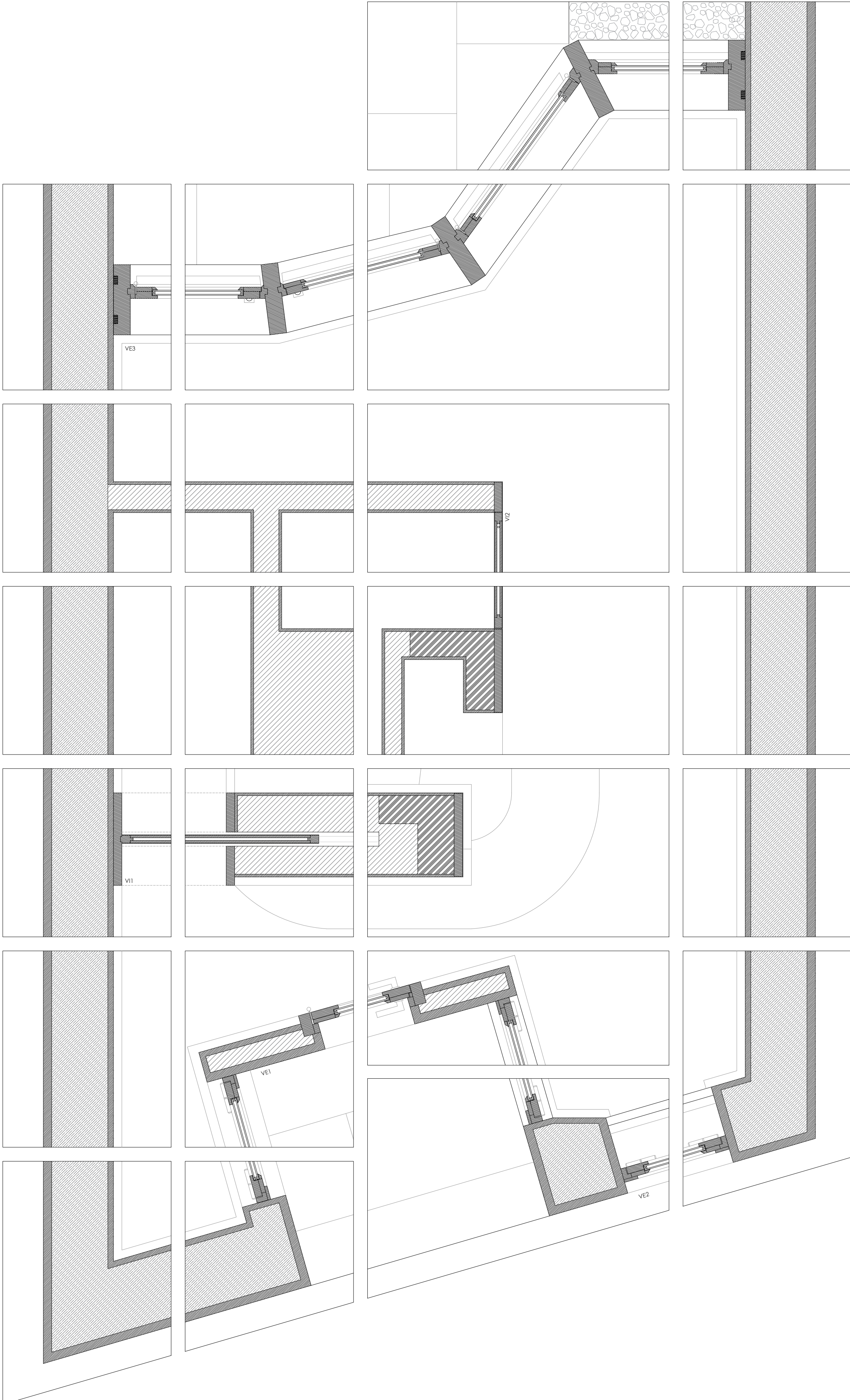
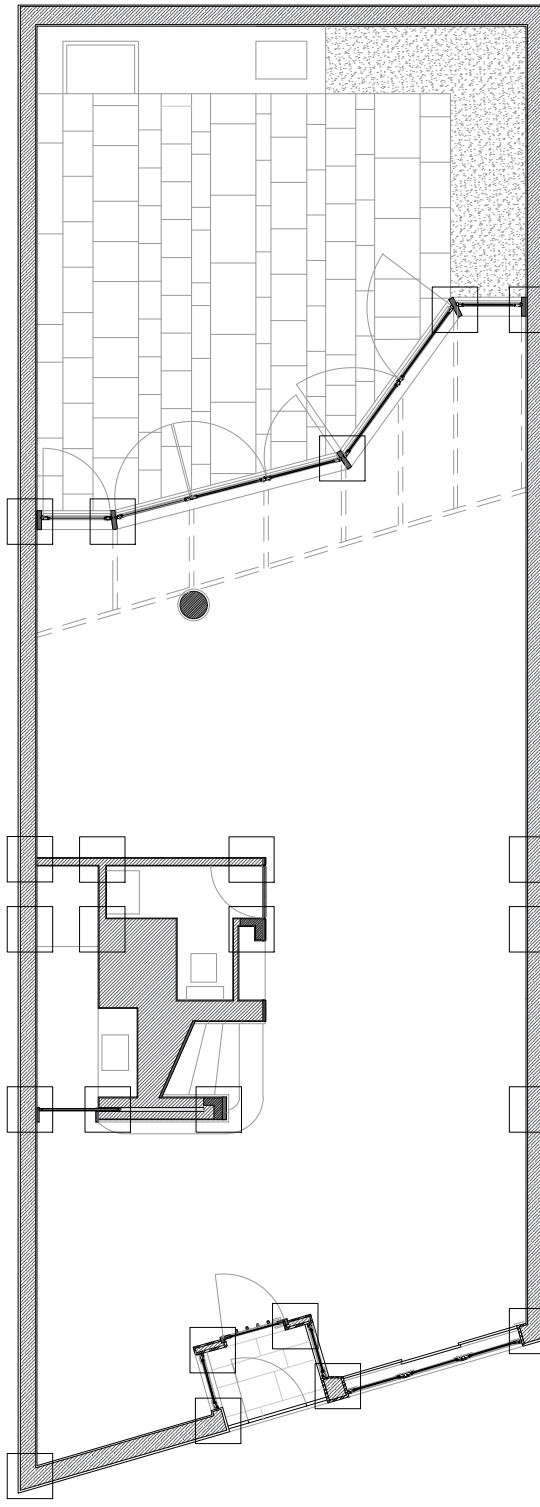
PLANTA 1º TERRENO













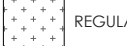
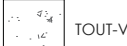



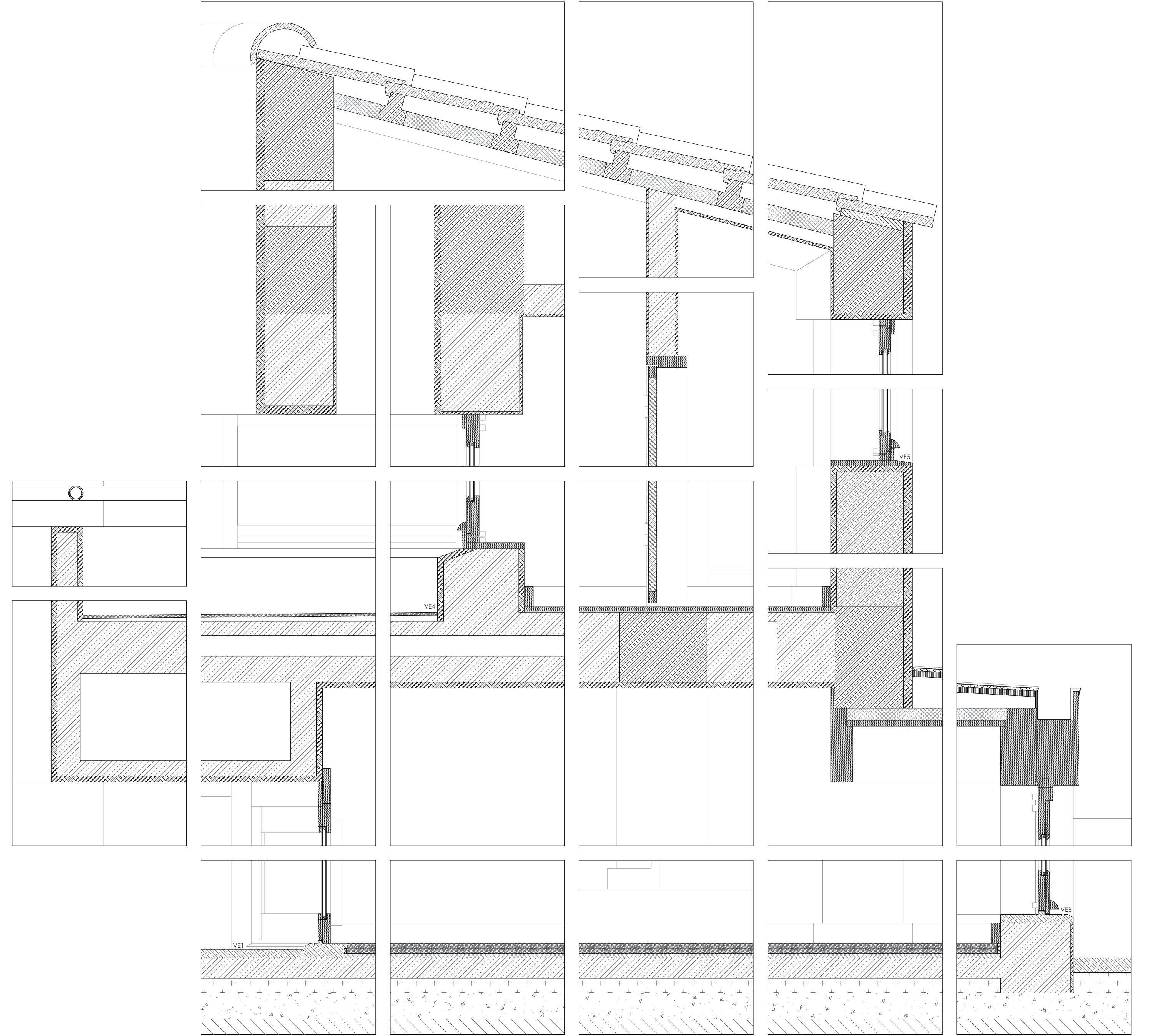
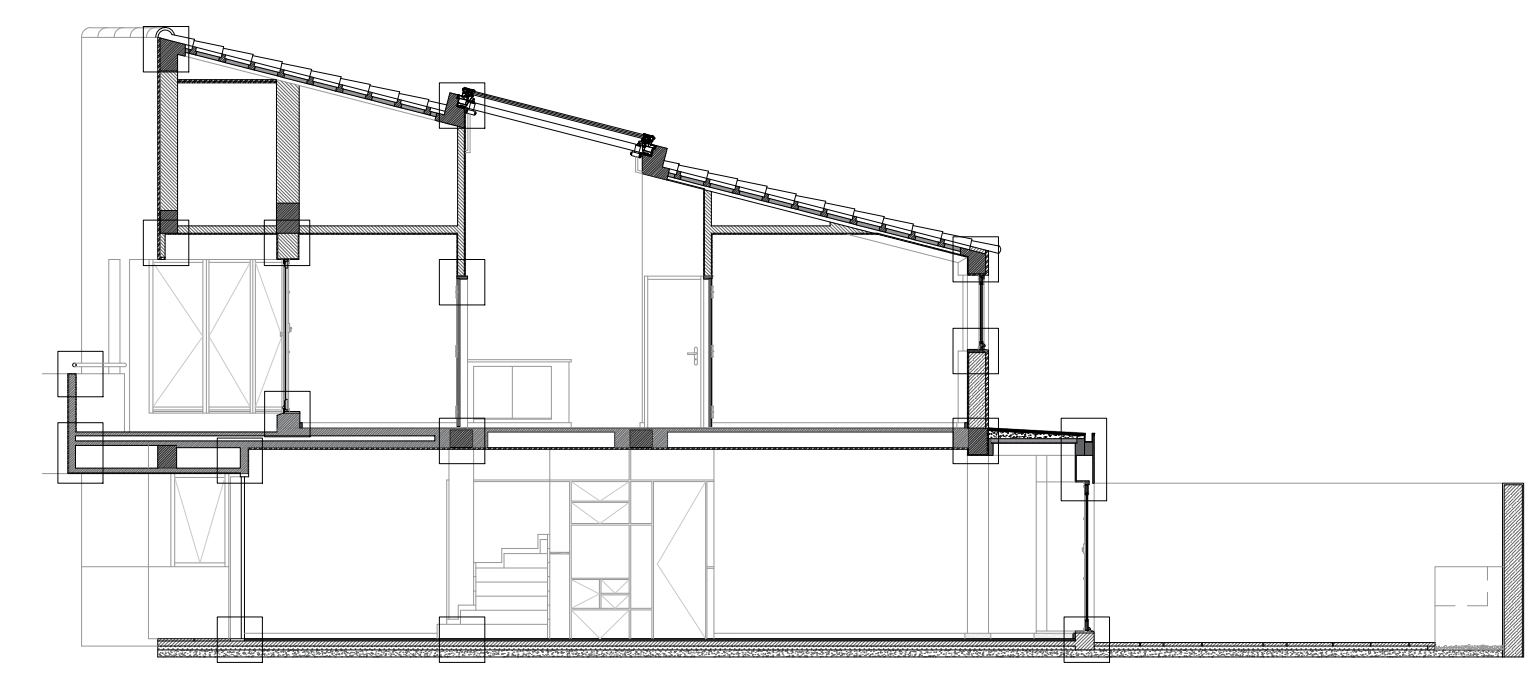
PLANTA 1º PISO



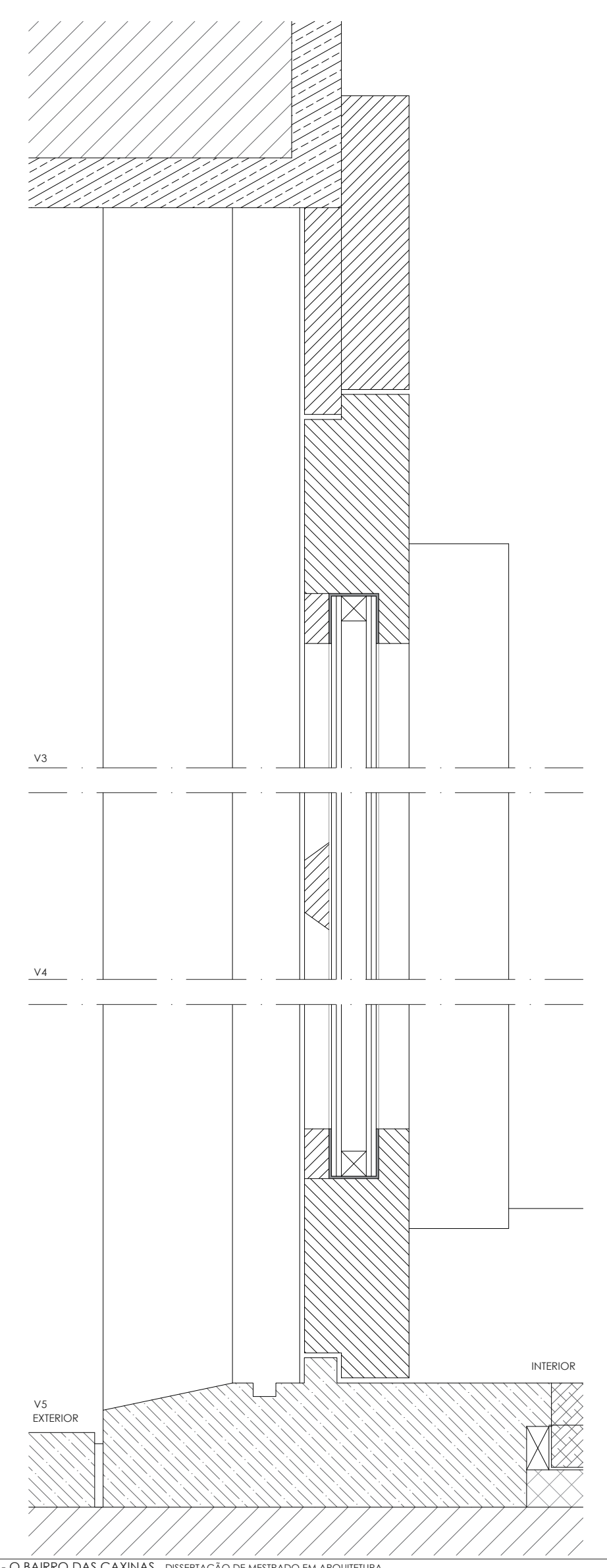
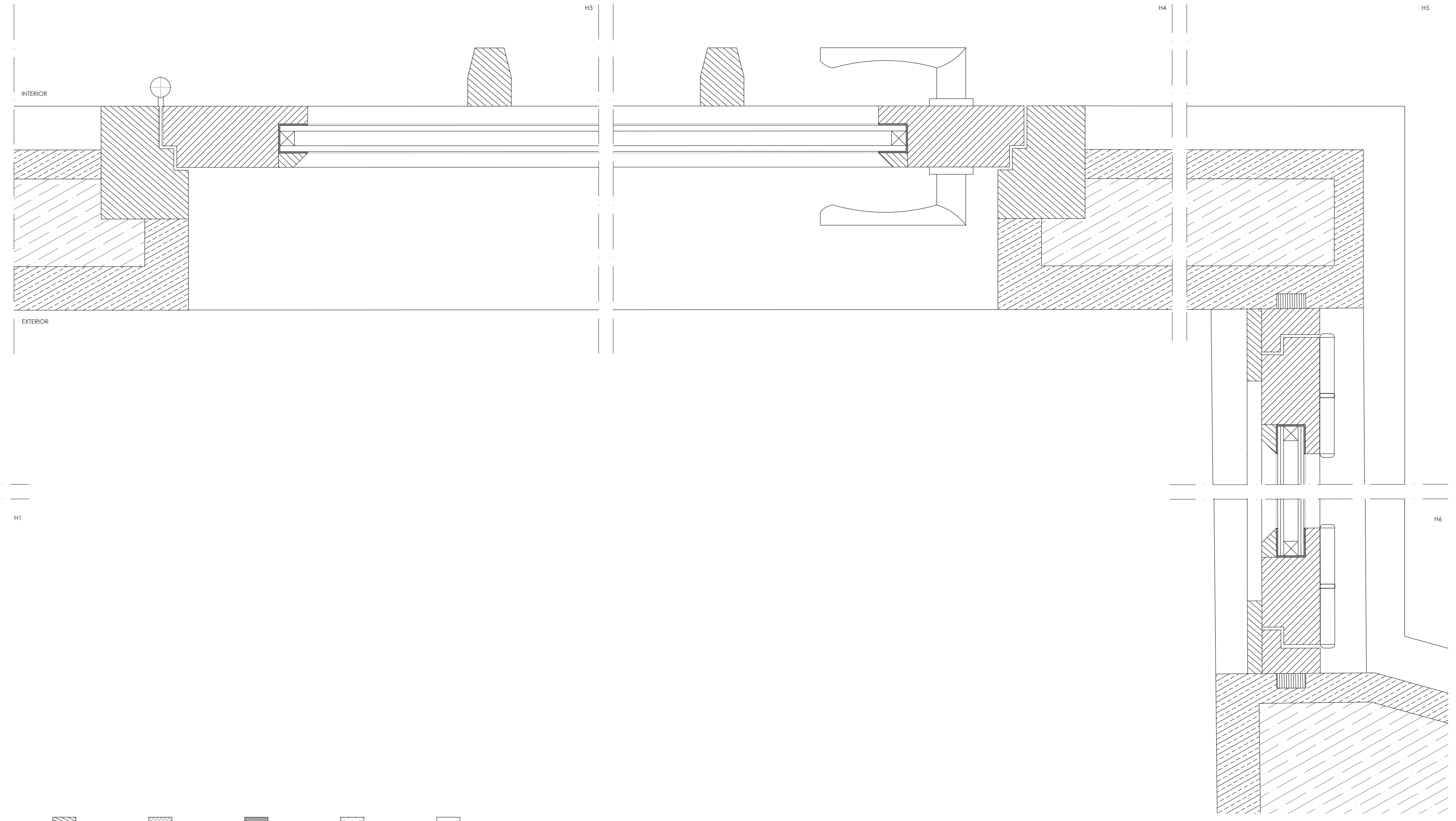
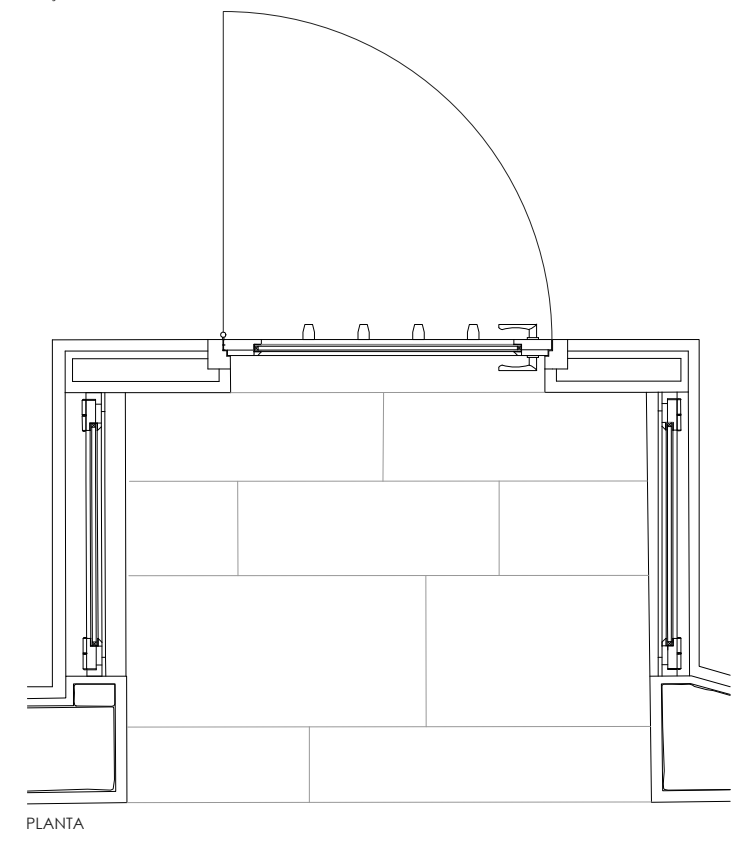
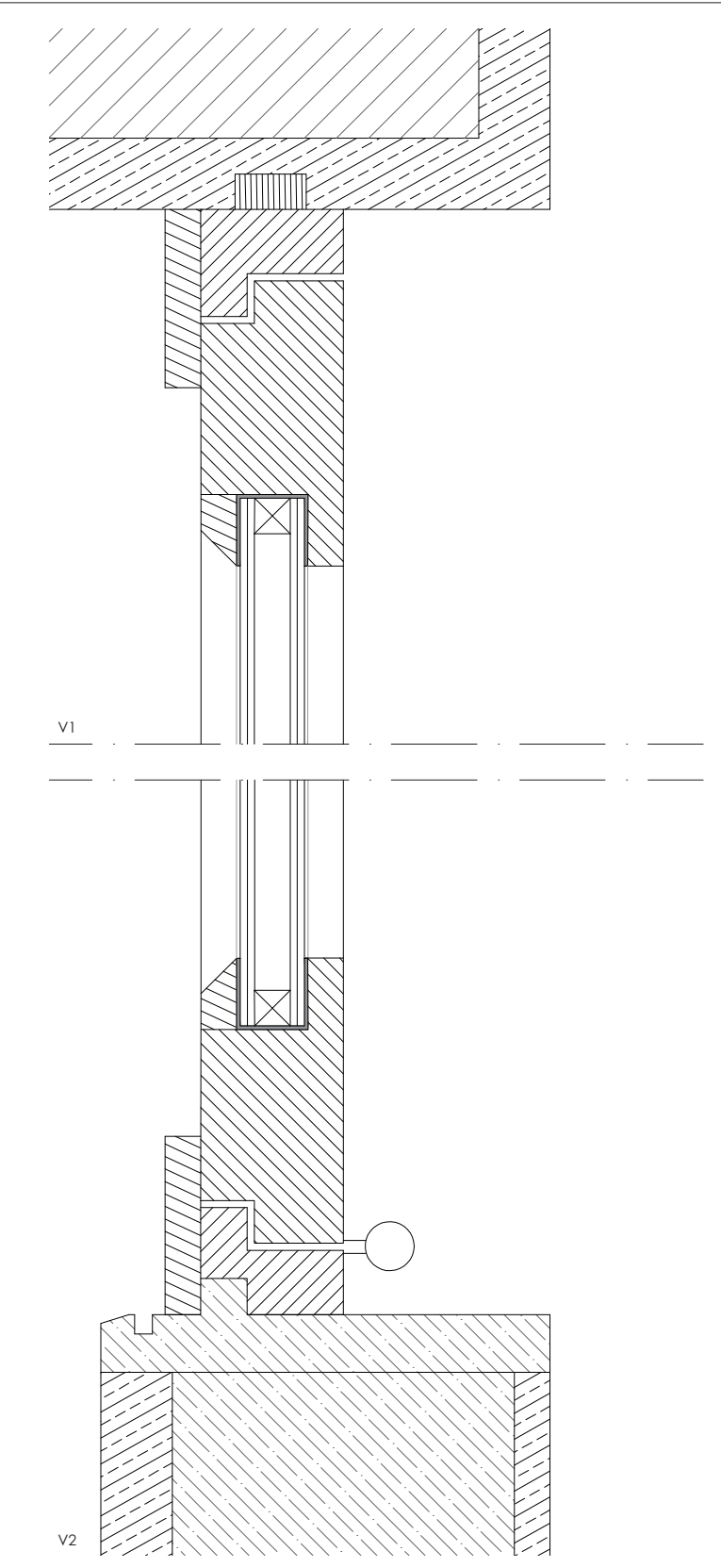
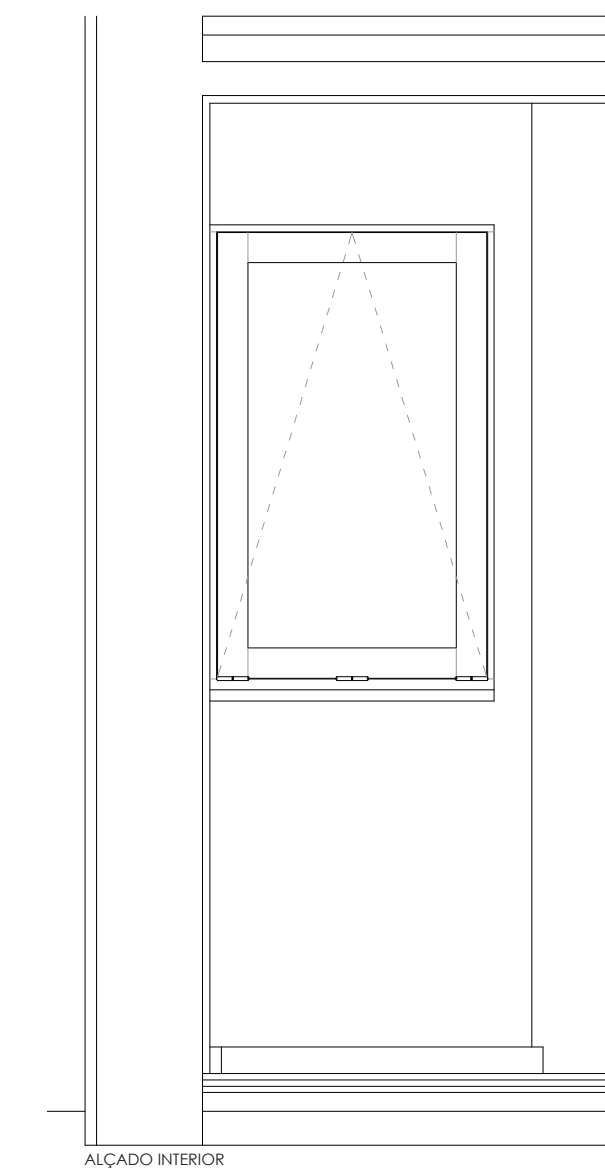
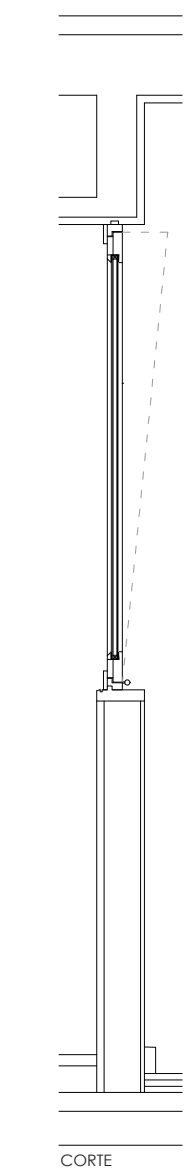
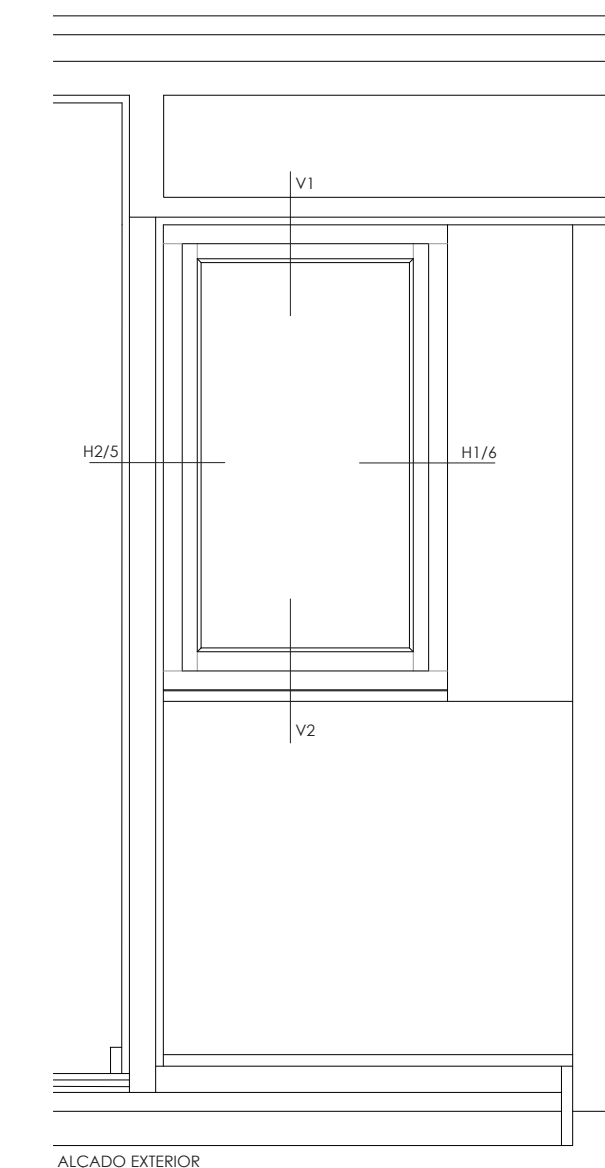
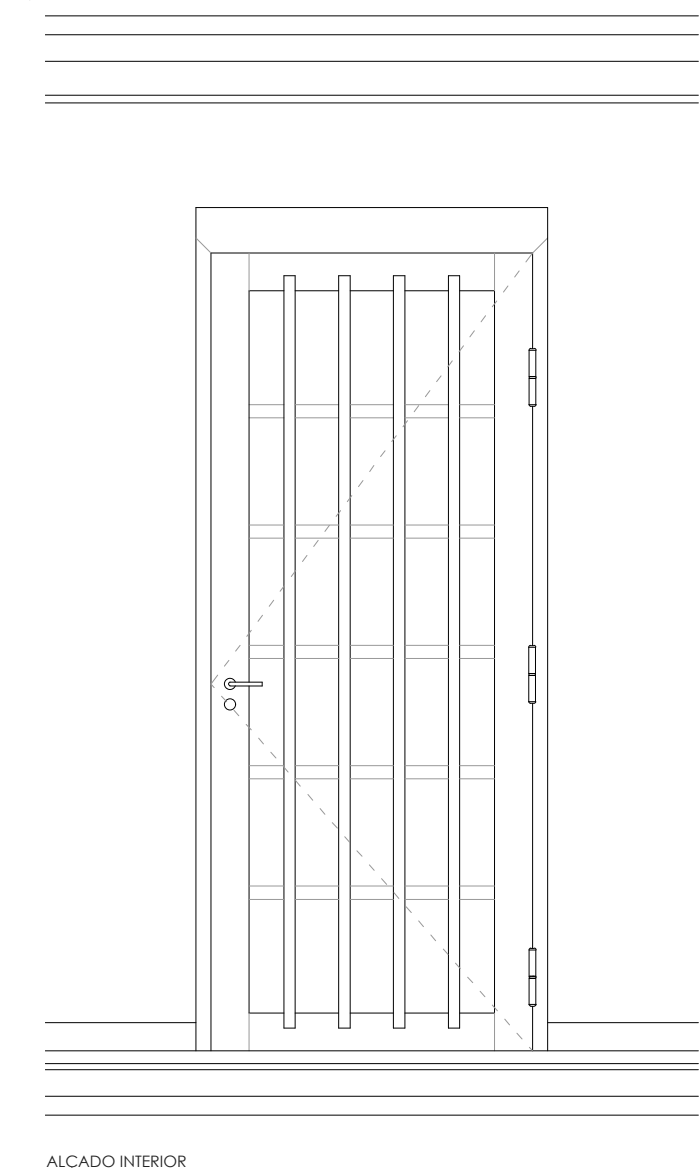
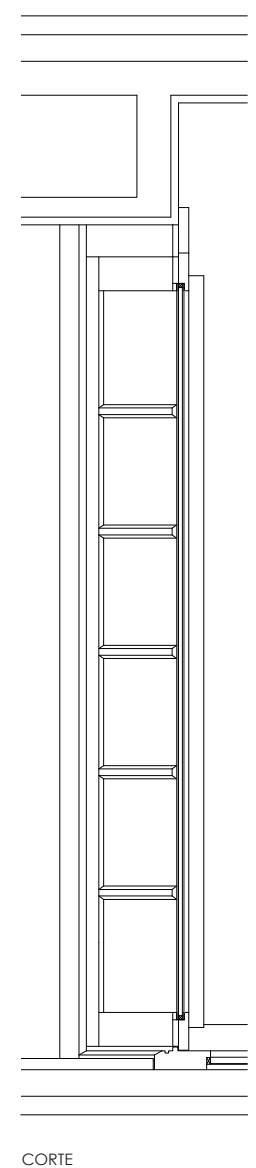
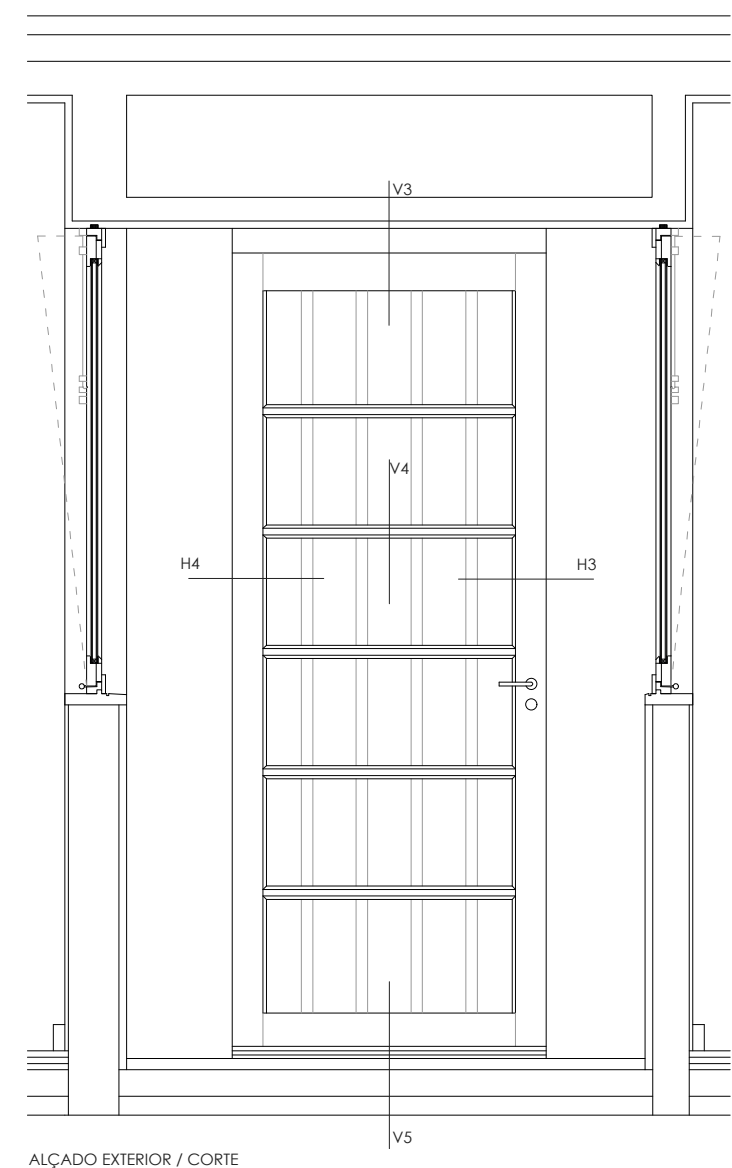




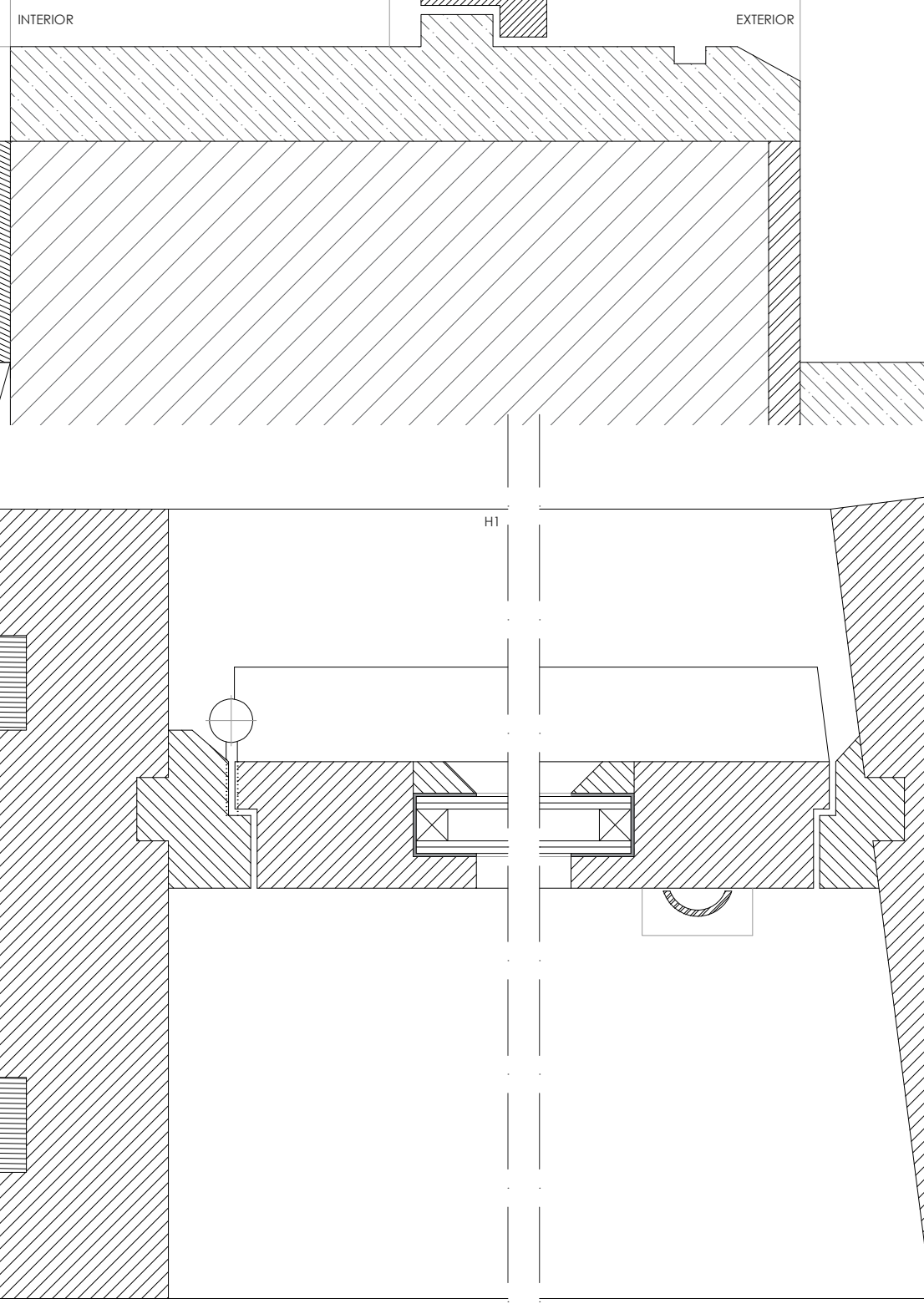
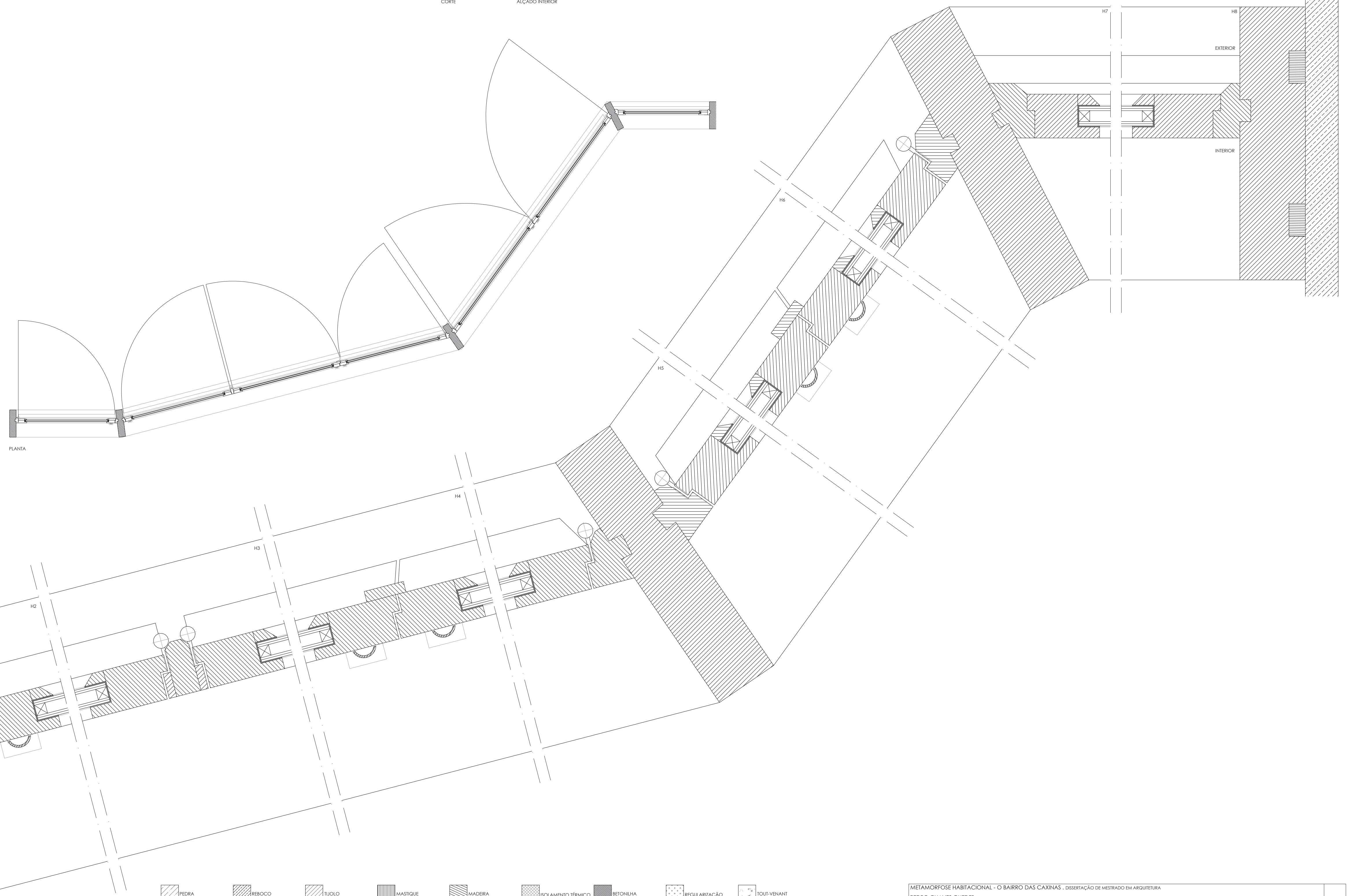
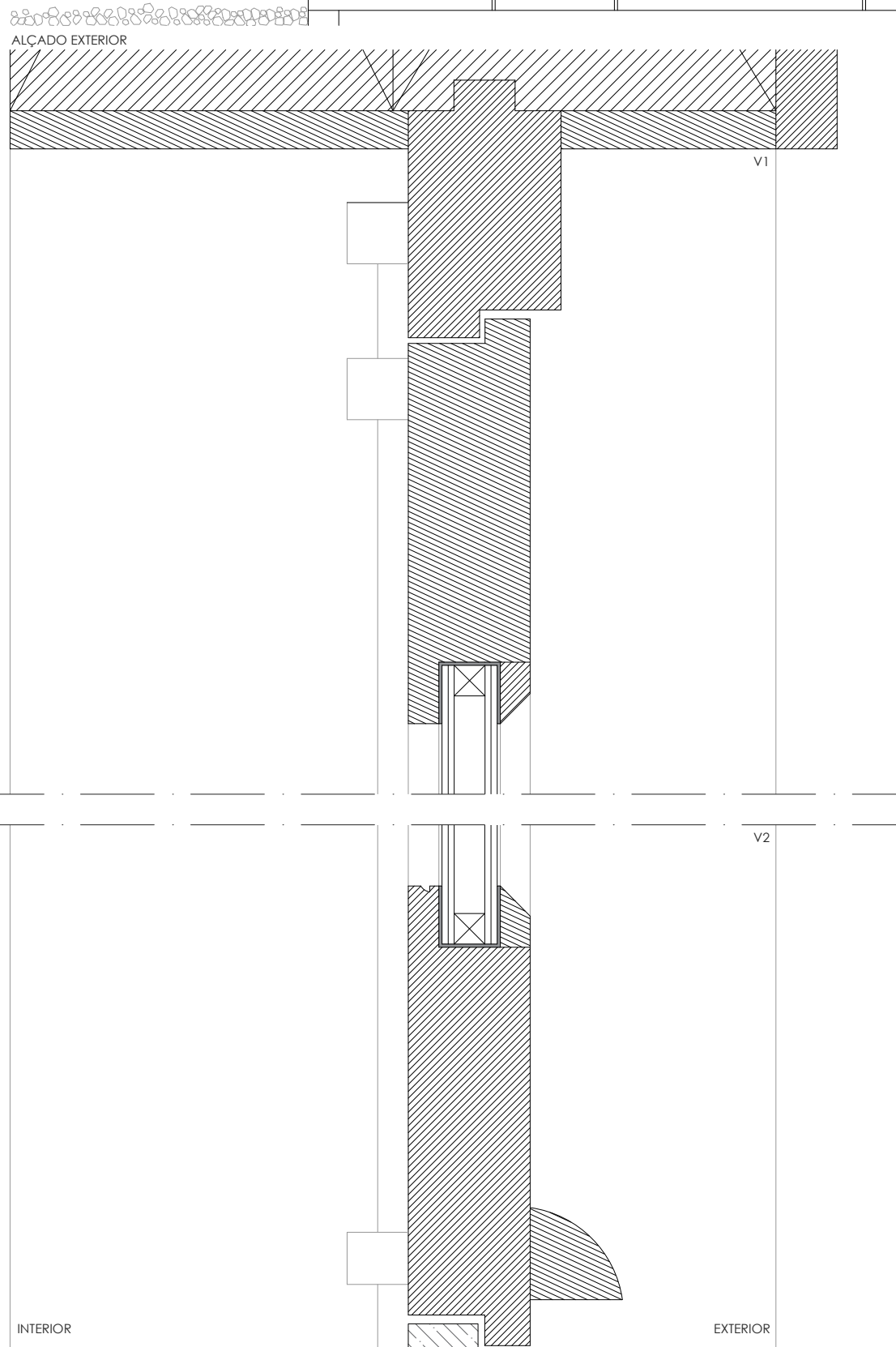
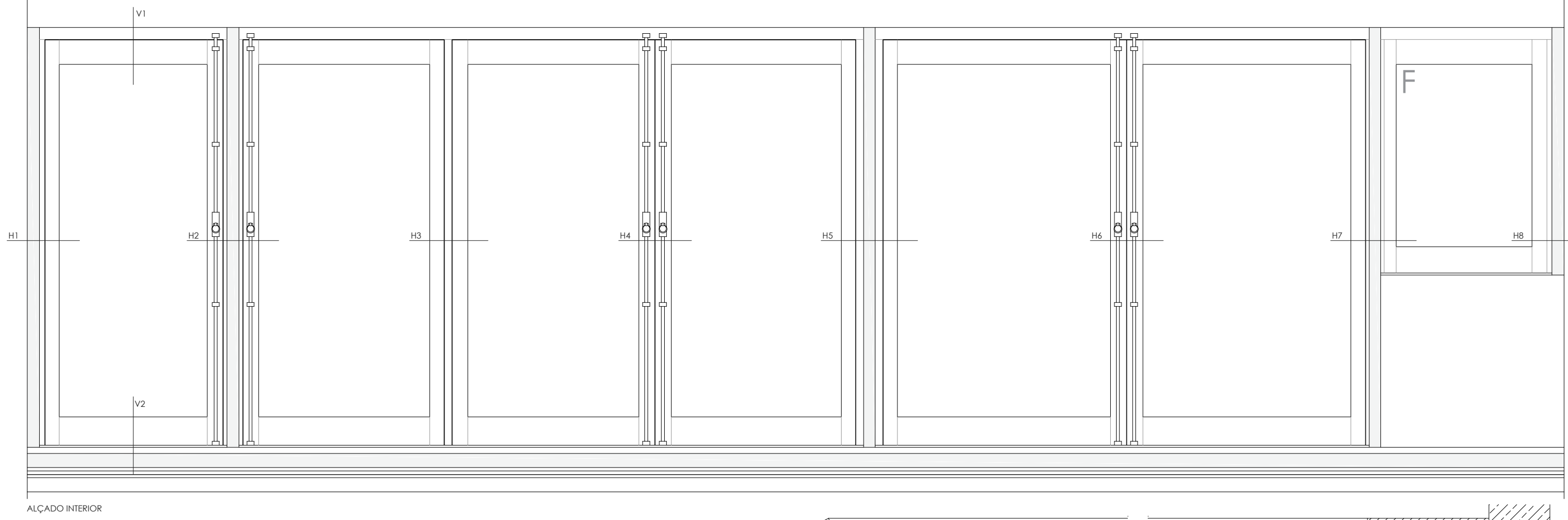
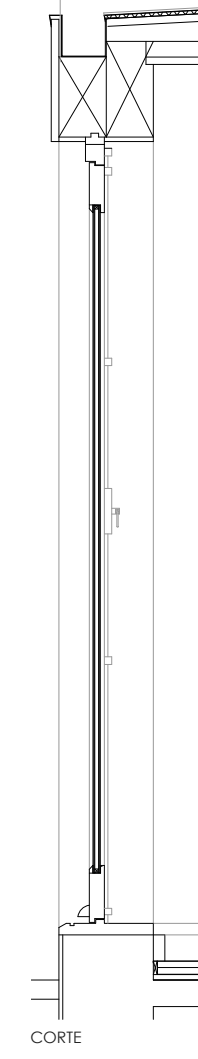
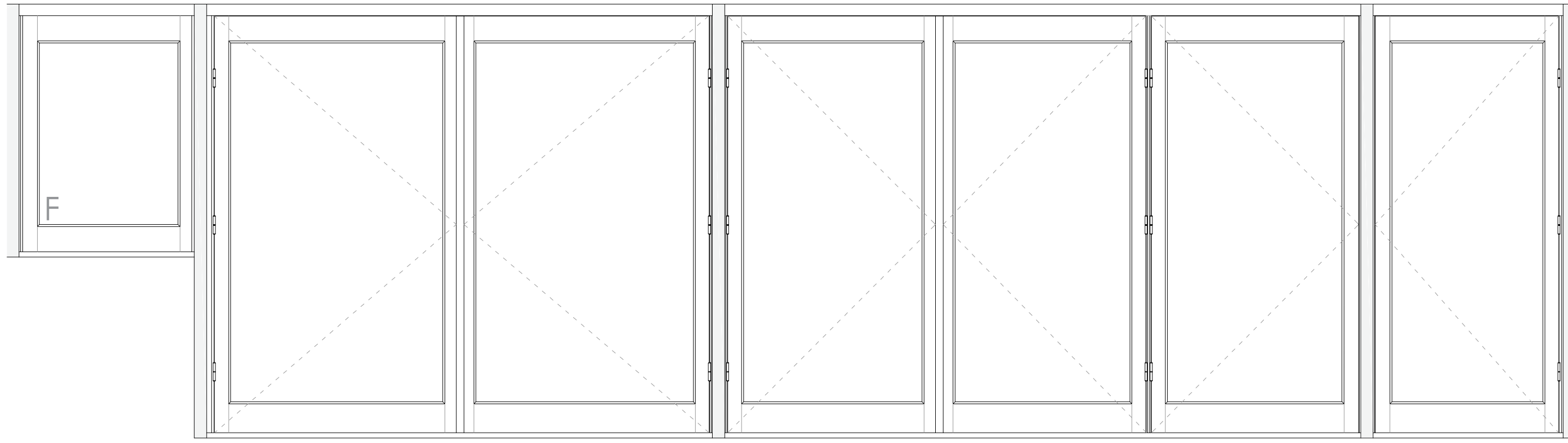
- LEGENDA DE MATERIAIS:
-  PEDRA
  -  REBOCO
  -  TUILO
  -  BÉTAO
  -  MADEIRA
  -  MASTIQUE
  -  TELA PITCHADA
  -  CONTRAFLOCADO
  -  ISOLAMENTO TÉRMICO
  -  BRITONHA
  -  REGULARIZAÇÃO
  -  TOUT-VENANT
  -  TERRA VEGETAL
  -  FERRO
  -  VIDRO







- PEDRA
- REBOCO
- TUILO
- MASTIQUE
- MADEIRA
- ISOLAMENTO TÉRMICO
- BETONELHA
- REGULIZAÇÃO
- TOUT-VENANT



- PEDRA
- REBOCO
- TUIJOLO
- MASTIQUE
- MADEIRA
- ISOLAMENTO TÉRMICO
- BETONELHA
- REGULARIZAÇÃO
- TOUT-VENANT



